

**FACULDADES PEDRO LEOPOLDO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**

EVASÃO EM CURSOS GRATUITOS:

**Uma análise de suas principais causas e identificação de
perfil dos alunos evadidos no SENAC Sete Lagoas**

WILFRED SACRAMENTO COSTA JUNIOR

**Pedro Leopoldo
2010**

WILFRED SACRAMENTO COSTA JUNIOR

EVASÃO EM CURSOS GRATUITOS:

**Uma análise de suas principais causas e identificação de perfil dos
alunos evadidos no SENAC Sete Lagoas**

Dissertação apresentada ao Centro de Pós-Graduação das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de concentração: Evasão Escolar

Orientador: Prof. Dr. Mauro Calixta
Tavares

**Pedro Leopoldo
FACULDADES PEDRO LEOPOLDO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
2010**

FACULDADES PEDRO LEOPOLDO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

Dissertação intitulada “Evasão em cursos gratuitos: Uma análise de suas principais causas no Senac Sete Lagoas” de autoria do mestrando Wilfred Sacramento Costa Junior, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Mauro Calixta Tavares – FPL / MPA – Orientador

Prof. Dr. Tarcisio Afonso – FPL / MPA - Professor

Prof. Dr. Hegler Machado Guimarães– SENAC MINAS – Professor Convidado

Pedro Leopoldo, 13 de Dezembro de 2010.

“Os Teus olhos me viram substância ainda uniforme e nos teus livros foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nenhum deles havia ainda.”

Salmo 139,16.

"Feliz o Homem que sabe conciliar a dignidade e a grandeza de sua autoridade, com a gentileza e a bondade do seu coração, espargindo por onde passa o bem que incentiva, acalanta e vivifica."

Autor Desconhecido

“Para um líder, subir no palco e ser aplaudido não é tão gratificante quanto estar na platéia, aplaudindo as pessoas que ele desenvolveu para estarem lá.”

Autor Desconhecido

A Deus
Aos meus pais e irmãos
À minha amada esposa Patrícia
Aos meus maiores tesouros: Théo e Otávio

AGRADECIMENTOS

Ao meu DEUS, autor de todas as coisas, meu agradecimento por mais esta vitória. Sem Ti, nada seria possível e este mestrado não passaria de um sonho, ao Senhor meu principal agradecimento.

Aos meus pais Wilfred e Rita pelo esforço dedicado à minha formação e pelo amor incondicional em todos os instantes da minha vida.

Aos irmãos Wesley e Aline pela existência em minha vida.

À minha esposa Patrícia, pelo amor, carinho, atenção, orientação e apoio incessante. Por dividir comigo o amor pela educação e pelo ato docente.

Aos meus filhos Théo e Otávio, maiores presentes da minha vida. Esta conquista é por e para vocês.

Ao SENAC MINAS, por me proporcionar a honra de ajudar pessoas por intermédio da educação, por me presentear com milhares de sorrisos de alunos que conquistaram melhores condições de vida através de nossas ações. Pela oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa e pela confiança em meu trabalho.

Ao Professor Dr. Mauro Calixta Tavares, pelos ensinamentos em sala de aula, pela orientação perfeita realizada com tanto carinho, pela paciência nos momentos, quando não consegui exercer minhas atividades de mestrando no prazo correto.

RESUMO

O mercado de trabalho apresenta, atualmente, oportunidades de contratação cuja demanda aponta para a necessidade de mão de obra especializada. Nesse contexto, percebe-se um momento em que existem mais oportunidades de emprego do que profissionais realmente qualificados para assumi-las. O Governo, assim como algumas instituições privadas têm formatado e implementado programas de qualificação profissional ofertados de forma gratuita à comunidade, a fim de solucionar a escassez de mão de obra qualificada no país. Apesar dessas iniciativas governamentais, a evasão escolar persiste de forma recorrente nas escolas profissionalizantes. Este estudo analisa os fatores determinantes dessa evasão, a partir de uma pesquisa de caráter exploratório, realizada com alunos evadidos dos cursos de formação profissional do SENAC Sete Lagoas. Excluiu-se o fator relacionado às dificuldades financeiras, uma vez que os cursos analisados neste trabalho são ofertados gratuitamente. A coleta de dados ocorreu por meio dos requerimentos de desistência de alunos e por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os principais fatores da evasão escolar apontados nesta pesquisa dizem respeito a dificuldades de conciliar trabalho e estudo, mudança de residência do aluno, preferência pela realização de um curso superior em detrimento de um curso profissionalizante, problemas relacionados à saúde e falta de identificação do aluno para com o curso. Este trabalho apresenta além das causas de abandono, o perfil dos alunos desistentes, sendo apresentadas ao final, sugestões de combate a evasão.

Palavras chave: Evasão escolar. Formação profissional. Cursos profissionalizantes.

ABSTRACT

The labor market presents, nowadays, hiring opportunities which the demand points to the necessity of skilled labors. According to this subject, we can see a moment where there are more hiring opportunities than qualified professionals. The government, as well as some private institution, have been formatting and implementing professional qualification programs which are given freely to the community, in order to solve the lack of qualified labor in the country. Despite of those governmental initiatives, the evasion from school keeps growing in a recurrent way in the vocational schools. This research analyzes the determinant facts that contribute to this evasion, from an exploratory research, realized with escapees from SENAC vocational courses in Sete Lagoas. It was excluded the factor related to financial difficulties, since the courses analyzed in this academic study are offered for free. The data collection occurred by means of study application and semi-structured interviews. The main factors for these evasions, according to this research, are the difficult to conciliate work and study, change of residence by the student, the decision of study in a graduation course instead of a vocational course, problems related to health and the lack of identification of the students with the chosen course. This research presents not only the abandon causes, but also the profile of dropout students and, at the end, suggestions to fight the evasion.

Key words: School evasion, Professional Graduation, Vocational Courses.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: PIB a preços de mercado.....	15
Gráfico 2: Relação entre vagas disponíveis x vagas ociosas nas instituições de ensino.....	43
Gráfico 3: Impacto das cinco principais causas de evasão.....	70
Gráfico 4: Entrevistas realizadas X entrevistados não encontrados.....	74
Gráfico 5: Resultado por sexo: total da amostra.....	77
Gráfico 6: Resultado por estado civil: total da amostra.....	78
Gráfico 7: Resultado por situação de trabalho: total da amostra.....	79
Gráfico 8: Resultado por renda familiar do entrevistado: total da amostra.....	81
Gráfico 9: Resultado por grau de escolaridade dos pais: total da amostra.....	81
Gráfico 10: Resultado por município de residência: total da amostra.....	82
Gráfico 11: Resultado por satisfação quanto ao relacionamento: total da amostra.....	83
Gráfico 12: Resultado por sexo do entrevistado - causa evasão: trabalho.....	87
Gráfico 13: Resultado por renda familiar - causa de evasão: trabalho.....	89
Gráfico 14: Resultado por grau de escolaridade dos pais - causa de evasão: trabalho.....	89
Gráfico 15: Resultado por sexo - causa evasão: mudança de cidade.....	94
Gráfico 16: Resultado por faixa etária - causa evasão: mudança de cidade.....	94
Gráfico 17: Resultado por quantidade de filhos - causa evasão: mudança de cidade.....	95
Gráfico 18: Resultado por escolaridade dos pais - causa evasão: mudança de cidade.....	96
Gráfico 19: Resultado por sexo do entrevistado: ingresso em curso superior.....	100
Gráfico 20: Resultado por estado civil do entrevistado: ingresso em curso superior.....	101
Gráfico 21: Resultado por quantidade de filhos: ingresso em curso superior.....	102
Gráfico 22: Resultado por situação de trabalho: ingresso em curso superior.....	102
Gráfico 23: Resultado por renda familiar: ingresso em curso superior.....	103
Gráfico 24: Resultado por grau de escolaridade dos pais: ingresso em curso superior.....	104
Gráfico 25: Resultado por município de residência: ingresso em curso superior.....	104
Gráfico 26: Resultado por sexo do entrevistado - causa da evasão: saúde.....	108
Gráfico 27: Resultado por estado civil do entrevistado - causa da evasão: saúde.....	108
Gráfico 28: Resultado por quantidade de filhos - causa da evasão: saúde.....	109
Gráfico 29: Resultado por renda familiar - causa da evasão: saúde.....	110
Gráfico 30: Resultado por grau de escolaridade dos pais - causa da evasão: saúde.....	111
Gráfico 31: Resultado por município de residência - causa da evasão: saúde.....	111
Gráfico 32: Resultado por estado civil – causa de evasão: pouco interesse ou identificação com o curso.....	116

Gráfico 33: Resultado por faixa etária - causa da evasão: pouco interesse ou identificação com o curso.....	116
Gráfico 34: Resultado por renda familiar - causa da evasão: pouco interesse ou identificação com o curso.....	117
Gráfico 35: Resultado por grau de escolaridade dos pais causa da evasão: pouco interesse ou identificação com o curso.....	117
Gráfico 36: Comparativo entre causas de evasão: análise por sexo.....	121
Gráfico 37: Percentual de evasão: análise por turma.....	125
Gráfico 38: Percentual de evasão: análise pelo total de evadidos.....	126

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Síntese da amostra.....	69
Tabela 2: Causas da evasão.....	75
Tabela 3: Faixa etária dos alunos evadidos.....	78
Tabela 4: Número de filhos dos alunos evadidos.....	79
Tabela 5: Distribuição percentual dos pais conforme escolaridade.....	82
Tabela 6: Faixa etária dos alunos evadidos por motivos profissionais.....	87
Tabela 7: Estado civil dos alunos evadidos por motivos profissionais.....	88
Tabela 8: Número de filhos dos alunos evadidos por motivos profissionais.....	88
Tabela 9: Município de domicílios dos alunos evadidos por motivos profissionais.....	90
Tabela 10: Estado civil dos alunos evadidos devido à mudança de município.....	95
Tabela 11: Situação de Emprego dos alunos evadidos devido à mudança domiciliar.....	96
Tabela 12: Estado Civil dos alunos evadidos devido à mudança domiciliar.....	96
Tabela 13: Estado civil dos alunos evadidos devido ao ingresso em curso superior.....	101
Tabela 14: Faixa etária dos alunos evadidos devido a problemas de saúde.....	109
Tabela 15: Situação de emprego dos alunos evadidos devido a problemas de saúde.....	110
Tabela 16: Sexo dos alunos evadidos devido a não identificação com o curso.....	115
Tabela 17: Comparativo entre causas da evasão: estado civil.....	121
Tabela 18: Comparativo entre causas da evasão: situação de emprego.....	123
Tabela 19: Análise de evasão por turma.....	124
Tabela 20: Análise da contribuição de cada turma sobre o total de evadidos.....	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese dos estudos sobre evasão.....	50
Quadro 2: Apresentação sintética da causa trabalho.....	91
Quadro 3: Apresentação sintética da causa mudança de cidade.....	97
Quadro 4: Apresentação sintética da causa opção por curso superior.....	105
Quadro 5: Apresentação sintética da causa problemas relacionados à saúde.....	112
Quadro 6: Apresentação sintética da causa falta de identificação com o curso.....	118
Quadro 7: Quadro resumo comparativo entre perfis das causas de evasão.....	130

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O modelo desenvolvido por Tinto.....	47
Figura 2: O modelo desenvolvido por Bean.....	49

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	14
1.1- Apresentação do Tema e do Problema.....	14
1.2- Justificativa	18
1.3- Objetivo Geral:.....	20
1.3.1 – Objetivos Específicos:	20
1.4 – Delimitação do Estudo	20
1.5 - Estruturação do Trabalho	21
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
2.1 – O Contexto da Educação no Brasil.....	23
2.1.1 – A Educação Profissional.....	24
2.1.2 – A Trajetória da Educação Profissional no Brasil	26
2.2- Evasão Escolar.....	31
2.3 – O modelo de Tinto (1993).....	41
2.4 – O modelo de Bean.....	48
3- O SENAC E OS PROGRAMAS DE GRATUIDADE.....	55
3.1- Histórico: O SENAC Brasil.....	55
3.2- Histórico: O SENAC MINAS.....	56
3.3 - Histórico: SENAC Sete Lagoas	57
3.3.1- A Cidade de Sete Lagoas	57
3.3.2- O SENAC Sete Lagoas.....	59
3.4 - O Programa SENAC DE GRATUIDADE (PSG).....	60
3.5 – O Programa de Educação Profissional de Minas Gerais - PEP.....	62
4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	65
4.1- Tipo de pesquisa	65

4.2- Unidades de Análise.....	66
4.2.1 – Curso Técnico em Administração.....	66
4.2.2 – Curso Técnico em Enfermagem.....	67
4.2.3 – Curso Técnico em Segurança do Trabalho	67
4.2.4 – Curso Técnico em Nutrição e Dietética.....	67
4.2.5 – Curso de Cabeleireiro.....	68
4.3 - Universo e Amostra	69
4.4- Coleta de Dados.....	71
4.5- Análise e tratamento dos dados	73
5- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS:	75
5.1 Principais causas da evasão	75
5.2 – Perfis dos grupos de alunos evadidos	76
5.2.1 - Perfil da amostra.....	76
5.2.2 - Perfil dos alunos evadidos segundo as principais causas de evasão.....	84
5.3 – Estudo comparativo entre as principais causas de evasão	120
5.4 - Índice de evasão por curso pesquisado.	123
5.4.1 – Análise individual por curso:.....	124
5.4.2 – Análise da contribuição de cada curso com o total de alunos evadidos.....	125
6- CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS.....	127
6.1- Conclusões.....	127
6.2- Discussões	131
6.3- Apresentação de sugestões de combate à evasão.....	133
6.4- Limitações da pesquisa.	134
6.5- Sugestão para novos estudos	135
7- REFERÊNCIAS.....	137

1- INTRODUÇÃO

1.1- Apresentação do Tema e do Problema

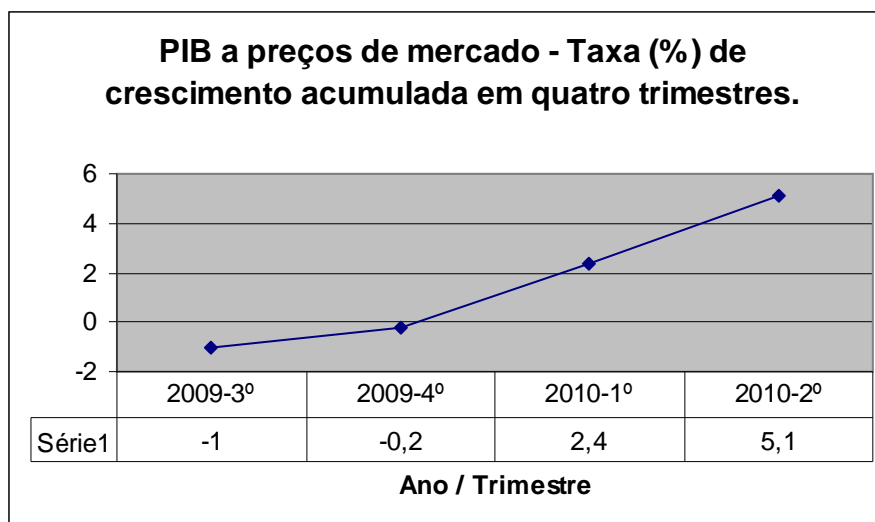
Vive-se atualmente um momento de grande crescimento e desenvolvimento do País. Visto como a mais nova economia emergente das Américas, o Brasil passa a despertar interesse de várias empresas multinacionais, que por sua vez passam a negociar com organizações locais, induzindo às mesmas a uma atuação global.

Nessa perspectiva, a globalização anteriormente objeto de análise apenas de grandes corporações, hoje faz parte do dia a dia também das pequenas e micro empresas. O volume de exportações do país cresce de forma exponencial e o mercado mundial começa a perceber o Brasil com novos e mais atentos olhares.

Conforme dados apresentados pelo SEBRAE Nacional (2010) a participação de empresas nacionais em negócios exteriores cresce cerca de 16% ao ano, e segundo Pablo Cesário, analista do Setor de Comércio Exterior da Confederação Nacional da Indústria, Ricardo Schaefer, diretor da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil) e Evandro Didonet, diretor do Departamento de Negociações Internacionais do Ministério de Relações Exteriores, todos os estudos de mercado apontam para a necessidade iminente de maiores investimentos e para a internacionalização de pequenas e médias empresas. (SEBRAE, 2010)

Além do aumento no volume de exportações, segundo índices do Governo obtidos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é notório um significativo incremento do PIB nacional (Gráfico 01), uma valorização constante do Real resultando em uma estabilidade econômica contínua e uma curva crescente nos resultados das empresas atuantes no mercado brasileiro (BRASIL, 2010).

GRÁFICO 01



Fonte: IBGE (2010).

Embasado neste cenário, o Brasil coloca-se como uma economia promissora, à medida que produz expectativas positivas de continuidade de crescimento.

Frente a esta aceleração do mercado, um ponto é percebido como dificultador: a escassez de mão de obra qualificada para atuar junto às empresas, auxiliando a continuidade do processo de crescimento.

Este problema atualmente enfrentado pelas organizações tem sido assunto de pauta em várias mídias nacionais. Ao contrário de momentos anteriores na história nacional, atualmente é percebido um quadro de mais vagas de empregos do que de profissionais qualificados para preenchê-las.

Entre muitos outros setores, pode-se apresentar como exemplo o setor de bares e restaurantes que conforme o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel MG), Paulo Nonaka (2010), Minas Gerais está vivendo um apagão de mão de obra. Segundo ele, só em Belo Horizonte existem 7.000 vagas em aberto no setor de alimentação o que corresponde a 10% do total de trabalhadores empregados. Ainda segundo o presidente quase dois terços das empresas brasileiras encontram dificuldades na seleção de pessoas qualificadas para preencher cargos disponíveis, conforme indica uma pesquisa realizada pela

consultoria internacional de recursos humanos, Manpower no ano de 2009. Esta pesquisa ouviu mais de 35 mil empregadores em 36 países, demonstrou-se que a escassez de mão de obra qualificada no Brasil só não é maior do que a do Japão. Entre os empresários brasileiros, 64% disseram ter dificuldades para preencher suas vagas com profissionais qualificados.

De acordo com outra pesquisa, esta realizada no ano de 2010 pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, o desenvolvimento do País está diretamente relacionado à educação profissional e à geração de mão de obra competente para impulsionar positivamente a economia.

Em qualquer circunstância um quadro em que se apresenta falta de mão de obra qualificada é preocupante, porém em um momento de franco desenvolvimento este alerta se torna ainda mais sonoro.

Ainda refletindo sobre o cenário nacional, é importante salientar dois outros episódios quando o assunto é mão de obra, trata-se da Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Eventos de magnitude global e certamente grandes impulsionadores de desenvolvimento local em diversas áreas como comércio, serviços, construção civil, indústria, gastronomia e turismo.

O Brasil prepara-se para receber visitantes dos quatro cantos do mundo, e se espera fazer deste encontro um excelente cartão de visitas capaz de gerar ainda mais riquezas nos anos posteriores aos eventos.

Nesse contexto, a falta de mão de obra qualificada é certamente um problema que deve ser prontamente sanado.

A fim de reverter este quadro, diversas instituições, entre elas o próprio governo (Federal, Estadual e Municipal), tem buscado de forma crescente ampliar projetos sociais capazes de gerar mão de obra qualificada para preenchimento das diversas vagas disponíveis, no intuito de sanar este déficit junto às empresas e aos respectivos empregadores.

Tais projetos em sua maioria são ofertados gratuitamente à comunidade privilegiando seus participantes com conhecimentos e oportunidades de trabalho.

Entre estas diversas instituições, foi escolhido como objeto de estudo deste trabalho, o caso do SENAC MINAS, sendo analisado especificamente seu Centro de Formação profissional de Sete Lagoas. Entidade esta que tem buscado meios de tornar disponível à população de forma geral, cursos profissionalizantes capazes de produzir volume de pessoas preparadas para suprir a demanda das empresas por profissionais capacitados.

Porém, um problema corrompe e prejudica o volume esperado de formandos nos cursos de capacitação profissional: a evasão escolar.

Este tema, devido à sua relevância, foi alvo de diversos estudos anteriores que enfocaram as causas relativas a este fenômeno, sendo que a maioria dos autores apresentou como principal fator de evasão as dificuldades financeiras.

Diante desta realidade, este trabalho busca identificar as causas que levam um aluno a evadir de um curso profissionalizante, sendo este, ofertado gratuitamente, desta forma, a questão norteadora para esta pesquisa ficou assim definida:

Uma vez que não existe desembolso financeiro por parte do aluno ou dos seus familiares, quais as principais causas da evasão em cursos profissionalizantes ofertados gratuitamente pelo SENAC Sete Lagoas?

A pesquisa teve como objeto de estudo e análise os ex-alunos de cursos gratuitos do Centro de Formação Profissional de Sete Lagoas, do Serviço Nacional Aprendizagem Comercial - SENAC MINAS.

Foram analisados dados e comportamentos de ex-alunos de dois programas voltados à aplicação de cursos gratuitos, sendo estes: O Programa SENAC de Gratuidade – PSG e o Programa de Educação Profissional de Minas Gerais - PEP.

1.2- Justificativa

São diversas as perspectivas de estudo que enfocam estratégias de reter e fidelizar os clientes nas organizações, mas são limitados os estudos que analisam as causas que levam um cliente a abandonar a relação com uma empresa, principalmente, quando esta relação não tem ônus para o mesmo.

Em um passado recente, as empresas preocupavam-se apenas em atrair novos clientes e gerar novos negócios. Cada vez mais, nos dias atuais, as empresas estão reconhecendo a importância de reter os clientes nas organizações, ampliando seu grau de fidelidade com as mesmas.

Kotler (2000) escreve que o investimento em se conquistar um novo cliente, pode ser até cinco vezes maior do que reter aqueles clientes que a empresa já possui. Dessa forma, é fundamental e menos oneroso para uma organização manter sua clientela num nível de fidelidade considerável, mas para isso é necessário compreender e analisar as causas que provocam o rompimento desse contrato, ou seja, a rescisão da relação entre o cliente e a empresa.

Por se tratar de análise em uma instituição de ensino a rescisão da relação cliente/empresa será considerada, neste estudo, como evasão. A relação analisada nesta dissertação trata-se do oferecimento de cursos de capacitação profissional, ofertados de forma gratuita aos clientes. Vale ressaltar, nesse aspecto, que normalmente a educação profissional de qualidade está atrelada a um alto investimento financeiro por parte do aprendiz.

Os programas de qualificação aqui apresentados buscam efetivamente através da aplicação de cursos gratuitos fornecer condições de acesso da população a programas de educação profissional, auxiliando a empregabilidade destas pessoas e gerando mão de obra qualificada para atender às necessidades organizacionais.

Considerando o contexto brasileiro atual, segundo dados informados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, há um aumento constante do número de vagas

disponibilizadas pelas empresas comerciais, industriais e de prestação de serviços e paralela a essa oferta, acontece uma constante reclamação dos órgãos de recursos humanos sobre a escassez de mão de obra para suprir tal demanda. (BRASIL, 2010)

É sabido que o Brasil passa por um momento atual de desenvolvimento acelerado, sendo assim, a falta de mão de obra qualificada para atuar nas empresas nacionais torna-se um fator preocupante e com força para impactar negativamente o ritmo desse crescimento.

Portanto, tem-se uma economia em plena ascensão e conseqüentemente a existência de uma demanda por mão de obra qualificada, daí considera-se estratégico e relevante este estudo, na medida em que busca compreender as causas da EVASÃO em cursos gratuitos, uma vez que o fator “financeiro” torna-se irrelevante para permanência do aluno nas turmas.

Esta dissertação intenta ainda, após identificação das causas da evasão, apresentar meios para que esse fenômeno social seja evitado, de forma a otimizar os investimentos da Instituição e ampliar o número de alunos concluintes dos cursos de formação profissional.

Vale salientar, nesse sentido, o aumento constante e crescente da oferta de cursos gratuitos promovidos por várias empresas e pelo próprio governo. Para realização de tais programas um volume significativo de investimento financeiro é aplicado, e muitas vezes subutilizado devido à evasão.

É preciso reconhecer que tanto o governo quanto a iniciativa privada empenham-se para qualificar a mão de obra no Brasil, nesta perspectiva, este trabalho objetiva através da análise das causas da evasão, auxiliar estas empresas e instituições a otimizar os recursos disponibilizados ao custeio de cursos gratuitos aumentando sua eficácia e diminuindo os desperdícios financeiros causados por alunos desistentes.

Sendo assim, a escolha do tema decorreu da necessidade de desenvolver um estudo específico para evasão escolar em programas gratuitos, na tentativa de completar as pesquisas já realizadas sobre o tema, sugerindo aos gestores educacionais novas formas de combate à evasão, embasadas em critérios científicos.

1.3- Objetivo Geral:

Identificar as principais causas da evasão de alunos matriculados em cursos de capacitação profissional ofertados de forma gratuita pelo SENAC Sete Lagoas.

1.3.1 – Objetivos Específicos:

- Caracterizar o perfil dos alunos evadidos segundo as principais causas de evasão;
- Comparar o perfil dos alunos evadidos frente às diversas causas percebidas.
- Identificar os cursos que apresentam menor e maior taxa de evasão;

1.4 – Delimitação do Estudo

O estudo foi desenvolvido com vista aos alunos evadidos das turmas de cursos gratuitos do Centro de Formação Profissional do SENAC em Sete Lagoas.

Foram considerados para efeito desta pesquisa turmas do Programa SENAC de Gratuidade – PSG e Programa de Educação Profissional do Estado de Minas Gerais – PEP.

1.5 - Estruturação do Trabalho

Esta dissertação tem início por um capítulo introdutório responsável por apresentar as linhas macro deste trabalho: Tema, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos e a delimitação deste estudo.

O desenvolvimento da dissertação continua por meio do referencial teórico, apresentado no segundo capítulo, dividido em quatro seções, com base em análises e referências sobre o tema abordado, como suporte e fundamentação teórica aos fatos que foram estudados e analisados.

Na primeira seção, foram tratados aspectos do contexto educacional no Brasil, cuja ênfase foi dirigida ao ensino profissionalizante.

A segunda seção contempla um embasamento teórico a respeito da prática da evasão, seus conceitos e principais causas já apontadas em estudos anteriores.

Na terceira seção surge o primeiro modelo abordado nesta pesquisa e para auxiliá-lo são apresentados conceitos de relacionamento humano, assim como o reflexo desta temática no comportamento dos alunos e na sua satisfação em relação à instituição educacional.

Na quarta seção, apresenta-se o segundo modelo de evasão estudado como referencial teórico desta pesquisa.

Para melhor compreensão da pesquisa de campo, no capítulo três, detalharam-se informações históricas a respeito da instituição pesquisada, assim como dos programas de capacitação profissional ofertados por ela, os quais apresentaram evasão de alunos, embora sejam ofertados de forma gratuita.

Após colocar e comentar o referencial teórico descreveu-se o procedimento metodológico, no quarto capítulo, apresentando os aspectos relativos à pesquisa de

campo que norteiam o estudo: o tipo de pesquisa; universo e amostra; unidades de análise; técnicas de coleta de dados e tratamento dos dados recebidos.

No quinto capítulo, elaboraram-se a análise e a discussão dos resultados obtidos e foram apresentadas as principais causas de evasão percebidas durante a captação dos dados, ordenadas de acordo com o volume de sua ocorrência. Ainda neste capítulo para cada causa diagnosticada, foi apresentado o perfil do seu grupo.

Para finalizar o trabalho, no sexto capítulo, os resultados da pesquisa foram expostos, assim como as devidas conclusões e discussões. Neste ponto do estudo, considerou-se importante sugerir ações de combate às causas de evasão detectadas, assim como sugestões para novos estudos e as limitações referentes a esta pesquisa.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Como base de sustentação teórica para o desenvolvimento da pesquisa e para alcance dos objetivos propostos, apresenta-se a seguir o referencial teórico utilizado.

2.1 – O Contexto da Educação no Brasil

Entendendo a educação como uma manifestação de cultura diretamente relacionada com o contexto histórico no qual está inserida, esta promove a variação dos seus fins de acordo com as épocas e diferentes sociedades. Não existe nenhum grupo humano, por mais rudimentar ou primitivo que possa ser sua cultura, que não empreenda esforços de um ou outro tipo para educar suas crianças e jovens.

Em sentido maior, segundo Kneller (1971), a educação, “diz respeito a qualquer ato ou experiência que tenha um efeito formativo sobre a mente, o caráter ou a capacidade física de um indivíduo”. Na mesma perspectiva, Aranha (1996) destaca a educação, em um sentido mais amplo, quando afirma que ela contempla o desenvolvimento integral do homem, sob os aspectos físicos, intelectuais e morais.

Portanto, tendo em vista o contexto atual da sociedade, percebe-se um momento de transformações aceleradas, onde, acompanhando a tendência contemporânea, a educação passa por um processo de mudança contínua, tendo em vista que precisa acompanhar todo esse processo evolutivo, redirecionando o pensamento humano em todas as áreas do conhecimento.

A queda das barreiras globais, a migração do globo terrestre para um mundo sem fronteiras reforça mudanças culturais e econômicas com significativas implicações na produção e no mercado de forma geral, transformações essas provenientes, principalmente, da entrada de novas tecnologias e novas formas de comunicação como a Internet, que nos introduz na chamada “era da informação”.

Considerando essas transformações ocorridas no final do século XX, pode-se afirmar que o comportamento humano passou por mudanças significativas. O

homem passou a estabelecer uma convivência muito estreita com o conhecimento. A informática possibilitou a ele uma maior agilidade na execução de tarefas, agregando certo nível de conforto, reduzindo seu volume de “trabalho braçal” e economizando tempo. Estes fatores permitiram ao ser humano uma maior dedicação ao campo dos estudos e aprendizado, principalmente sob a ótica da velocidade das mudanças, a qual conduz a todos a uma reciclagem contínua de seus conhecimentos, habilidade e formas de pensar, tornando a educação ainda mais necessária.

As inovações nos campos da política, economia, marketing, cultura, entre outras áreas, trazidas pelos avanços tecnológicos e científicos também são determinantes para a busca de novas habilidades pessoais e profissionais. Ainda, os avanços das tecnologias de informação e comunicação têm provocado mudanças em todos os níveis da sociedade, criando novos estilos de vida e de consumo.

Estes novos estilos nos remetem a uma nova forma de educação. Educação esta pautada na atualidade dos acontecimentos e com capacidade de ser redimensionada a cada instante, estando sempre consciente dos novos fatos e capaz de orientar as pessoas para atuar neste novo cenário que se desenha de uma forma diferente a cada dia.

É percebido que a educação tem importância ímpar no processo de desenvolvimento da sociedade, com certeza tendo em vista as transformações do mundo corporativo e a necessidade plena de profissionais capacitados para dar sequência ao ritmo de desenvolvimento humano, uma forma de educação merece especial atenção: a educação profissional.

2.1.1 – A Educação Profissional

Na contemporaneidade, vive-se um mundo de mudanças rápidas e profundas que acabam por induzir significativas transformações na prática social e no trabalho. A educação anteriormente focada em aspectos básicos e alheia às mudanças do

mundo moderno, hoje não se apresenta como um modo eficaz de ensino e aprendizagem.

Por esse motivo, hoje se percebe uma grande inquietação nos setores ligados à educação, uma vez que esta precisa estar em constante adequação às nuances do mundo contemporâneo.

É notório que além de dinâmico e extremamente mutável o mercado apresenta índice de concorrência como jamais visto, desta forma as empresas de hoje anseiam por profissionais realmente portadores de uma educação profissional sólida que produza além de conhecimentos técnicos, competências essenciais como: dinamismo, pró-atividade, habilidade de trabalho em equipe, comunicação eficaz, visão sistêmica, entre outras habilidades.

Em outras palavras o mercado busca profissionais diferenciados, capazes de produzir resultados de curto prazo para as organizações, projetando as mesmas frente aos seus concorrentes de maneira a possibilitar a ampliação das chances de êxito corporativo.

Isso nos remete a uma reflexão, por meio da qual é preciso pensar como fomentar nas escolas, mecanismos capazes de desenvolver no aluno uma motivação pela educação continuada, a partir de um ambiente dinâmico e interessante, que instigue o aluno a buscar de forma contínua o saber e o aprimoramento das suas competências e habilidades.

Neste sentido, Berger (1999), citado pela revista Ibero-Americana de Educação (1999, p.02) afirma que “A perspectiva da educação deve ser, pois, desenvolver os meios para uma aprendizagem permanente, que permita uma formação continuada, tendo em vista a construção da cidadania.”

Isso vem ao encontro da legislação brasileira, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96 estabelece uma relação de complementaridade entre a educação básica e a educação profissional, que por sua

vez é definida por ações educacionais capazes de preparar o indivíduo para atuar de forma produtiva junto ao mercado de trabalho.

A educação profissional objetiva níveis diferentes: qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos com qualquer nível de escolaridade; habilitar profissionais matriculados ou egressos do ensino médio ou da educação superior; especializar e aperfeiçoar profissionais em áreas afins.

2.1.2 – A Trajetória da Educação Profissional no Brasil

A criação do Colégio das Fábricas, por meio do decreto do príncipe-regente, futuro D. João VI, representou o primeiro esforço governamental no Brasil em direção à profissionalização. Posteriormente, em 1816, é proposta a criação de uma “Escola de Belas-Artes”, com o propósito de articular o ensino das ciências e do desenho para os ofícios mecânicos. (Rebello, 2009)

O “Instituto Comercial do Rio de Janeiro”, criado em 1861, através do decreto real, diplomava os candidatos preferenciais ao preenchimento de cargos públicos das secretarias de Estado.

Ainda segundo Rebello (2009), na década de 40 do século XIX, foram construídas dez “Casas de Educandos e Artífices”, em capitais para atender prioritariamente os menores abandonados, objetivando “a diminuição da criminalidade e da vagabundagem”. Em momento posterior, o decreto imperial de 1854 criou os chamados “Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos”. Nestes locais, após aprenderem as primeiras letras mediante contratos fiscalizados pelo juizado de órfãos eram encaminhados às oficinas.

Os liceus de artes e ofícios, criados na segunda metade do século XIX, constituíram-se importantes sociedades civis destinadas a “amparar crianças órfãs e abandonadas”.

O ensino profissional, no início do século XX, conserva o mesmo traço assistencial, porém, voltado para a preparação de operários para o exercício profissional.

Em 1910, foram instaladas dezenove escolas de aprendizes e artífices, subordinadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e destinadas aos pobres e humildes.

Essas escolas, antes de pretender atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar, pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirando-os da rua. Assim, na primeira vez que aparece a formação profissional como política pública, ela o traz na perspectiva mobilizadora da formação do caráter pelo trabalho (KUENZER, 1998, p.366).

Nesta mesma época foi reorganizado o ensino agrícola no país, cujo objetivo era formar chefes de cultura, administradores e capatazes. As escolas de formação profissional de ferroviários também desempenharam importante papel na história da educação profissional no Brasil, ao se tornarem embriões da organização do ensino profissional da década seguinte. (Brasil Escola, 2010)

A partir de 1930, a demanda da força de trabalho para atuar nos ramos industrial e ferroviário, intensifica-se e, em consequência, o Estado passa a desenvolver alternativas destinadas à formação dos trabalhadores, situação que se estende às décadas de 1930 e 1940, exigindo a melhoria da qualificação do trabalhador para adaptar a mão de obra aqui existente às exigências do processo produtivo. (Brasil Escola, 2010)

A mão de obra qualificada para operar os maquinários das primeiras indústrias do país, veio do exterior. Esse fator acarretou dois tipos de inconvenientes para a classe patronal: não havia repasse dos conhecimentos dos operários contratados para os operários brasileiros, o que ocasionava mais valorização da mão de obra estrangeira. Por outro lado, esses operários vindos de fora, tinham suas idéias formadas sobre a relação capital e trabalho, o que, sob a ótica dos patrões, era motivo de conflitos trabalhistas. (Revista Brasileira de História, vol. 23, nº 45, p.25)

Nesse contexto, surge a ideologia de valorização do trabalhador nacional e, conseqüentemente, a necessidade de qualificá-lo.

Em 1937, durante a vigência do Estado Novo, a promulgação da Constituição do mesmo ano, o Plano Nacional de Educação (PNE) é proposto, nele determinava-se ser a família responsável pela educação de seus filhos e o Estado auxiliar no cumprimento desta tarefa.

A Constituição de 1937 estabelecia como responsabilidade do Estado, em parceria com as indústrias e sindicatos patronais, prover escolas vocacionais e pré-vocacionais. Determinava também esta Lei, que as indústrias e sindicatos patronais deveriam criar, no contexto de especificidade, escolas de aprendizes destinadas aos filhos de seus operários e associados.

Com a promulgação das Leis Orgânicas do Ensino, a partir de 1942, o ensino médio começa a ser reformulado, principalmente no ramo técnico profissional. Há uma tentativa de articulação entre as modalidades científica, clássica e profissionalizante. No entanto a dualidade permanece, pois persiste a separação: o ensino científico para a formação das elites condutoras do país, e o ensino técnico-profissionalizante para a formação dos indivíduos que precisam ingressar no mercado de trabalho. É importante ressaltar, nesse sentido, que a caracterização da relação entre trabalho e educação até esse período consiste na:

(...) inexistência de articulação entre o "mundo da educação", que deve desenvolver as capacidades intelectuais independentemente das necessidades do sistema produtivo, e o mundo do trabalho, que exige o domínio de funções operacionais que são ensinadas em cursos específicos, de formação profissional. Essa desarticulação se explica pelo caráter de classe do sistema educativo, uma vez que a distribuição dos alunos pelos diferentes ramos e modalidades se faz a partir de sua origem de classe. Em resumo, permanece a mesma situação existente no início do século, quando da criação dos cursos profissionais: educação para a burguesia e formação profissional para o povo. (KUENZER, 1991, p.9).

É desse período, a criação da Escola Técnica Nacional, a primeira escola padrão de ensino industrial. Também é desse período a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e mais tarde, em 1946, do Serviço Nacional de

Aprendizagem Comercial – SENAC, ambos visando à formação de profissionais para a indústria e o comércio.

Segundo Kuenzer (1997), com a promulgação das Leis Orgânicas, as escolas criadas em 1909 passaram a ofertar cursos técnicos, além dos cursos industriais básicos e dos cursos de aprendizagem. Essa Lei estabelece equivalência parcial com o sistema regular de ensino, permitindo aos concluintes dos cursos técnicos ingressarem em cursos superiores relacionados.

Em 1961, a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 4.024/61 - veio substituir a Lei Orgânica do Ensino Secundário. A partir desta lei foi sepultada a dualidade entre desvalidos da sorte e elites condutoras do país, quando todos os ramos e modalidades de ensino passaram a ser equivalentes. (BRASIL, 2009).

A educação tecnológica era considerada de grande importância no final dos anos 70, quando surgiram os Centros Federais de Educação Tecnológica, CEFET, como novo modelo de ensino tecnológico, cuja proposta básica está alicerçada na integração e na verticalização dos diversos níveis de ensino. (BRASIL, 2009).

Em Agosto de 1971, com a proposta de uma nova reforma na estrutura do ensino do país, entra em vigor a Lei Federal nº 5.692/71, que fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus. Considerada um marco decisivo, com uma Política Educacional que norteou a filosofia da nova reforma do ensino brasileiro, a nova LDB 5692/71, procurava ajustar o sistema educacional às exigências do desenvolvimento econômico, social e cultural. Nesse sentido, estabelecia a profissionalização obrigatória para todos os alunos do 2º grau, definindo formalmente uma mesma caminhada educacional para os indivíduos, ou seja, em nome da necessidade de formação de técnicos de nível médio, atribuía ao ensino de 2º grau um caráter de profissionalização compulsória.

Em dezembro de 1996, o advento de uma nova Lei Federal – a LDB nº 9.394/96, veio revolucionar o ensino brasileiro, propondo profundas mudanças, desde o ensino

fundamental até o ensino superior. Evidenciava-se assim o começo dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental até a preparação para o trabalho e para a cidadania no ensino no ensino superior. Configurava-se assim a identidade do ensino médio como uma etapa da educação básica, de aprimoramento do educando como pessoa humana, ao propor um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos.

Segundo Garcia (2006), um dos temas mais polêmicos, durante a elaboração da lei, e que envolveu mais discussão e opiniões diversas e contraditórias, foi a respeito da educação profissional.

O parágrafo único do artigo 39 da LDB 9394/96 define que:

[...], o aluno matriculado, ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

A educação profissional, na LDB, não substitui a educação básica e nem com ela concorre, assim a valorização de uma não representa a negação da outra. (EPT/LDB, de 23 de dezembro de 96; 2006, p 23).

Assim, conforme afirma a LDB em seu artigo 36 parágrafo 2º [...]. “A educação profissional poderá ocorrer, no nível de ensino médio, depois de atendida a formação geral do educando”.

A LDB reservou um espaço privilegiado à educação profissional, articulando-a de forma inovadora à educação básica. No entanto, a preparação para o trabalho, apregoada pela nova LDB, fundamentava-se numa qualificação massificada, por meio de treinamento, exigência de uma combinação entre a política neoliberal e a nova ordem econômica, que emergiam da inserção do país no processo de globalização.

Assim, no que tange à educação profissional, a LDB 9394/96, trouxe de volta a dualidade entre educação geral e profissional. Embora essa dualidade persista, é fundamental frisar que o ensino profissionalizante proporciona um nível de qualidade aos alunos, para que entrem no mercado de trabalho.

Após este breve histórico, percebe-se que a educação profissional é hoje a “ponte” que liga os indivíduos a uma profissão, preparando-os para uma atuação no mercado de trabalho e desta forma proporcionando um nível de competitividade e crescimento nas organizações.

2.2- Evasão Escolar

Devido à necessidade de manter os alunos nas organizações educacionais, o fenômeno evasão tem sido amplamente estudado em nível nacional. Os gestores passaram a procurar entender suas causas para anular ou minimizar sua incidência. Porém, tais estudos em sua maioria têm foco de análise em faculdades ou universidades sendo extremamente limitadas às pesquisas sobre o tema em instituições de ensino profissionalizante.

Dando continuidade a análise de estudos teóricos acerca do objeto deste trabalho, agora será apresentado o conteúdo a respeito da própria evasão escolar, assim como conclusões de alguns autores sobre o tema.

Conforme abordado anteriormente as organizações atualmente sofrem com a concorrência no setor. O grande número de instituições de ensino amplia as oportunidades de escolha dos estudantes. Desta forma, após o aluno optar por determinada escola, esta deve fazer o possível para manter seu relacionamento com o mesmo, impedindo seu deslocamento futuro para outro concorrente.

Em diversos estudos anteriores sobre o tema evasão, isto é, a saída, desistência ou perda do aluno já matriculado, afirmam que a principal causa deste fenômeno está relacionada a questões financeiras. Martins (2007) conclui que as três maiores causas da evasão, são:

- Mensalidades elevadas;
- Dificuldade financeira momentânea;
- Falta de financiamento.

Sendo assim, o enfoque desta pesquisa privilegia cursos ofertados de forma gratuita, ou seja, sem nenhum desembolso por parte do aluno e mesmo assim com significativo índice de evasão.

Entretanto, percebe-se grande similaridade entre as causas e consequência da evasão independente da instituição de ensino.

Veloso (2000, p. 14) salienta que:

Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente em países do primeiro mundo e têm demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômicas de cada país.

Ainda, faz-se importante apresentar o que outros autores buscam entender sobre o tema. Após análise de outros estudos Biazus (2004) listou os seguintes objetivos em relação ao assunto:

- a) Identificar o tipo característico de evasão que ocorre com maior frequência;
- b) Identificar o período (ano e semestre) em que houveram índices mais elevados de evasão em cada curso;
- c) Determinar o número de alunos evadidos desses cursos em relação ao número de alunos matriculados;
- d) Investigar as principais causas que levaram os alunos a evadirem ou trocarem de curso;

- e) Identificar o estado civil, faixa etária, sexo e renda familiar dos evadidos;
- f) Identificar os cursos que tiveram maior evasão;

Um estudo realizado por Bordas (1996) apresenta que apesar do tema ser extremamente relevante para as instituições de ensino, muitas destas ainda não atentaram para a importância da análise de tal fenômeno e desperdiçam grande importe de recursos orçamentários por não saberem como administrá-la.

Cobra e Braga (2004), dizem que um dos maiores desafios das Instituições de Ensino é entender que os clientes (alunos) não têm interesse somente na compra de um curso ou serviço, estes na verdade buscam adquirir uma formação profissional de sucesso e conhecimentos capazes de promovê-los e gerando empregabilidade. Esta inserção do aluno ao mercado passou a ser o diferencial competitivo de muitas escolas, pois aquelas que conseguem um maior índice de empregabilidade para seus alunos tendem a ter vantagens de captação e manutenção de alunos frente às demais.

Porém o índice de empregabilidade pode ser visto apenas como um dos fatores diferenciais, uma vez que a concorrência no setor implica diversas outras circunstâncias. Conforme exposto por Garcia (2006), o setor atingiu um ponto de estagnação, não existindo mais folga de alunos e a competição tornou-se mais acirrada.

Ainda, de acordo com Garcia (2006), antes deste cenário de acirrada concorrência o setor passou por um período de crescimento acelerado, quando algumas mudanças no setor puderam ser apontadas:

- Alunos mais exigentes e mais informados;
- Mudanças de hábitos, preferências e gostos;
- Queda no conceito de fidelidade, tornando mais fácil mudar de marca, causando baixa fidelidade e conseqüente evasão;

- A curva de desenvolvimento atingiu o ponto de maturação e começa a dar sinais de declínio;
- Grande incremento de competição, com novos players no mercado e redução geral dos valores de mensalidades;
- Instituições de Ensino gastando mais com publicidade para captação de novos alunos.

Analisando o cenário da educação no país, percebe-se claramente que ao se tornar um mercado promissor com crescimento acelerado da demanda, novas instituições abriram as portas, apenas para captar clientes e obter lucro. Essas empresas pouco se preocuparam em realmente prestar um serviço de qualidade e um atendimento diferenciado capaz de manter o nível do ensino e conseqüentemente o aluno na organização.

Esta preocupação tornou-se latente quando a demanda de novos alunos começou a diminuir e aqueles já conquistados começaram a evadir-se. Neste momento as escolas despertaram sua atenção quando à necessidade de reter os alunos, a fim de evitar a perda deles.

Lopes (2006,p.112) afirma que:

Muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...] A manutenção dos seus alunos é, cada vez mais, uma preocupação compartilhada. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições.

Percebe-se que a evasão mesmo sendo considerada uma perigosa ameaça em outra análise pode ser percebida como oportunidade, tendo em vista que as escolas passam a entender que manter alunos é tão importante quanto novas captações. Além disso, começaram a atentar para as evasões de alunos em instituições concorrentes, uma vez que esse fenômeno pode ser percebido como um importante mercado alvo. (GARCIA, 2006)

Kotler e Fox (1994) afirmam que reter alunos matriculados é tão importante quanto atraí-los e matriculá-los e ainda que a insatisfação com a escola reflete imediatamente na redução do tempo de relacionamento dos alunos com a instituição resultando em abandono.

Através de dados fornecidos pelo *Bureau of the Census*, pelo Bureau of Labor Statistics e pelos Departamentos de Trabalho, da Educação e da Correção nos Estados Unidos, Schargel e Smink (2002) realizaram uma análise buscando identificar tendências da educação naquele país para o século XXI, os resultados demonstraram que tais tendências não são exclusividade dos Estados Unidos e sim tendência na maioria dos países industrializados.

Nesse sentido, Schargel e Smink (2002) citam mudanças como: envelhecimento da população, padrões imigracionais, deslocamentos dentro do próprio país e mudanças em estruturas familiares, agrupando-as como “mudanças de ordem demográfica”. Completam a análise citando “mudanças societárias” como: aumento da pobreza, sexo e gravidez na adolescência, o problema das drogas, violência e criminalidade. Os autores afirmam que tais fatores têm influência direta no setor educacional do país independente do tipo de escola ou seu porte.

Um fato é comum a todos os estudos sobre o tema:

- A evasão necessita de métodos eficazes de combate.
- A evasão pode levar uma organização educacional à falência.

Braga, Miranda; Cardeal (1996) e Andriola (2004) afirmam que, devido à sua relevância, o fator evasão passou a ser objeto de estudo do próprio Ministério da Educação e de várias Universidades.

Buscando a classificação dos fatores que impulsionaram a evasão, Biazuz (2004) menciona um estudo idealizado pelo governo entre os anos de 1992 e 1994, quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou uma comissão especial para estudar

o fenômeno e suas causas. Esse ministério elaborou a seguinte classificação quanto aos fatores macro causadores de evasão:

- Fatores motivados pelo próprio aluno;
- Fatores de responsabilidade da Instituição;
- Fatores externos à instituição.

Tal classificação se mostrou relevante, uma vez que espelha a realidade no cenário nacional, ao envolver a maioria absoluta das causas de evasão. O estudo ainda buscou desmembrar os fatores macro em causas mais específicas:

a) Fatores motivados pelo próprio aluno:

- Relativos à habilidade de estudos; relacionados à personalidade; decorrente da formação escolar anterior;
- Vinculados à escolha precoce da profissão, relacionados à dificuldade pessoal de adaptação à vida estudantil;
- Decorrentes da incompatibilidade entre os estudos e as exigências do mundo do trabalho;
- Decorrente da desmotivação dos alunos acerca do curso escolhido;
- Decorrentes da dificuldade da relação ensino-aprendizagem, resultando reprovações constantes ou baixa frequência às aulas;
- Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos; e
- Decorrentes da descoberta de novos interesses que levam a o abandono do curso.

b) Fatores Internos às Instituições:

- Aspectos próprios da gestão acadêmica como: currículos desatualizados: erros e falta de clareza nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Problemas didático-pedagógicos como: avaliações equivocadas para análise de desempenho dos alunos; problemas na seleção e acompanhamento das atividades dos professores; falta de formação pedagógica ou desinteresse do corpo docente;
- Ausência de programas institucionais de apoio ao aprendizado dos alunos;
- Estruturas deficitárias de apoio ao ensino como: laboratórios de análises e experimentos, biblioteca, salas de estudos complementares, equipamentos de informática, entre outros.

c) Fatores Externos à Instituição:

- Relativos ao mercado de trabalho;
- Relacionados ao reconhecimento social do curso escolhido;
- Vinculados à dificuldade financeira dos estudantes;
- Dificuldades da instituição em se atualizar em termos de recursos econômicos e tecnológicos.

Observando os fatores acima, é possível concluir que o fenômeno evasão pode ser causado por questões particulares do próprio aluno, assim como por fatores de responsabilidade da instituição de ensino e ainda questões externas aos dois. Percebe-se ainda que é possível que o fenômeno ocorra por uma junção de dois ou mais fatores que em sua somatória implicam o abandono dos estudos.

Esta análise em que a evasão pode ser influenciada por motivos do próprio aluno ou por fatores institucionais é compartilhada por Assunção; Soares; Caldeira (2000), que estudaram o fenômeno na Universidade Federal de Minas Gerais. Neste estudo, os autores separaram os fatores, entre fatores externos à Universidade como: nível educacional e econômico do país, expectativa prévia do aluno e sua habilidade para com o curso e fatores internos à Universidade como grade curricular do curso, qualidade dos professores e demais funcionários, organização e infra-estrutura da Universidade.

Analisando os fatores citados por Assunção; Soares; Caldeira (2000), que seguem o mesmo raciocínio do estudo do MEC, estas causas realmente são capazes de afastar um aluno da sala de aula tendo em vista principalmente que:

- O nível econômico do país tem impacto decisivo na permanência do aluno na escola, tendo em vista que se ele necessita de carga horária para trabalho remunerado este muitas vezes opta por abandonar os estudos;
- O interesse e a motivação do aluno para com o curso também apresentam significativo impacto, tendo em vista que teoricamente o curso esta moldando sua vida profissional e as atividades que ele vai exercer.
- Quanto aos fatores internos da instituição educacional, fica claro afirmar que se a escola não possui estrutura pedagógica coerente, professores capacitados e motivados e infra-estrutura adequada, automaticamente, esta perderá a credibilidade do aluno que tenderá à substituição da escola, por outra concorrente, que lhe proporcione os recursos desejados para um melhor aprendizado.

Ressaltando estudos teóricos sobre o tema evasão, vale mencionar o trabalho realizado por Biazuz (2004), citado por Souza (2008), onde o autor apresenta um conjunto de forças (internas e externas) capazes de levar um estudante à sua permanência na Instituição de ensino ou causar sua evasão.

São forças externas:

- a) Pais ou grupo familiar que valorizam a educação e a incentivam;
- b) Amigos, colegas ou grupo social que têm as mesmas características e que valorizam a educação;
- c) Valores culturais que primam pela educação, aprendizado e elevação do intelecto;
- d) Informações acerca de programas de incentivo ao estudo que proporcionam oportunidades de desenvolvimento;
- e) Corpo docente que motivam e encorajam o aluno acreditando no potencial dele;
- f) Informações sobre os benefícios de uma educação sólida na construção de uma carreira profissional de sucesso;
- g) Casos de sucesso de ex-alunos que podem servir como fato motivador para os novos.

O que diz respeito às forças internas que interferem positivamente na permanência de um aluno junto à instituição educacional, destacam-se:

- a) Estratégias acadêmicas capazes de manter o interesse do aluno, fazendo com que ele permaneça na escola;
- b) Motivação para persistência durante as atividades acadêmicas;
- c) Interesse em conquistar por meio da educação seu desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional;
- d) Necessidade e prazer em aprender;
- e) Autoconfiança para superar os desafios acadêmicos;
- f) Identificação social com os colegas.

Anderson (1987) completa o estudo citando algumas forças que atuam negativamente na permanência do aluno, as quais causam evasão:

- a) Procedimentos operacionais falhos;
- b) Aplicação de cursos inapropriados tendo em vista o perfil do aluno;
- c) Leitura, análises e aplicações de testes realizados de maneira equivocada;
- d) Falta de recursos materiais capazes de manter o aluno na escola;
- e) Problemas com transporte;
- f) Conflitos entre necessidades no trabalho e obrigações acadêmicas;
- g) Opinião do grupo familiar ou social em que não se valoriza o estudo;
- h) Discriminação de cor;
- i) Obrigações familiares em conflito com necessidades acadêmicas.

Outros estudos mostram que a evasão sempre se associa a mais de uma causa. Hotza (2000) comprovou justamente este fato. Para a autora a evasão não se dá por um simples fator, mas por um conjunto de fatos inter-relacionados que justificam a decisão do aluno em abandonar os estudos.

Souza (2008), citando Gonçalves (1997) acrescenta que a decisão de persistir ou não no curso depende dos custos e benefícios associados a esta decisão. Esta análise considera os fatores individuais, institucionais e externos que variam de caso a caso dentro da realidade de cada aluno.

Ainda caracterizando evasão, vale ressaltar que de acordo com a Comissão Especial de Estudos sobre evasão nas IES Públicas (Brasil / MEC 1997, p. 19), caracterizou-se que:

- Evasão de curso: acontece quando o aluno opta por desligar-se do curso em situações como: abandono, desistência, transferência, trancamento, ou exclusão por norma e regimento da instituição.
- Evasão da Instituição: ocorre quando a opção do aluno é desligar-se da instituição onde possui matrícula formal;
- Evasão do Sistema: quando o aluno opta por abandonar de forma definitiva ou temporária a modalidade de ensino escolhida.

Com vistas ao objeto deste estudo, ou seja, ex-alunos do SENAC MINAS entende-se como evasão toda comunicação formalizada, por meio da qual o aluno informa à instituição sua opção por abandonar o programa.

Ainda aprofundando em revisões bibliográficas sobre o tema, dois modelos merecem destaque:

- O modelo de Tinto;
- O modelo de Bean.

2.3 – O modelo de Tinto (1993)

Além de entender o perfil da educação profissional no cenário nacional, ao se estudar a evasão escolar, torna-se importante apresentar o modelo traçado por Tinto (1993). Este modelo está intimamente ligado com a relação entre escola e aluno, e infere que quanto mais positiva for esta interação menor as chances de evasão escolar.

Durante os últimos anos, percebe-se um crescimento vertiginoso nos números de novas instituições de ensino no país. O setor educacional passou a ser visto como um negócio lucrativo e promissor fato causado pelo aumento da concorrência do mercado que passou a buscar profissionais mais especializados e com níveis maiores de escolaridade.

As pessoas em busca do ingresso ou ascensão no mercado de trabalho passaram a “correr” em busca do conhecimento, ampliando de forma significativa o número de alunos em todos os níveis de ensino por todo país.

Diante deste cenário promissor e em franco crescimento, as instituições de ensino foram obrigadas a adotar novas formas de relacionamento com seu público, adaptando suas ações comerciais para sobreviver em um mercado extremamente competitivo.

Como exemplo deste crescimento, pode-se citar os números de instituições educacionais em Minas Gerais. Percebe-se que o estado possui atualmente aproximadamente 308 instituições de ensino superior, sendo: 283 privadas e 25 públicas. É notório que o número de instituições, neste segmento, triplicou tendo em vista que em 1998, Minas Gerais, contava apenas com 123 instituições. (SENAC MINAS, 2010)

Porém, como uma questão lógica era improvável que este crescimento continuasse ascendente por muito mais tempo, uma vez que o número de vagas disponibilizadas anualmente começa a não ter suficiente número de alunos para seu preenchimento.

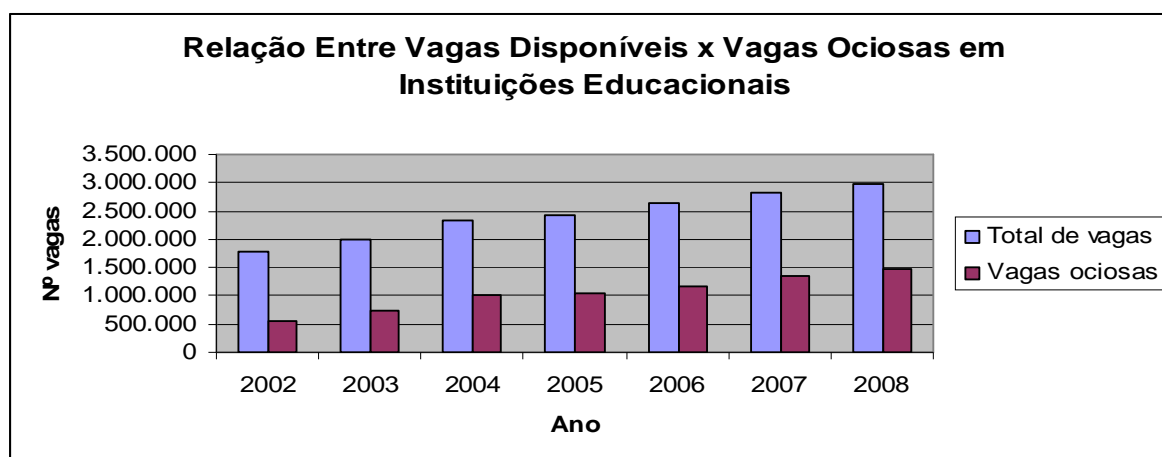
Desta forma, percebe-se a concretização de um número imenso de vagas ociosas nas instituições de ensino, comprovando que no momento atual o número de vagas disponibilizadas é muito superior ao número de alunos.

Fato este que torna a concorrência ainda mais acirrada entre as instituições de ensino e as estratégias de relacionamento ainda mais necessárias para o sucesso organizacional.

A discrepância entre vagas disponíveis e vagas ociosas torna-se tão elevada que é possível usar como exemplo o ensino superior que no ano de 2008 apresentou uma ociosidade de 49,5% das vagas disponibilizadas no mercado. (MEC 2010).

O próximo gráfico interpreta esta situação:

GRÁFICO 2



Fonte:MEC 2010.

Diante de dados como estes, a busca pelo cliente e a garantia de sua permanência na escola, passou a ser alvo de atenção plena por parte dos dirigentes das instituições de ensino. As estratégias de captação de alunos estão sendo diversificada e as ações para retenção de alunos e combate à evasão ganha importância absoluta.

Em meio à competitividade do mercado educacional, um grande desafio em uma instituição de ensino é fazer com que a área pedagógica e a administrativa trabalhem em conjunto, principalmente entendendo que o real significado do relacionamento é atender às necessidades dos clientes, sejam eles: alunos, pais, docentes

Analisando a educação como produto, é importante destacar a peculiaridade desta análise, uma vez que a educação não é um produto assim como os demais. O seu valor não atende só ao estudante, mas sim a todos com quem ele se relaciona, uma

vez que é através da educação que ele estará capacitado para desempenhar seu papel como cidadão e fornecer sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

Com o crescente aumento da competitividade entre organizações de todos os setores, um maior cuidado na produção e na qualidade da prestação de serviços vem se mostrando como foco principal do desenvolvimento empresarial. As empresas ávidas por clientes cada vez mais disputados, entendem que o segredo para manter uma relação constante com os mesmos é a garantia de produtos e serviços com qualidade superior aos concorrentes.

Como os produtos entre empresas tornaram-se semelhantes, a melhor forma encontrada por elas para vencer a concorrência foi o desenvolvimento de sua área humana. Em outras palavras, investir no treinamento de seu corpo de colaboradores de modo a clarificar para eles a necessidade de uma perfeita relação com o cliente é um fator que pode determinar sua permanência na organização ou migração para algum concorrente.

Desta forma a qualidade do produto ou serviço final deixou de ser a única parte importante da relação comercial entre empresa e cliente, assim as organizações deixam de dar ênfase somente ao processo e passam também a enfatizar as relações humanas tratando relacionamento com o cliente como diferencial competitivo.

Portanto é possível afirmar que quanto mais a organização investe em relacionamento, maior sua competitividade. Silva e Barbosa (2002), afirmam que:

(...) fatores ligados à imagem corporativa ou à qualidade de relacionamento da empresa com seus clientes e outras empresas apresentaram importância crescente. Tal constatação parece significar que os aspectos técnicos, embora ainda prevaleçam, estão sendo paulatinamente complementados por fatores institucionais que atuam como diferenciais competitivos.

Gordon (2002) diz que as organizações devem trocar a orientação baseada nas transações comerciais para uma orientação fundamentada no relacionamento e constrói a seguinte definição:

(...) relacionamento é o processo contínuo de identificação e criação de novos valores com clientes individuais e o compartilhamento de seus benefícios durante uma vida toda de parceria. Isso envolve a compreensão, a concentração e a administração de uma contínua colaboração entre fornecedores e clientes selecionados para a criação e o compartilhamento de valores mútuos por meio de interdependência e alinhamento organizacional. (Gordon, 2002, p. 31)

Pensando o relacionamento humano no ambiente educacional, percebe-se novamente que este tipo de ação neste setor era praticamente inexistente, até o aumento brusco na concorrência deste ramo de atividade. Dugaich (2005, p.118) salienta que “com o amadurecimento e com a mudança do cenário deste setor, a preocupação com o aluno e sua satisfação passou a dominar as estratégias destas instituições”. A autora salienta ainda que um eficaz gerenciamento desta relação será um dos principais diferenciais competitivos no setor educacional.

Assim, as escolas passaram a cuidar mais dos interesses de seus alunos buscando novas formas de se relacionar com eles, objetivando a construção de relações mais duradouras e vínculos maiores. Desta forma, quanto maior for o vínculo do aluno com a instituição educacional maior será o tempo de permanência dele, evitando a migração para uma escola concorrente, ou seja, a evasão do aluno.

Conforme Tinto (1993), o relacionamento pode ser visto como uma excelente ferramenta na captação e na manutenção de alunos para uma organização educacional. Isso ocorre devido à sua capacidade de aproximar o cliente da instituição tornando a relação algo permanente e confiável. Garante à empresa maiores chances de reter o aluno junto a seus produtos, assim como incentivá-lo a novas e constantes aquisições. Um relacionamento efetivo ainda é capaz de tornar o cliente um grande propagador da instituição.

Tinto (1993), explica o fenômeno da evasão a partir de uma causa central: a falta de identificação do indivíduo com o grupo, caracterizada principalmente por aspectos de ordem social e problemas na área do relacionamento humano.

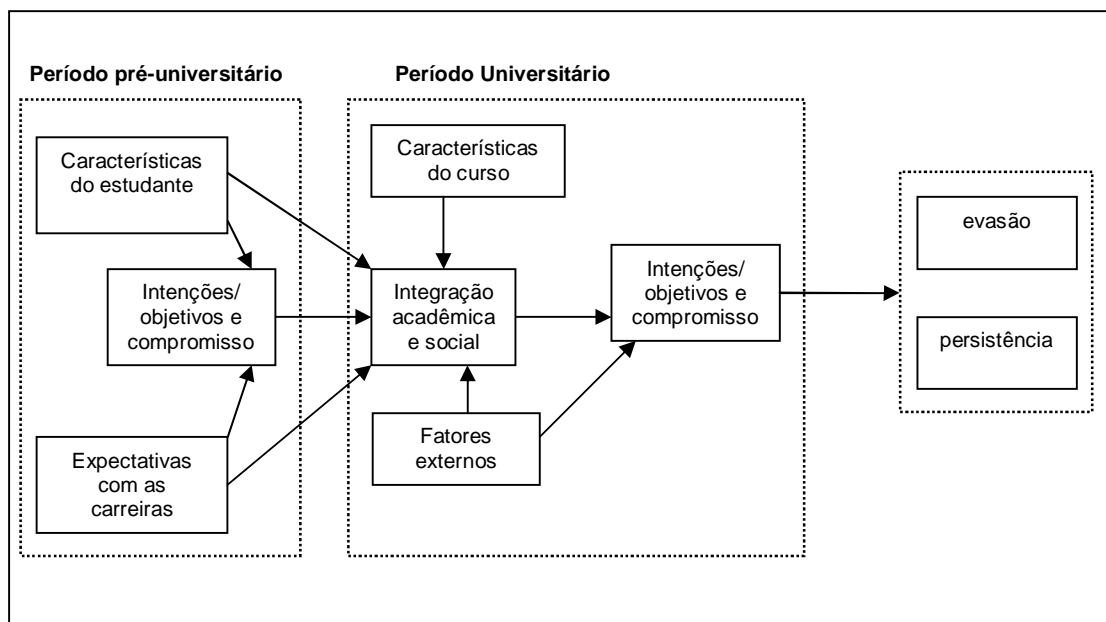
Segundo Tinto (1993) cada estudante aplica a teoria da troca para determinar sua integração acadêmica e social. Assim a evasão acontece quando o indivíduo não está integrado de forma coerente ao sistema acadêmico e social da escola ou quando ele mesmo não percebe vantagem na relação com a instituição educacional.

O autor esclarece que o comportamento de evadir consiste num processo de interações longitudinais. Assim, o indivíduo com um conjunto de características interage no sistema social e acadêmico da instituição de ensino e o resultado desse processo interativo conduzirá à permanência ou a variadas formas de evasão.

O autor ainda considera que, a despeito de existir grande volume de estudos, poucos permitem isolar variáveis independentes dos fatores que interferem na evasão. Assim, discorre sobre significativos resultados que se associam à permanência, dentre os quais, podem-se destacar: o status socioeconômico se revela inversamente relacionado à evasão; a renda tomada de forma isolada é menos determinante para a permanência que a qualidade das relações familiares e suas expectativas com relação à educação dos filhos; o nível de expectativa dos pais influencia a própria expectativa dos filhos, como também a sua permanência na faculdade; a expectativa educacional é tanto mais alta quanto maior é o status social do estudante; o desempenho é o melhor indicador para a permanência desde que as habilidades do estudante possibilitem as realizações exigidas naquele meio; a evasão é um comportamento mais impulsivo que persistente.

Dessa forma, o mais alto nível de planos (educacionais e de carreira) constitui o maior motivo para a permanência; assim como o desenvolvimento intelectual como parte integral do desenvolvimento da personalidade da pessoa e como reflexo de sua integração dentro do sistema acadêmico relaciona-se à persistência. Por fim, o grau de congruência entre o desenvolvimento intelectual do indivíduo e o clima intelectual da instituição é o elo que garante a permanência do aluno.

O modelo desenvolvido por Tinto (1993, p.240) está representado na figura 01:



Fonte: Tinto, Vincent. *Leaving College – Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition* 2 ed. The University of Chicago. Chicago, 1993 p. 114.

Embasados neste modelo teórico Andriola e Moura (2006, p. 366-367), afirmam que:

O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas e sociais. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se.

Em contrapartida Gaioso (2006) afirma que esta teoria prende-se basicamente em aspectos sociais e vai de encontro a Tinto da seguinte forma:

No caso brasileiro, apesar de vários estudos focalizarem a questão da não integração, com base na teoria citada, não há um referencial teórico definido, como poderia ser o de Tinto. [...] a referida teoria não é apropriada, em função da situação sócio-econômica da população brasileira.

Uma falha apresentada no modelo de Tinto é que por se tratar de uma análise realizada em um país desenvolvido o autor não dá a devida importância ao aspecto

financeiro como causa da evasão. Conforme Tinto (1993), o aspecto financeiro só tem maior impacto caso o aluno não esteja satisfeito com outras variáveis. Fato impecedente em uma análise nacional tendo em vista que pesquisas realizadas no país afirmam que a maior causa da evasão se aplica a dificuldades financeiras no custeio das mensalidades.

Martins (2007) estudando as causas da evasão em cursos de graduação na cidade de Montes Claros aponta como conclusão dos seus estudos as seguintes causas:

- a) Mensalidade Elevada;
- b) Dificuldades financeiras do Aluno;
- c) Falta de financiamento para a educação.

Portanto, conforme Martins (2007) e contrariando Tinto (1993), as três primeiras causas de evasão se devem a condições financeiras.

Outro estudo endossa Martins (2007), Sousa (2007) em uma pesquisa realizada na cidade de Sete Lagoas em uma instituição de ensino da língua inglesa, conclui que a principal causa da evasão ou desistência dos alunos se deve também a problemas financeiros que impedem a continuidade dos estudos. Tal conclusão também contradiz Tinto (1993).

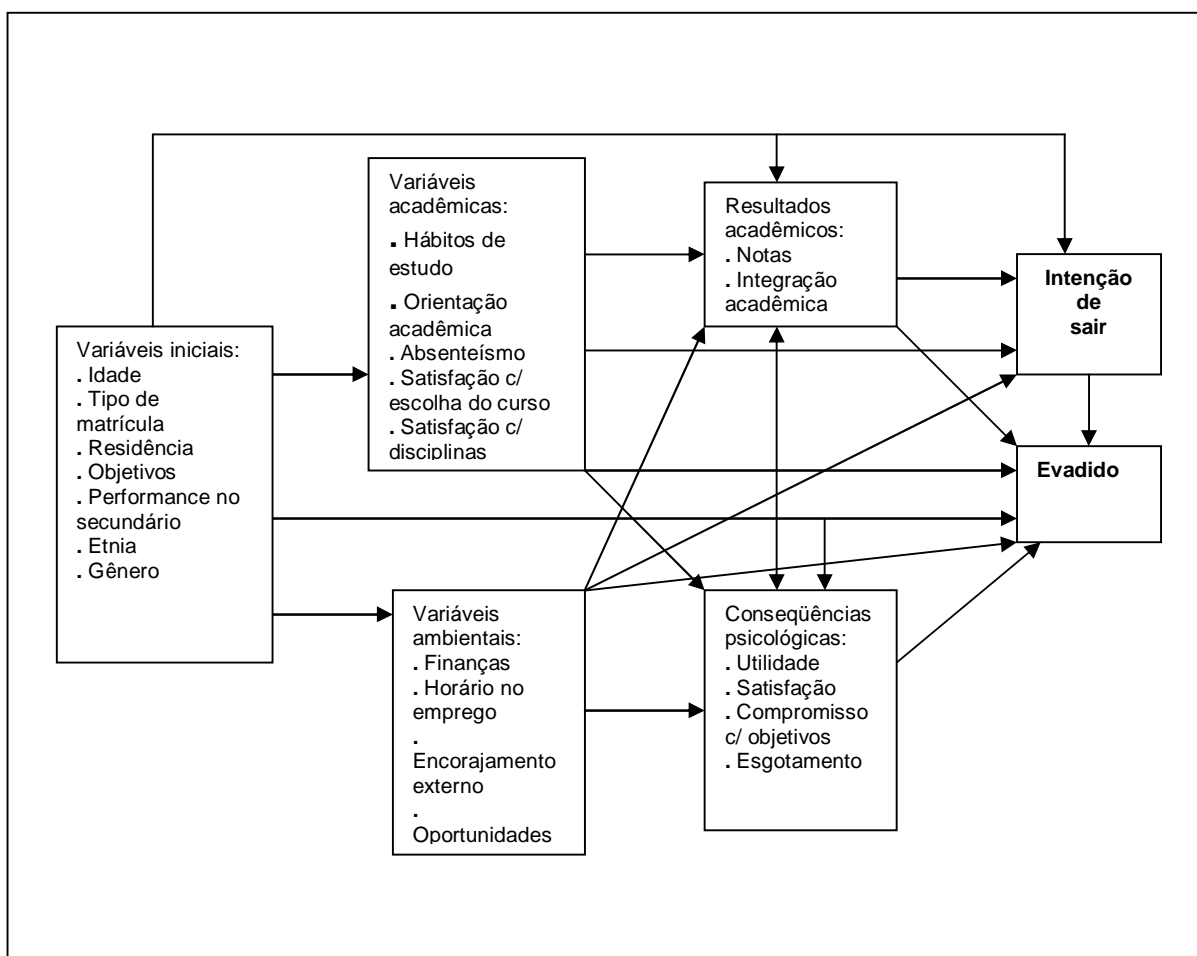
Outro modelo teórico mais conforme com a realidade nacional pode também ser citado, é o modelo de Bean (1980, 1983).

2.4 – O modelo de Bean

O modelo de Bean (1980, 1983), parte do modelo de Tinto (1993), porém é mais aprimorado que o primeiro. Este modelo indica que a decisão de evasão ou de permanência em uma instituição de ensino é um processo, em que as opiniões são capazes de influenciar atitudes e por sua vez estas atitudes geram decisões.

Segundo Bean (1980, 1983) a decisão do aluno em permanecer ou não na Instituição de ensino, além de estar relacionada à sua adaptação, também tem relação com fatores externos como aprovação da família, encorajamento dos amigos e situação financeira, sendo esta agora entendida como fator determinante de evasão.

A figura 02 apresenta o modelo de Bean (1980, 1983):



Fonte: Seminário nacional “Evasão no ensino superior”. Lobo e Associados, 2006 p. 12.

Buscando sintetizar as teorias a respeito do tema, Martins (2007) apresenta o quadro abaixo que explicita a conclusão de vários autores acerca da evasão escolar. Analisando o quadro percebem-se as várias formas de definir e entender as causas deste fenômeno.

QUADRO 01

Síntese dos estudos sobre evasão

Schargel e Smink (2002)	<p>Psicológicas (individuais) Imaturidade Rebeldia</p> <p>Sociológicas: Não pode ser encarado como um fato isolado. Mudanças de cidade Novos ritmos de trabalho acadêmico</p> <p>Organizacionais: (aspectos das instituições) Metodologias de ensino</p> <p>Interacionais: (Conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais) Adaptação à vida universitária</p> <p>Econômica: Custos e benefícios ligados à decisão</p>
Gaioso (2005)	<p>Falta de orientação profissional e desconhecimento da metodologia do curso Deficiência da educação básica Busca de herança profissional Mudança de endereço Problemas financeiros Horário de trabalho incompatível com o do estudo Concorrência entre as IES privadas Imaturidade Reprovação sucessiva Falta de perspectivas de trabalho Ausência de laços afetivos na universidade Falta de um referencial na família Entrar na faculdade por imposição Casamentos não planejados / nascimento de filhos</p>
Tinto (1975, 1987)	<p>Causas sociais: Nível socioeconômico da família Expectativa dos pais a respeito do futuro do filho Habilidades acadêmicas Conhecimentos adquiridos Gênero e raça Comprometimento do aluno com a instituição Adaptação</p>
Bean (1980, 1983)	<p>Atitudes Adaptação Fatores externos: Aprovação da família Encorajamento dos amigos Qualidade da instituição Situação financeira e Oportunidade de transferir-se para outra instituição (pública)</p>

MEC (1994)	<p>Internas</p> <p>a) Relativos a questões acadêmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • currículos desatualizados, alongados; • rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas • falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso <p>b) Relativos a questões didático-pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • critérios impróprios de avaliação do desempenho discente • falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente • ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante • cultura institucional de desvalorização da docência na graduação • Insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação (laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.) • Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades <p>Externas</p> <p>Habilidade de estudo Formação escolar anterior Escolha precoce da profissão Dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho Desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda Dificuldades na relação ensino-aprendizagem Reprovações constantes Baixa frequência às aulas Desinformação a respeito da natureza dos cursos Descoberta de novos interesses Desvalorização da profissão Reconhecimento social da carreira escolhida Afetos à qualidade do ensino fundamental Dificuldades financeiras do estudante Dificuldades de atualizar a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais</p>
Paredes (1994)	<p>Opção pelo trabalho Matrículas simultâneas nas duas instituições por temor de não conseguir vaga Falta de informações prévias sobre o conteúdo do curso e prática profissional Equivoco quanto às aspirações ou vocações pessoais Qualidade dos cursos (abaixo das expectativas) Problemas organizacionais (horários, conteúdos das disciplinas) e conjunturais (greves) Imaturidade Instabilidade familiar (casamentos desfeitos) Escolha inadequada do curso Despreparo do aluno, que inviabiliza o acompanhamento do curso, primeiros semestres 'Curso Tampão' é abandonado tão logo se consiga vaga no curso pretendido Conhecimento das condições precárias de remuneração no magistério Dificuldades de colocação profissional Empregos públicos que oferecem estabilidade, garantias e remuneração nem sempre obtidas com um diploma de ensino superior</p>
Pereira (2003)	<p>Interno</p> <p>Infraestrutura deficitária Acervo desatualizado Métodos de avaliação docente Deficiência didático pedagógica dos professores</p> <p>Externo</p> <p>Dificuldades financeiras Escolha equivocada do curso Falta de base para acompanhar o curso escolhido Ser admitido em um curso que não foi a sua primeira opção</p>
Fiegehen (2006)	<p>Quatro categorias:</p> <p>Externas ao sistema educacional superior Próprias do sistema e institucional Causas acadêmicas Caráter pessoal dos estudantes</p>

Biazus (2003)	<p>INTERNAS:</p> <p>Atitude Comportamental:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de respeito dos professores para com os alunos 2. Impontualidade dos professores 3. Didática dos professores ineficiente 4. Forma inadequada com que os professores falam do Curso 5. Orientação insuficiente da Coordenação do Curso, quando solicitadas informações <p>Motivos institucionais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Laboratórios: insuficientes (equipamentos de informática e conexão com a Internet) 2. Existência de greves, com prejuízos do calendário escolar 3. Falta de programa de apoio mais amplo aos alunos carentes 4. Aspectos inadequados das salas de aula ao ensino (físicos, didáticos, recursos audiovisuais) 5. Biblioteca insuficiente com relação a livros, periódicos, revistas, etc 6. Falta da Empresa Junior para a prática do curso <p>Requisitos didático-pedagógicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Currículo inadequado às exigências/interesses do mercado de trabalho 2. Pouca ênfase nas disciplinas profissionalizantes 3. Cadeia rígida de pré-requisitos 4. Sistema de avaliação das disciplinas inadequado 5. Falta de associação entre a teoria e a prática nas disciplinas 6. Pouca motivação por parte dos professores 7. Inadequação entre os conteúdos das disciplinas 8. Concentração da grade curricular em um único turno <p>EXTERNAS:</p> <p>Vocação pessoal:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estar cursando paralelamente outro curso superior 2. Desconhecimento prévio sobre o curso 3. Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional <p>Componente conjunturais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mudança de residência/domicílio 2. Mudança do estado civil 3. Pressão familiar sobre a indicação do curso 4. Responsabilidade econômica no sustento da família <p>Componente características individuais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Por não ter atendido minhas expectativas 2. Discriminação racial 3. Problemas de saúde ou falecimento <p>Componente Sócio-Político-Econômico:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carga horária semanal de trabalho 2. Falta de apoio da organização onde trabalha 3. Trancamento total do curso 4. Falta de tempo para estudar 5. Mudança no horário de trabalho 6. Não estava adequado com o meu trabalho 7. Não existe integração entre a universidade e as empresas (estágio supervisionado) 8. Dificuldades de acompanhamento do curso
Gomes (1998)	<p>Causas externas à universidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desprestígio do curso ✓ Falta de perspectivas profissionais aliada a questões financeiras ✓ Dificuldades para conciliar jornada de trabalho e estudo ✓ Período de viagem (alunos que se deslocam diariamente para frequentar as aulas) ✓ Relação custo-benefício ✓ Opção equivocada <p>Causas internas à universidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de informação sobre os cursos oferecidos ✓ Aspectos pedagógicos dos cursos <ul style="list-style-type: none"> . Atuação de alguns professores . Discriminação dos professores em relação aos alunos . Professores não capacitados para o ensino de certas disciplinas . Metodologia de ensino dos professores

Noronha, Carvalho e Santos (2001)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ajustamento do aluno com o curso ou decepção ✓ Vocação ✓ Oportunidades profissionais pequenas do curso ✓ Dificuldades acadêmicas ✓ Estímulos sociais e estímulos econômicos ✓ <i>Status</i> profissional que a carreira possuía ✓ Pouco envolvimento com o curso ✓ Impossibilidade de trabalhar e estudar ✓ Processo de integração (grau de integração ou interação do aluno com o ambiente) ✓ Melhor qualidade em outra faculdade no mesmo curso ✓ Oportunidade de emprego em outra cidade ✓ Simultaneidade de dois cursos e escolha pelo outro ✓ Imaturidade ✓ Por ter passado em mais de um curso e ter optado pelo outro ✓ Casamento
--	--

Fonte: MARTINS, Cleidis Batriz Nogueira. Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior, 2007. p. 72-75. Dissertação de Mestrado. Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2007.

Este capítulo auxiliou a continuidade deste trabalho, pois por meio da descrição proposta por vários autores foi possível conhecer diversas teorias acerca do tema, possibilitando uma visão de maior amplitude para a etapa de pesquisa e levantamento de dados.

A revisão bibliográfica sobre o tema contribuiu para comprovar a relevância deste estudo, uma vez que conhecendo melhor o que já foi pesquisado por outros autores, torna-se mais nítida a necessidade de entender ainda mais as causas da evasão, assim como a definição de estratégias para combatê-la.

Percebe-se que mesmo com a opinião e análise de vários autores, alguns pontos se fazem comuns a todos:

- O mercado de educação apresentou nos últimos anos um aumento significativo de demanda;
- Várias empresas perceberam chances de ingresso neste mercado devido ao lucro aparente;
- Com a entrada de novas escolas o mercado aumentou de forma substancial seu índice de concorrência;

- A demanda, apesar de crescente foi insuficiente para completar todas as vagas disponibilizadas por todas as instituições de educação;
- A evasão passa a aumentar, uma vez que várias escolas se prepararam para atrair alunos e não para mantê-los;
- A evasão ainda aumenta quando o aluno passa a perceber outras instituições com serviços e produtos melhores do que a escola em que o mesmo encontra-se matriculado;
- Com aumento da concorrência os gestores educacionais passam a buscar maior entendimento acerca da evasão e a adotar estratégias capazes de fidelizar seus alunos;
- O fenômeno da evasão prejudica o desenvolvimento do país que carece de mão de obra capacitada;
- Na maioria dos estudos a principal causa da evasão acontece por condições financeiras desfavoráveis.

A sequência deste trabalho buscará pesquisar os motivos de evasão que contrariam o último tópico acima, ou seja, entender porque, mesmo excluindo-se a variável financeira através da oferta de cursos gratuitos, a evasão permanece. E descobrir quais são as maiores causas de evasão em cursos ofertados gratuitamente.

3- O SENAC E OS PROGRAMAS DE GRATUIDADE

Todo trabalho de pesquisa foi realizado no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC MINAS, especificamente no Centro de Formação Profissional de Sete Lagoas.

A fim de propiciar um conhecimento mais detalhado acerca da instituição, seguem maiores informações sobre o SENAC.

3.1- Histórico: O SENAC Brasil

“Educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo”. Com esta missão o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC desde 1946 oferece educação profissional a milhões de brasileiros.

No período do pós-guerra, buscando promover o desenvolvimento da sociedade brasileira, a Confederação Nacional do Comércio - CNC – fundou o SENAC. A instituição foi criada pelo Governo Federal, através do decreto lei 8621 com o conceito de proporcionar em larga escala a formação profissional e a preparação de trabalhadores para atuar no comércio e promover o desenvolvimento do país. Na mesma data da fundação do SENAC, também foi instaurado o decreto lei 8622 que atribui a essa instituição o compromisso de ofertar a aprendizagem comercial, uma ação destinada a jovens que buscam seu ingresso no mercado de trabalho.

Ainda na década de 1940, o SENAC buscou inovar suas ações iniciando a prática do ensino à distância e a criação de empresas pedagógicas, onde os alunos podiam vivenciar situações reais de trabalho em um ambiente educacional.

Com o objetivo de disseminar a educação profissional por todo o Brasil, o SENAC inicia ações móveis, levando cursos diversos a cidades mais distantes dos grandes centros.

Na década de 1990 a instituição passa a produzir de forma mais ampla livros, vídeos e *softwares*, criando ainda a TV SENAC, um canal próprio, especializado com programação educacional.

Desde a sua fundação, o SENAC prestou mais de quarenta e nove milhões de atendimentos. Merecem destaque os números da instituição em 2009 quando o SENAC registrou mais de dois milhões de atendimentos em cerca de três mil municípios do país. Tal efetivo pode ser dividido em mais de cinquenta e três mil turmas resultando na inserção direta de mais de dezessete mil pessoas no mercado de trabalho.

O SENAC está presente no Distrito Federal e em todos os estados do país, entre eles, Minas Gerais, alvo deste estudo.

3.2- Histórico: O SENAC MINAS

O Estado de Minas Gerais recebe a instituição no mesmo ano de sua fundação. No estado, ela é integrante do sistema FECOMÉRCIO Minas, SESC, SENAC e sindicatos. Atualmente o SENAC Minas está presente de forma fixa em estruturas prediais em trinta e dois municípios do estado, oferecendo cursos presenciais e à distância nas modalidades de capacitação profissional, ensino de nível técnico, graduação, extensão universitária e pós-graduação.

Mais de seis milhões de mineiros já passaram pelas salas de aula do SENAC Minas, adquirindo conhecimentos nas áreas de artes, comércio, comunicação, conservação e zeladoria, gestão, imagem pessoal, informática, laser e desenvolvimento social, meio ambiente, saúde, tecnologia educacional, turismo e hospitalidade.

Além das unidades fixas, completam o sistema didático da instituição outros ambientes pedagógicos destinados exclusivamente para a prática profissional, como hotel-escola, restaurantes-escola, salões de beleza-escola e oito carretas-escola (SENAC Móvel), sendo estas últimas responsáveis por levar educação a municípios sem estrutura educacional.

No planejamento estratégico plurianual 2011-2015, o SENAC Minas atualizou seus principais conceitos:

- Missão: contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de ações educacionais inovadoras;
- Visão: consolidar, até 2015, sua posição de entidade referência em educação profissional, com ações inovadoras e de promoção social no estado de Minas Gerais;
- Política organizacional: desenvolver ações educacionais inovadoras, visando a satisfação dos clientes, dentro de um processo contínuo de melhoria da organização.

O SENAC Minas atua também com ações sociais diversas, buscando oferecer a todos os níveis sociais, educação de qualidade e condições de progresso profissional. Exemplo disso é o Programa SENAC de Gratuidade – PSG, destinado a oferta de cursos gratuitos à população de baixa renda.

3.3 - Histórico: SENAC Sete Lagoas

Antecedendo a contextualização do SENAC no município de Sete Lagoas e sendo a cidade alvo da amostra desta pesquisa, faz-se necessária uma análise mais criteriosa do município, descrita no item abaixo.

3.3.1- A Cidade de Sete Lagoas

Na proximidade do ano de 1667, os primeiros europeus, componentes da bandeira de Fernão Dias, chegaram às terras, onde atualmente é o município de Sete Lagoas. Já na década de 1670, o alferes Joaquim José da Silva Xavier ergue na localidade um posto com intuito de cobrar direitos de entrada do trânsito de ouro e diamante. O povoamento inicia-se em 1820 com a criação da capela de Santo Antônio. Em 1841 a capela é elevada a paróquia e em 1847 a distrito. Em 1867 o distrito torna-se vila e em 1880 torna-se cidade.

Caracterização do município:

- Localização: Central
- Área: 539,55 Km²
- Altitude Máxima: 1.076 metros
- Altitude Mínima: 686 metros
- Temperatura Média: 22,9° C

Municípios Limítrofes:

- Araçá;
- Paraopeba;
- Caetanópolis;
- Inhaúma;
- Esmeraldas;
- Capim Branco;
- Prudente de Moraes;
- Funilândia;
- Jequitibá

Conforme dados do IBGE (2006), de acordo com levantamento realizado neste ano, a população do município era de aproximadamente 215.100 habitantes, sendo que existem especulações não oficiais que este número no ano de 2010 seja de algo em torno de 240.000 habitantes.

Ainda de acordo com a mesma fonte de pesquisa, a população economicamente ativa está ranqueada nos seguintes setores e na respectiva ordem decrescente: Setor de serviços; Setor Industrial; Setor de Comércio e Setor do Agronegócio.

O município atravessa atualmente um significativo processo de desenvolvimento social e econômico. Grandes indústrias têm se instalado no município ampliando a oferta de empregos e fomentando a economia local. De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda (2008), Sete Lagoas duplicou sua arrecadação de ICMS entre os anos de 2006 e 2007, fato que se repete (mas não na mesma proporção) até os dias de hoje.

O Turismo esportivo também tem se tornado um grande propulsor de negócios na região tendo em vista a reforma do Estádio Local, a chamada “Arena do Jacaré”, destinado a jogos estaduais, nacionais e internacionais.

Atualmente com o crescimento acelerado da economia local, e a geração de novos e numerosos postos de trabalho, a cidade carece ainda mais de um maior contingente de pessoas qualificadas para serem colocadas à disposição das empresas, porém neste momento a oferta de emprego é superior ao número de profissionais capacitados para preenchimento. Fato este, de extrema relevância tendo em vista que a continuidade do crescimento só é possível com capital humano disponível para promovê-lo.

Diante deste cenário local, o objeto desta pesquisa torna-se ainda mais importante, pois o resultado do mesmo buscará exatamente identificar causas da evasão escolar que afastam as pessoas de uma formação profissional e sua consecutiva inserção no mercado produtivo.

3.3.2- O SENAC Sete Lagoas

Sete Lagoas e região contam com um Centro de Formação Profissional do SENAC, a unidade dotada de modernas instalações e equipamentos, oferece produtos e

serviços educacionais voltados à população em geral, às empresas, entidade e prefeituras municipais.

A unidade do SENAC foi criada em Sete Lagoas em 28 de novembro de 1996, e possui salas de aula climatizadas, laboratórios com modernos equipamentos para funcionamento dos cursos de Informática, salão de beleza escola, salas para cursos de Comunicação e Artes, hall para exposições, elevador e acesso especial para deficientes e áreas de convivência social e ainda um mini auditório com capacidade para 80 pessoas.

Para o ano de 2010, a unidade planejou formar mais de 12.000 alunos no município e região. O Centro de Formação Profissional de Sete Lagoas atende atualmente a 44 municípios da região como: Curvelo, Diamantina, Serro, Abaeté, Três-Marias, Pompéu e Pedro Leopoldo. Os cursos e atividades oferecidos pelo SENAC Minas provém de projetos pedagógicos que buscam promover aos alunos uma formação direcionada ao mercado de trabalho.

3.4 - O Programa SENAC DE GRATUIDADE (PSG)

O Programa SENAC de Gratuidade tem como objetivo principal promover ações de formação profissional a pessoas de baixa renda, permitindo a estas, desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos para seu ingresso no mercado de trabalho.

O PSG deve ser entendido como uma oportunidade de capacitação, que visa ampliar o nível de empregabilidade do seu participante e ainda destinar ao mesmo, de forma gratuita, todos os insumos necessários ao seu desenvolvimento profissional.

O Programa é resultado de um protocolo firmado em 22 de julho de 2008 e ratificado pelo decreto 6.633 de 5 de novembro de 2008, pactuado entre o SENAC e o Governo Federal por meio dos Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e da Fazenda.

Diante deste protocolo o SENAC compromete-se a aplicar, a partir do ano de 2009, parcela de seus recursos líquidos oriundos da contribuição compulsória recebida pela Instituição. O percentual de aplicação aumenta a cada ano na seguinte proporção: 2009 (20%); 2010 (25%); 2011 (35%); 2012 (45%); 2013 (55%) estabilizando no ano de 2014 com um investimento de 66,67% da receita sendo aplicada ao programa.

Conforme protocolo, a gratuidade é definida como a oferta de cursos e ações de educação profissional, com custo zero para os alunos, realizada com recursos advindos da receita compulsória do SENAC.

O PSG destina-se exclusivamente a pessoas de baixo poder aquisitivo, cuja renda *per capita* do grupo familiar não ultrapasse 1,5 salário mínimo federal. Entende-se como grupo familiar o conjunto de pessoas que além do candidato moram sob mesma residência e fazem uso da renda bruta familiar e que possuam com o candidato algum dos seguintes graus de parentesco: pai, padrasto, mãe, madrasta, cônjuge, companheiro (a), filho (a), enteado(a), irmão(a) ou avô(ó).

Para se tornar apto a obter o benefício de uma vaga junto ao Programa, o candidato será submetido a um processo de seleção definido de acordo com a legislação da educação profissional e ainda ao protocolo firmado entre Governo Federal e SENAC, respeitando os pré-requisitos de acesso de cada curso.

Os cursos serão definidos por cada unidade do SENAC e deverão respeitar os seguintes critérios regidos pelo decreto 6.633:

- a) Os cursos de Aprendizagem Comercial seguirão legislação específica do programa conforme disposto nos parágrafos 2º e 3º do artigo 4º da Portaria TEM nº 615/07;
- b) Cursos de capacitação profissional deverão ter carga horária mínima de 160 horas;

- c) Cursos de aperfeiçoamento deverão ter carga horária mínima de 40 horas aula sendo sua oferta condicionada ao reconhecimento das competências profissionais desenvolvidas no mundo do trabalho devidamente avaliadas e certificadas;
- d) Os cursos de nível técnico deverão respeitar a legislação específica que lhes confere aprovação.

3.5 – O Programa de Educação Profissional de Minas Gerais - PEP

Diferindo do Programa Senac de Gratuidade, em que todo investimento na viabilização dos cursos parte da própria instituição, o Programa de Educação Profissional (PEP) de Minas Gerais possui como financiador o próprio Governo do Estado, que contrata escolas de ensino profissionalizante para ministrar os cursos ao seu público alvo.

O PEP tem como objetivo principal oferecer educação profissionalizante gratuita de qualidade, criando, para seus participantes, oportunidades reais no mundo do trabalho. Participam do PEP alunos do 2º ou 3º ano do Ensino Médio da rede pública estadual, interessados, que concluíram o Ensino Médio (os quais não estão no curso superior) e estudantes do 1º ou 2º anos dos cursos de Educação de Jovens e Adultos, na modalidade presencial.

O PEP é um investimento do Governo de Minas Gerias que busca criar mão de obra qualificada para suprir as vagas de emprego demandadas pelas empresas sediadas no Estado impulsionando desta forma a economia local, a fim de e gerar riquezas por meio do processo produtivo.

Ainda são objetivos do projeto:

- Fornecer a jovens oportunidades de qualificação profissional gratuita;
- Ampliar oferta de empregos atraindo novas empresas para o Estado com a chancela da existência de mão de obra qualificada em Minas;

- Ampliar a arrecadação de impostos no Estado com a atração de novos investidores;

As competências requeridas no mundo do trabalho são cada vez mais complexas o que propõe uma nova organização das instituições de ensino na preparação do jovem para lidar com o presente e com as possibilidades do futuro. Nesse sentido, o PEP é um programa que busca oferecer oportunidades de qualificação básica para o trabalho, por meio de cursos profissionalizantes, possibilitando formação técnica em escolas contratadas pelo Governo que constituem a Rede Mineira de Formação Profissional de Ensino Médio.

Este Programa de Educação Profissional de Minas Gerais foi levado como modelo a outros estados do país devido à sua magnitude e importância.

Mesmo com tamanho benefício e sendo completamente gratuito, assim como no Programa SENAC de Gratuidade, é possível perceber significativo número de alunos que iniciam o curso e não chegam à sua conclusão, caracterizando novamente o fenômeno de evasão.

Assim como em outros programas sociais que envolvem o fornecimento de cursos gratuitos, a evasão se mostra prejudicial, pois:

- Quando o aluno inicia o curso e não se forma, o valor investido nele até a parte cursada é perdido, uma vez que a diplomação não ocorre;
- O aluno que se evade automaticamente retira a vaga de outro estudante interessado que por sua vez poderia levar o curso até à conclusão;
- A evasão reduz o número de profissionais capacitados a exercer uma profissão prejudicando, conseqüentemente, o preenchimento de postos de trabalho ociosos no mercado.

Desta forma, reitera-se a importância desta pesquisa, tendo em vista o objetivo principal: conhecer os fenômenos que levam o aluno à evasão em uma escola

gratuita, na esperança de que se conhecendo tais causas é possível planejar estratégias para sua redução.

4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve a metodologia de pesquisa adotada para levantamento dos dados necessários à realização deste trabalho.

De acordo com Malhotra (2001), a concepção da pesquisa é a planta para concretizar o projeto idealizado, ou seja, na concepção são preparadas as bases, a fim de realizar a pesquisa, à medida que se especificam os detalhes para a obtenção dos dados necessários, os quais serão analisados com o objetivo de resolver o problema em questão.

Os procedimentos metodológicos serão devidamente apresentados, assim como a descrição do tipo de pesquisa, a unidade de análise e de observação pesquisadas, o detalhamento de informações a respeito do universo e da amostra do trabalho. Por fim, serão apresentados os métodos de coleta, análise e tratamento dos dados.

4.1- Tipo de pesquisa

O tipo de pesquisa deverá ser coerente com os problemas de pesquisa a serem resolvidos. Segundo Malhotra (2001), para que a investigação seja bem sucedida é necessário que o enunciado do problema de pesquisa seja amplo e que identifique seus componentes específicos. Por conseguinte, a concepção do estudo será elaborada de acordo com a definição da problemática.

O presente trabalho reúne características de pesquisa exploratória e descritiva. O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado em duas abordagens complementares, subsequentes, mas completamente distintas, sendo que a primeira consistiu numa análise documental na unidade de análise e a segunda uma análise quantitativa elaborada por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado.

Em sua primeira fase, a investigação tem um caráter qualitativo, na medida em que buscou realizar uma análise interpretativa dos documentos, considerando a importância da necessidade de segmentação do público pesquisado, para o

propósito desta dissertação. Dessa forma, essa metodologia apresentou ser a mais adequada com o objetivo de identificar com maior profundidade as variáveis que levam um aluno a desistir de sua permanência em um curso profissionalizante gratuito, permitindo identificar um grupo de alunos evadidos pela mesma razão.

Em sua segunda fase, etapa descritiva, foi realizada uma abordagem de natureza quantitativa. A pesquisa quantitativa para Malhotra (2001) tem como objetivo quantificar os dados, com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples às mais complexas. Para esta etapa é comum usar questionários ou entrevistas estruturadas ou semi-estruturadas, para se obter uma eficiente coleta de dados. Este tipo de pesquisa é comumente utilizado no desenvolvimento de estudos descritivos, nos quais se procura classificar e mensurar a relação de múltiplas variáveis.

No presente estudo, esta fase busca dar valor aos itens do questionário, buscando a delimitação do perfil de cada grupo. A etapa quantitativa da presente investigação tem, portanto, como principal finalidade, mensurar características predefinidas da população analisada, traçando desta forma um retrato conclusivo do grupo.

4.2- Unidades de Análise

Buscando apresentar de forma mais clara os cursos pesquisados, seguem maiores detalhes sobre os mesmos, conforme informado pelo SENAC MINAS.

4.2.1 – Curso Técnico em Administração

A idéia central do curso é permitir ao estudante um primeiro contato com os principais preceitos da administração, fundamentados na gestão de negócios, logística, marketing e vendas, recursos humanos e finanças, uma vez que o caráter do curso permite ao aluno o contato com vários setores produtivos do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios. Para atendimento a este objetivo o curso possui carga horária total de 1000 horas / aula.

4.2.2 – Curso Técnico em Enfermagem

É um curso profissionalizante que adota a idéia de Saúde como condição da cidadania que deve assegurar mais e melhores anos à vida das pessoas, apontando especificidades para os profissionais e reafirmando a necessidade do compromisso destes com uma concepção de saúde que transcende a visão setorial e diversifica os seus campos de prática profissional. O curso propicia tanto a formação do Técnico de Enfermagem, como a possibilidade de formação dos Auxiliares de Enfermagem, respondendo às necessidades educacionais e do mercado de trabalho.

O curso apresenta carga horária teórica de 1200 horas / aula e uma carga horária a ser cumprida em estágio obrigatório de mais 600 horas, totalizando 1800 horas de curso.

4.2.3 – Curso Técnico em Segurança do Trabalho

É um Curso Técnico que tem por objetivo oferecer condições para que o aluno desenvolva competências necessárias para promover ações de educação do trabalhador, incluindo, especialmente, os programas de prevenção de risco à segurança e saúde, controle de perdas humanas e perdas por danos à propriedade e ao meio ambiente.

O curso é dividido em três módulos distintos e apresenta uma carga horária total de 1320 horas, sendo que 120 destas são destinadas ao estágio obrigatório.

4.2.4 – Curso Técnico em Nutrição e Dietética

É um Curso Técnico que tem por objetivo oferecer condições para que o aluno desenvolva competências pessoais e profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no segmento da Saúde, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais colaboradores, bem como ampliar sua esfera de atuação, de modo que possa desenvolver seu trabalho em diversos setores, dentre os quais

destacam-se a Alimentação Coletiva, a Nutrição Clínica, a Saúde Coletiva e a Indústria de Alimentos. O aluno recebe formação de maneira a participar de ações voltadas à alimentação humana, a partir do estudo das necessidades nutricionais de indivíduos e coletividades, sadios e enfermos, em todas as etapas do ciclo vital. Essas ações incluem o transporte, a estocagem, a seleção e o preparo de alimentos, com vista ao aproveitamento integral, à segurança alimentar e à distribuição dos alimentos. Considera as normas específicas para elaboração de cardápios adequados ao público-alvo; além de ações relacionadas com a avaliação do estado nutricional e a educação alimentar para os indivíduos, comunidades, operadores de cozinhas, comerciantes de alimentos in natura e industrializados, além de atividades de combate às doenças de origem alimentar e às carências nutricionais.

O curso apresenta carga horária teórica de 1200 horas de aula e mais 100 horas destinadas ao estágio obrigatório, desta forma totalizam-se 1300 horas de curso.

4.2.5 – Curso de Cabeleireiro

Distinto dos cursos citados acima, o curso de cabeleireiro não faz parte da modalidade “curso técnico”, e sim é entendido como um curso de “capacitação profissional”.

O curso apresenta uma carga horária de 400 horas e busca capacitar pessoal para executar atividades de lavagem, hidratação, corte, desondulação, relaxamento, coloração, mechas e reflexos, penteados dos cabelos e outras atividades relativas aos cuidados e arranjos dos mesmos, utilizando materiais e técnicas adequadas, a fim de embelezá-los de acordo com a moda.

4.3 - Universo e Amostra

Considerou-se como universo desta pesquisa todos os alunos evadidos das turmas gratuitas do SENAC SETE LAGOAS, a partir do ano de 2008. Vale ressaltar que as turmas alvo deste trabalho, em um total de 29, são integrantes dos projetos: Programa de Educação Profissional de Minas Gerias – PEP e o Programa SENAC de Gratuidade – PSG.

A pesquisa apontou que estas turmas foram distribuídas em cinco cursos distintos (unidades de análise) e totalizaram um número inicial de matrículas de 995 alunos. Porém deste montante, 150 alunos se evadiram por algum motivo, sendo, portanto este número, definido como universo desta pesquisa. Foram considerados evadidos, alunos que por algum motivo, deixaram de freqüentar as aulas e solicitaram formalmente seu cancelamento.

Os dados das turmas estão apresentados na tabela a seguir:

TABELA 1
Síntese da Amostra

PROJETO DA TURMA	CURSO	Nº TURMAS	ANO TURMA	Nº INICIAL ALUNOS	Nº ALUNOS EVADIDOS	%
PEP – I	Técnico em Administração	3	2008	104	15	14,4
PEP – I	Técnico em Enfermagem	3	2008	86	19	22,1
PEP – I	Téc. Segurança no Trabalho	3	2008	119	14	11,8
PEP – I	Téc. Nutrição e Dietética	3	2008	116	13	11,2
PEP – III	Técnico em Administração	1	2009	40	10	25,0
PEP – III	Téc. Segurança no Trabalho	2	2009	71	20	28,2
PEP – III	Téc. Nutrição e Dietética	2	2009	79	21	26,6
PEP – IV	Técnico em Administração	4	2010	135	11	8,1
PEP – IV	Téc. Segurança no Trabalho	2	2010	72	06	8,3
PEP – IV	Téc. Nutrição e Dietética	3	2010	117	14	12
PSG	Técnico em Administração	1	2010	24	3	12,5
PSG	Cabeleireiro	2	2010	32	4	22,5
Totais		29		995	150	15,1

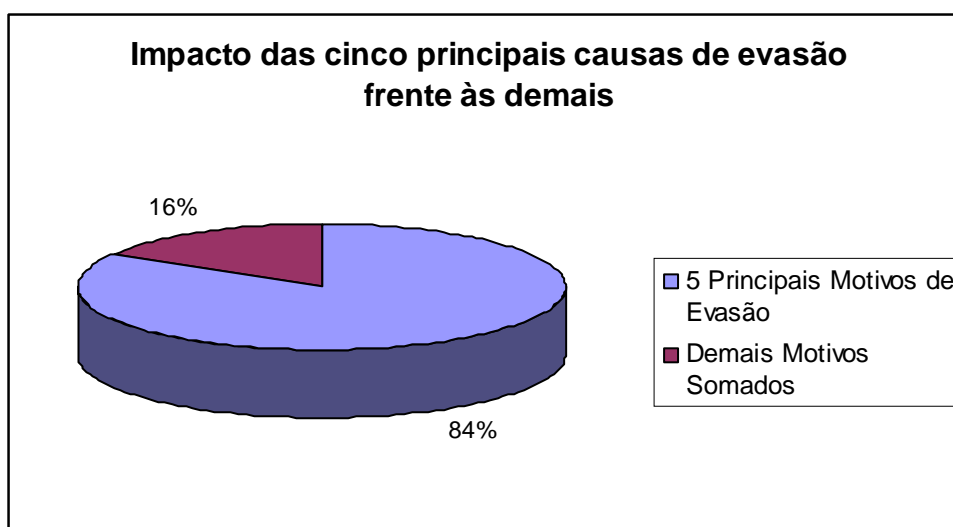
Prosseguindo a pesquisa e acessando ainda via sistema acadêmico às informações de cada turma, foi possível identificar nominalmente cada um dos alunos evadidos.

Em posse destes nomes realizou-se a análise documental que possibilitou localizar dentro de cada pasta do aluno, o documento “requerimento do aluno” (anexo 01), no qual se encontra discriminado de próprio punho pelo aluno os motivos que o levaram à desistência do curso. De acordo com Laville e Dionne (1999), o princípio da análise do conteúdo visa esclarecer e segmentar faixas distintas da análise permitindo uma separação grupal por opções em comum.

Em posse dos 150 “requerimentos de aluno”, foi possível separá-los por sua causa de evasão e a partir desta ação conhecer as causas onde o fenômeno ocorreu com maior frequência.

Buscando tornar este trabalho mais focado nas principais causas da evasão, após esta segmentação preliminar, optou-se por analisar as cinco principais causas da evasão, uma vez que as mesmas representam 84% do total dos alunos evadidos. Sendo assim, foi realizado o que Laville e Dionne (1999) classificam como recorte, uma ação que busca delimitar determinado conteúdo em grupos específicos para análise, de modo que estes permitam atender às intenções da pesquisa, conforme apresenta o gráfico 3:

GRÁFICO 3



Fonte: Fonte: SENAC MINAS, Dados da pesquisa 2010.

A amostragem assim estabelecida pode ser definida como “por conveniência”. De acordo com Malhotra (2006, p.326), é uma técnica de amostragem não probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes. Desta forma a seleção da amostragem é definida pelo entrevistador, por critério de relevância numérica, que neste caso considerou mais importante a análise das cinco principais causas do que todas as demais.

Porém, mesmo buscando o alcance do maior número de entrevistados, nem todos os ex-alunos contidos nas cinco principais causas de evasão foram localizados no período em que foi realizada a pesquisa. Vários contatos telefônicos não estavam mais habilitados, impedindo a comunicação.

Sendo assim, os dados obtidos de forma direta através da análise documental expressam o montante total dos ex-alunos oriundos das cinco principais causas de evasão, enquanto algumas informações alcançáveis apenas por meio de aplicação da entrevista referem-se apenas aos alunos evadidos que foram localizados para responderem ao questionário. Buscando facilitar tal compreensão, quando necessário, os gráficos e tabelas deste trabalho apresentarão a “base” de representação daquela análise.

4.4- Coleta de Dados

Este trabalho utilizou basicamente quatro tipos de coletas de dados completamente distintos, porém complementares:

- a) Levantamento bibliográfico de material próprio da instituição e análise situacional: Embasamento teórico necessário para elaboração da pesquisa envolvendo informações internas do SENAC e análise ao seu Sistema de Informações acadêmicas;
- b) Levantamento interno na unidade de análise – Etapa 1: Pesquisa interna realizada no Centro de Formação Profissional de Sete Lagoas do SENAC MINAS, onde foi possível identificar quais os cursos foram

realizados em projetos gratuitos a partir do ano de 2008, assim como apurar seu número de alunos iniciantes e evadidos. Esta ação foi possível através de consulta ao sistema de informática denominado “Sistema Acadêmico” próprio do SENAC e responsável pela gestão acadêmica dos alunos.

- c) Levantamento interno na unidade de análise - Etapa 2: Pesquisa documental realizada nas pastas individuais de cada aluno evadido, onde foi localizado o documento “requerimento de aluno” (anexo 1), onde consta a solicitação de cancelamento de curso com a respectiva justificativa.
- d) Entrevistas estruturadas, realizada com os alunos evadidos buscando identificar o perfil destes e analisar seu grau de relacionamento com colegas, funcionários e professores da instituição. Para etapa de entrevistas, criou-se um questionário (Apêndice B) contendo os questionamentos necessários para identificação perfil de cada aluno evadido. O questionário apresentou perguntas como: Estado Civil; Faixa etária; Presença de filhos; Situação de emprego; Renda familiar; Grau de escolaridade dos pais; Grau de Satisfação quanto ao relacionamento com colegas, professores e funcionários e município de residência.

Os questionários foram aplicados por telefone, sendo que as ligações foram realizadas entre os dias 14 e 18 de outubro do corrente ano. Todos os participantes se prontificaram de forma imediata a respondê-la. Os dados colhidos foram tabulados (apêndice C) e interpretados em forma de gráficos e tabelas auxiliando a compreensão dos mesmos.

Desta forma a coleta de dados foi concretizada através de observação à análise documental e entrevistas. Segundo Marconi e Lakatos (2006) a observação é um elemento básico de investigação científica utilizado para pesquisas, sendo que a observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fatos que se deseja conhecer.

4.5- Análise e tratamento dos dados

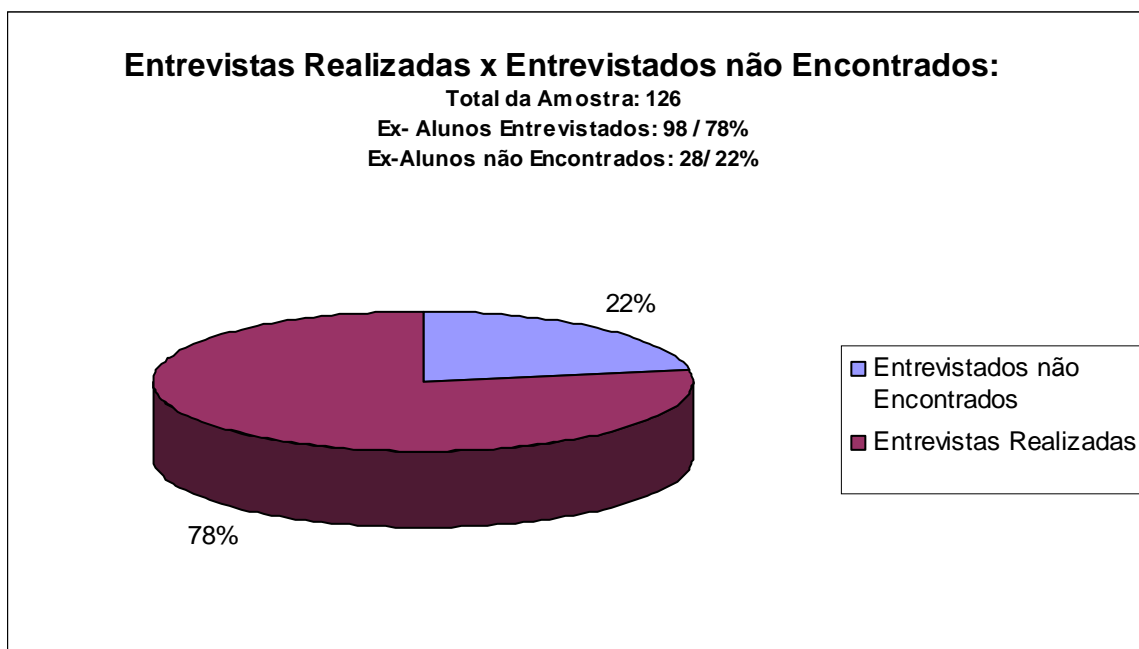
No primeiro momento, os dados foram tratados de forma qualitativa. De acordo com Vergara (2003) este tipo de tratamento pode ser feito através da codificação dos dados, apresentação destes de forma estruturada e posteriormente analisando-os.

Conforme descrito na metodologia, os dados iniciais coletados foram levantados através do sistema informatizado de gestão acadêmica do SENAC MINAS, onde foram detectadas quais as turmas se enquadravam no perfil procurado, ou seja, turmas constituídas a partir do ano de 2008 que sejam exclusivamente integrantes de programas de concessão de cursos gratuitos.

Após este filtro, conforme descrito na amostra obteve-se um total de 29 turmas, percebendo um total de 995 alunos dos quais 150 se evadiram.

Buscando maior objetividade de resultados, destes 150 alunos evadidos, foi selecionado para maiores análises um grupo de 126 pessoas, sendo estes integrantes das cinco principais causas de evasão. Desta forma, a amostra inicial de 150 pessoas (número total de evadidos) restringe-se a 126 ex-alunos.

Procurou-se realizar a aplicação das entrevistas com a totalidade deste grupo, porém 28 alunos não foram localizados. O gráfico 04 exemplifica a relação entre público encontrado para aplicação da entrevista e não encontrado.

GRÁFICO 4

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

O trabalho prosseguiu, portanto com dois tratamentos de dados e respectivas amostras diferenciadas:

- 126 ex-alunos: Inseridos nas cinco principais causas de evasão e com informações coletadas por meio da pesquisa qualitativa através do formulário “requerimento de aluno”;
- 98 ex-alunos: Grupo também inserido nas cinco principais causas de evasão, que foram devidamente localizados para realização da entrevista, sendo capazes de fornecer os dados necessários para identificação de perfil dos mesmos.

O capítulo a seguir apresenta os resultados.

5- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS:

Este capítulo objetiva apresentar a interpretação dos dados obtidos através das pesquisas realizadas junto aos alunos evadidos dos cursos: Técnico em Administração, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Enfermagem, Técnico em Nutrição e Dietética e Cabeleireiro, ministrados pela Unidade de Sete Lagoas do SENAC MINAS.

5.1 Principais causas da evasão

De acordo com metodologia apresentada e pesquisa realizada, as principais causas de evasão em cursos gratuitos podem ser assim apresentadas:

TABELA 02
Causas da Evasão

N	CAUSA DA EVASÃO	Nº ALUNOS	%
1	Dificuldade em se conciliar trabalho e estudo	68	45,3%
2	Mudança de domicílio impedindo continuidade dos estudos	19	12,7%
3	Realização de curso superior concomitantemente ao curso	16	10,7%
4	Problema relacionado à saúde pessoal ou familiar	12	8,0%
5	Falta de identificação com o curso ou área	11	7,3%
6	Custo de transporte para chegar à escola	6	4,0%
7	Dificuldade de transporte para chegar à escola	4	2,7%
8	Sem ter com quem deixar os filhos	4	2,7%
9	Gravidez	2	1,3%
10	Ingresso em Pré Vestibular	2	1,3%
11	Dificuldade de aprendizado	1	0,7%
12	Cursar ensino médio concomitantemente ao curso	1	0,7%
13	Reprovação em módulo anterior dificultando continuidade	1	0,7%
14	Realização de curso de Idiomas de forma concomitante ao curso	1	0,7%
15	Realização de outro curso técnico de forma concomitante ao do SENAC	1	0,7%
16	Horário incompatível com outras atividades pessoais	1	0,7%
TOTAL		150	100%

Fonte: SENAC MINAS, Dados da pesquisa 2010.

5.2 – Perfis dos grupos de alunos evadidos

A seguir serão apresentados de forma distinta os perfis de cada grupo analisado, sendo estes segmentados por sua causa de evasão.

5.2.1 - Perfil da amostra.

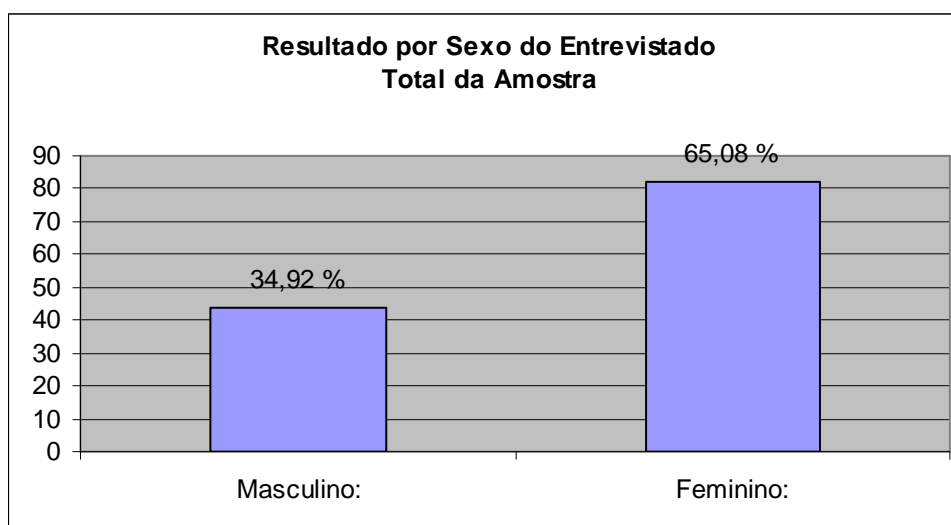
A seguir apresenta-se o perfil geral dos alunos evadidos sendo considerada nesta análise a totalidade dos alunos pesquisados respondentes, independente de sua causa de evasão.

Descrevem-se aqui os principais resultados que compõem as características principais dos entrevistados, como: sexo, estado civil, faixa etária, existência de filhos, situação atual de trabalho, renda familiar, grau de escolaridade dos pais, satisfação quanto ao relacionamento com colegas, funcionários e professores e domicílio no momento da evasão. Espera-se com esta análise obter um perfil geral da população de evadidos.

Importante destacar que os fatores sexo e domicílio de residência serão apresentados na totalidade dos 126 alunos pesquisados, pois para se obter informações a respeito destes fatores bastou a parte documental, não sendo necessárias entrevistas individuais. Para todos os demais fatores a amostra será de 98 pessoas, tendo em vista que este foi o volume possível de entrevistas realizadas.

Visando melhor visibilidade das informações, optou-se pela apresentação através de gráficos e tabelas mesclando as informações quantitativas em dados numéricos e percentuais, seguidos das devidas análises do autor.

Em relação à variável gênero ou sexo, percebe-se que dentre os 126 alunos evadidos existe uma predominância do público feminino de 65,08%. Esta informação está representada no gráfico 05.

GRÁFICO 5

Base: 126 alunos / total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Esta diferença pode ser explicada por três causas de evasão, já levantadas e que tem maior inferência perante o público feminino:

- a. Abertura do mercado de trabalho ao público feminino;
- b. Gravidez;
- c. Dificuldade de contar com pessoas para cuidarem dos filhos enquanto as mulheres estão na escola.

A tabela a seguir apresenta a faixa etária dos alunos evadidos indicando que a maior frequência se faz presente nas faixas de 18 a 22 anos e de 23 a 27 anos. Estes dois índices somados implicam 81,63% do total da amostra o que nos remete a uma análise de quanto menor a idade, maior as chances de evasão. Este fenômeno pode ser explicado pela baixa maturidade dos jovens, cuja definição da trajetória profissional acontece de forma tardia (MEC 2010).

TABELA 03
Faixa etária dos alunos evadidos

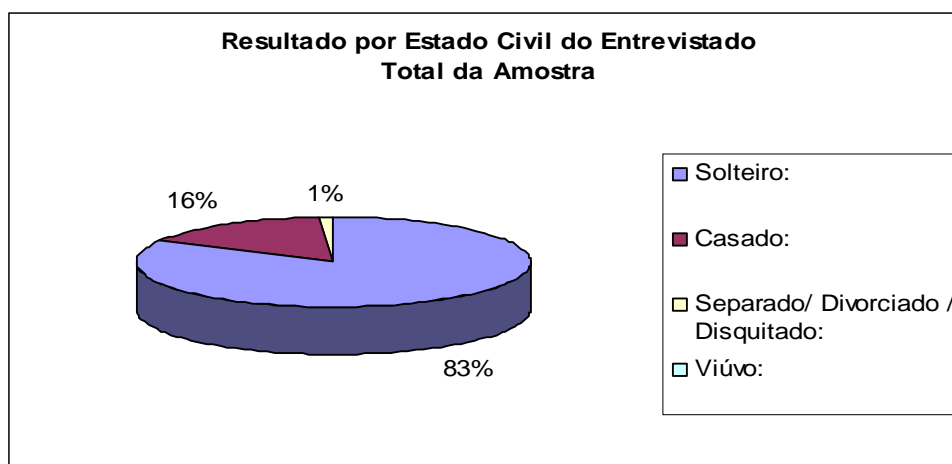
Faixa Etária	Frequência	Percentual
Menor que 18 anos:	5	5,10%
Entre 18 e 22 anos:	54	55,10%
Entre 23 e 27 anos:	26	26,53%
Entre 28 e 32 anos:	5	5,10%
Acima de 33 anos:	8	8,16%
Total do Item	98	100%

Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Analisando o estado civil dos respondentes evadidos, através do gráfico, nota-se que a grande maioria dos evadidos é composta por pessoas solteiras sendo que este grupo corresponde a 83% do total de entrevistados. Os ex-alunos casados perfazem 16% e os separados apenas 1%. Não existiu representatividade de viúvos nesta pesquisa.

GRÁFICO 06



Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Mesmo não se tratando como via de regra, o percentual de entrevistados na condição de solteiro, induz ao resultado da tabela 04 que apresenta a relação dos ex-alunos evadidos e a existência de filhos.

TABELA 04
Número de filhos dos alunos evadidos

Numero de Filhos	Frequência	Percentual
Sem Filhos	82	83,67%
1 Filho	8	8,16%
2 Filhos	5	5,10%
3 Filhos	2	2,04%
4 ou mais Filhos	1	1,02%
Total do Item	98	100,00%

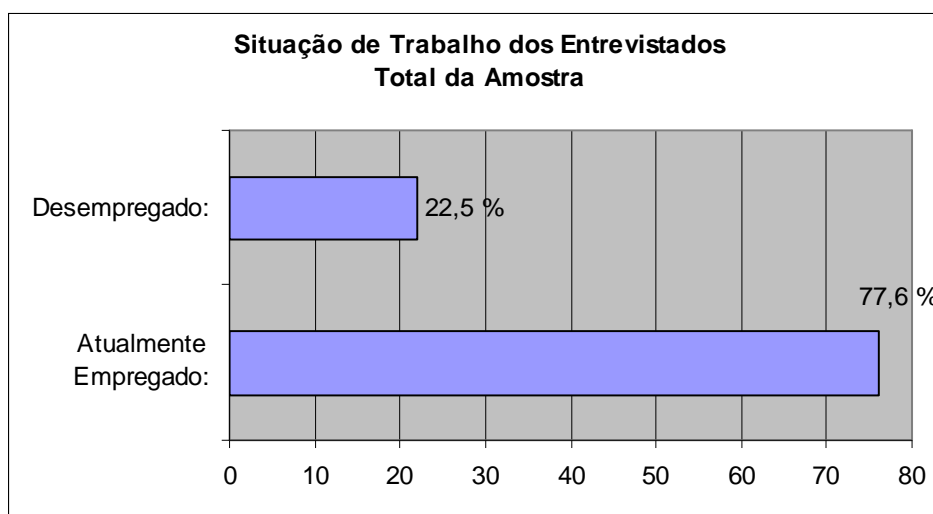
Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

A tabela mostra que 83,67% dos ex-alunos entrevistados não possuem filhos, esta análise confirma que a causa “filhos”, dentro da amostra pesquisada, é um fator com baixo índice de ocorrência, fato comprovado na segmentação das causas, uma vez que este fator ocupou apenas a oitava posição dentre os demais.

O gráfico a seguir representa o índice de empregabilidade dos indivíduos perante o mercado de trabalho.

GRÁFICO 07



Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Analisando o gráfico, percebe-se que dos 98 pesquisados respondentes, 76 deles exercem atividade remunerada de trabalho, o que representa 77,6% do total. Para se obter este índice, foi considerado como parâmetro de pesquisa qualquer ação profissional capaz de gerar proventos, sendo esta exercida através de emprego formal ou informal.

O índice de empregabilidade constatado conseqüentemente nos remete à principal causa de evasão detectada: a dificuldade de conciliação das responsabilidades profissionais com as obrigações discentes. Conforme demonstrado na tabela 02, a causa de evasão motivada pelo fator trabalho correspondeu a 68 dos 150 ex-alunos pesquisados no primeiro levantamento, tal valor corresponde a 45,3 % do total de alunos evadidos entre os anos de 2008 e 2010.

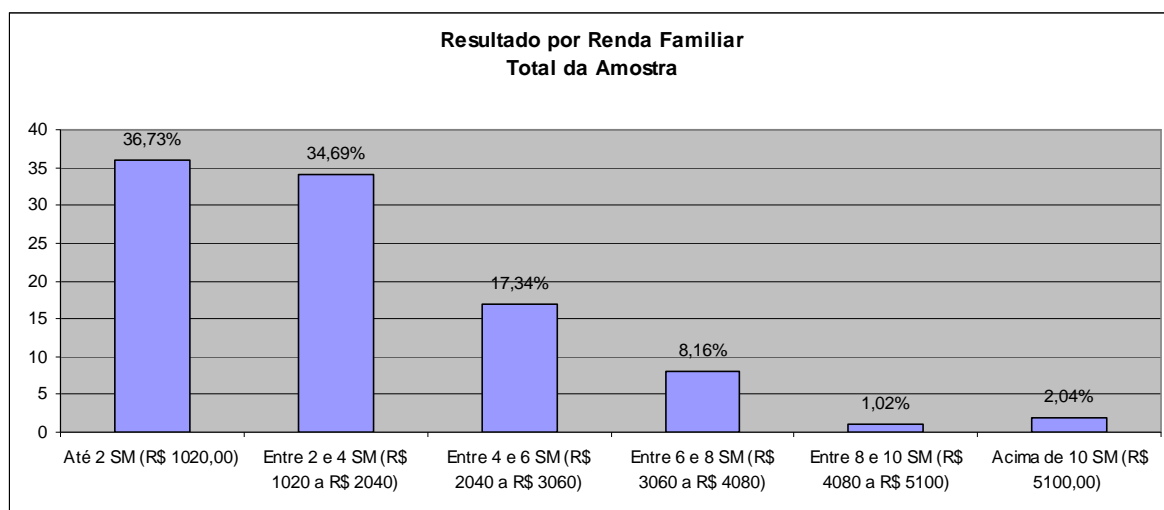
Buscando complementar informações sobre o perfil familiar dos entrevistados, dois itens foram pesquisados:

- Renda familiar mensal;
- Escolaridade dos Pais;

Os dados são apresentados nos gráficos 08 e 09 a seguir:

De acordo com dados levantados, percebe-se que a maior parte dos entrevistados, 36,7%, possui renda familiar de até dois salários mínimos, o que corresponde em valores de hoje a R\$ 1020,00 (Um mil e vinte Reais). A segunda maior ocorrência aconteceu na faixa de renda imediatamente posterior a primeira, ou seja, renda familiar entre dois e quatro salários mínimos. Este grupo foi composto por 34 entrevistados o que corresponde a 34,7% do total. Somando estes dois grupos, é possível perceber que a maioria absoluta do grupo, ou seja, 71,4% da amostra apresentam renda familiar de até R\$ 2.040,00 (Dois mil e quarenta reais).

GRÁFICO 08

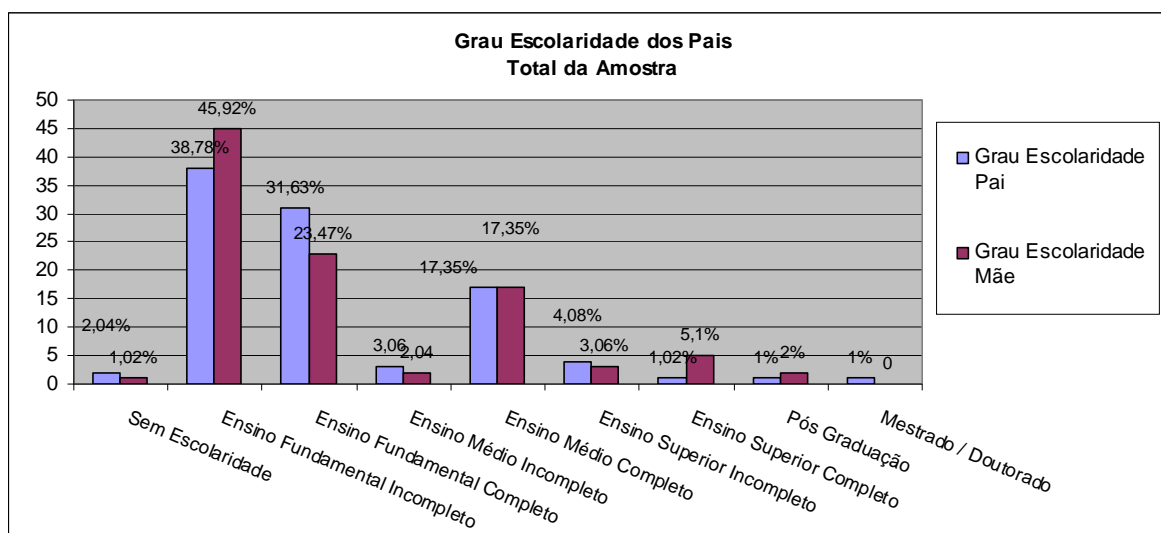


Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Sobre a escolaridade dos pais, o gráfico abaixo apresenta o resultado da pesquisa deste item.

GRÁFICO 09



Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

A análise dos dados explicita que a maior ocorrência de respostas está concentrada na opção “ensino fundamental incompleto”, uma vez que 38,78% dos pais e 45,92 % das mães encontram-se neste nível de escolaridade. O nível imediatamente subsequente “ensino fundamental completo” aparece como segunda maior

incidência, sendo que neste nível de ensino enquadram-se 31,63 % dos pais e 23,47 % das mães dos entrevistados.

A tabela abaixo resume em porcentagem estas duas maiores ocorrências:

TABELA 05
Distribuição percentual dos pais de acordo com a escolaridade

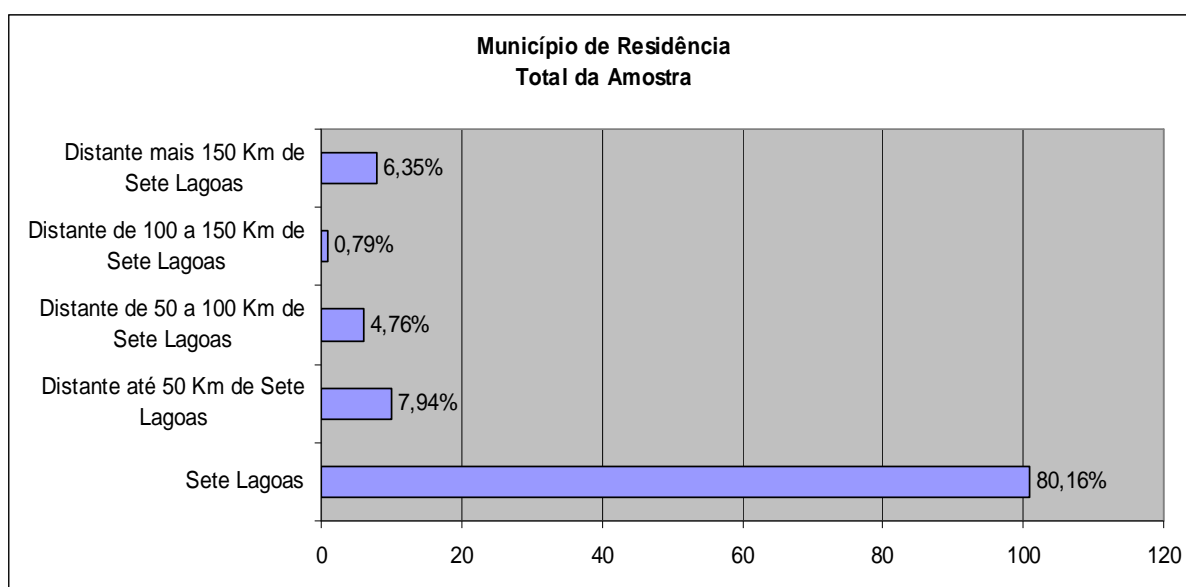
Escolaridade Pai	Ensino Fundamental Incompleto	38,78 %	70,41 %
	Ensino Fundamental Completo	31,63 %	
	Demais Graus de Escolaridade Juntos	29,59 %	29,59 %
Escolaridade Mãe	Ensino Fundamental Incompleto	45,92 %	69,39 %
	Ensino Fundamental Completo	23,47 %	
	Demais Graus de Escolaridade Juntos	30,61 %	30,61 %

Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Observou-se na aplicação da pesquisa que a grande maioria dos ex-alunos quando iniciaram o curso residiam no município de Sete Lagoas. Dos 150 alunos evadidos analisados preliminarmente, 101 deles residiam no mesmo município de estudo. Este índice corresponde a 80,16%, conforme apresenta o gráfico abaixo:

GRÁFICO 10



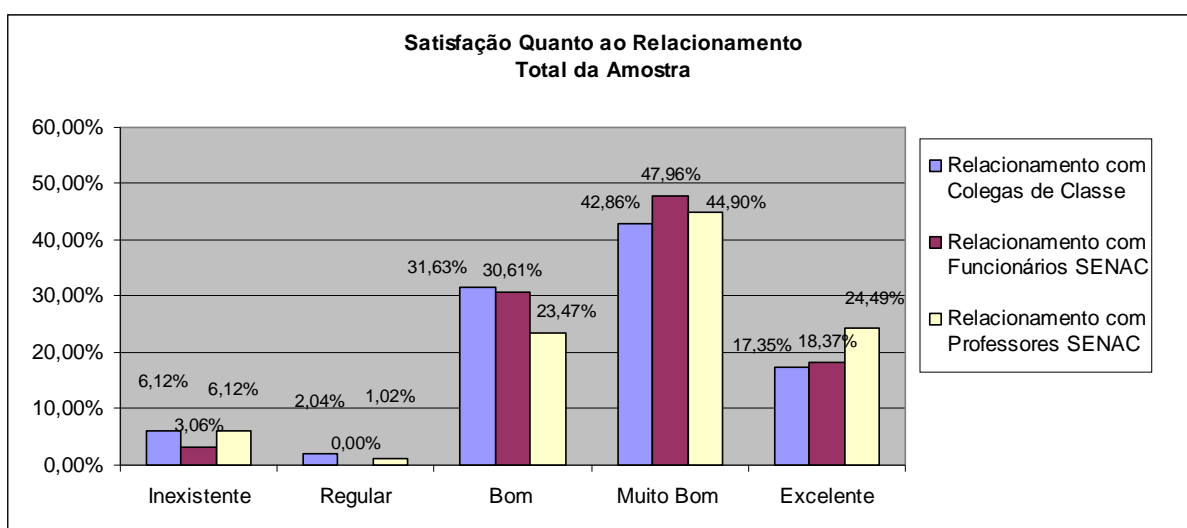
Base: 126 alunos / total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Percebeu-se também que, nos casos de alunos que por algum motivo precisaram mudar de Sete Lagoas, estes não conseguiram conciliar o novo município de residência com a continuidade dos estudos. Desta forma a necessidade de mudança de localidade de residência foi a segunda maior causa de evasão apontada nesta pesquisa, correspondendo a 12,7 % do total de evadidos, conforme apresentado na tabela 02.

Finalizando os itens contidos no questionário, procurou-se diagnosticar a satisfação dos alunos perante seu relacionamento com os colegas de classe, os funcionários do SENAC e os professores. O Gráfico abaixo apresenta os resultados alcançados:

GRÁFICO 11



Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Analisando o gráfico percebe-se que:

- Quanto à satisfação do aluno evadido sobre seu relacionamento com os colegas de classe comprovou-se que dos 98 alunos respondentes 31 consideraram o relacionamento “bom”, 42 analisaram como “muito bom” e 17 conceituaram como excelente. Os percentuais são de 31,63%, 42,86% e 17,35% respectivamente. Considerando que um relacionamento satisfatório é aquele que apresenta conceito acima do nível “bom”, o resultado

comprova que a satisfação do aluno evadido com os colegas de classe em sua maioria absoluta é muito positivo, uma vez que a somatória dos conceitos “bom”, “muito bom” e “excelente” representa 91,84% do total pesquisado. Este percentual torna-se ainda maior se excluirmos os alunos que na pesquisa responderam como “relacionamento inexistente”, uma vez que abandonaram o curso após a matrícula e sem assistir a nenhuma aula. Neste caso o percentual aumenta para 97,83%.

- Analisando a satisfação quanto ao relacionamento do ex-aluno pesquisado com funcionários do SENAC, percebe-se que o somatório dos conceitos “bom”, “muito bom” e “excelente” é de 100%, retirando aqueles que responderam como “relacionamento inexistente”, uma vez que não tiveram interação com nenhum colaborador da equipe. Detalhando este conceito, percebemos que dos 95 alunos que se relacionaram com funcionários do SENAC, 30 responderam “bom”, 47 opinaram como “muito bom” e 18 consideraram a relação “excelente”.
- O relacionamento com os professores também foi considerado satisfatório, em virtude do resultado totalizar 98,91% do somatório dos conceitos “bom”, “muito bom” e “excelente”. Neste caso dos 92 alunos que vivenciaram relacionamento com o corpo docente 23 consideraram a relação “boa”, 44 classificaram como “muito boa” e 24 como “excelente”.

Dando continuidade à apresentação dos resultados da pesquisa, será detalhado o perfil encontrado dos alunos evadidos segregando os mesmos por sua “causa de evasão”. Serão apresentadas as cinco principais causas em ordem decrescente de frequência sendo apresentada primeiramente a causa com maior incidência, prosseguindo para as menores.

5.2.2 - Perfil dos alunos evadidos segundo as principais causas de evasão.

Os resultados, a seguir apresentados, procuram estabelecer o perfil dos alunos evadidos segundo as principais causas de evasão.

5.2.2.1 – Perfil dos alunos contidos na primeira causa de evasão: Dificuldade de conciliação do trabalho com estudo.

Do total de 150 alunos evadidos, 68 destes desistiram dos estudos devido a não compatibilidade de realizá-los e ainda exercer atividade remunerada. Este percentual é de 45,3% do total da amostra. Importante salientar que dos 68 evadidos por este motivo, 19 não foram localizados para realização da entrevista. Desta forma, para esta causa, 49 ex-alunos foram entrevistados.

Foi considerado para este item, qualquer atividade que produza renda, independente de ser emprego formal ou qualquer ação de trabalho. Percebeu-se que vários dos entrevistados evadidos iniciaram o curso sem estar trabalhando, mas conseguiram emprego no decorrer das aulas, este fato resultou em evasão. Em outros casos os ex-alunos já iniciavam o curso trabalhando, mas no decorrer do tempo a relação de trabalho necessitou de alguma alteração, a qual dificultou a permanência deles nos cursos. Alguns itens foram destacados:

- Novo emprego com horário incompatível com o curso;
- Horário de trabalho alterado conflitando com horário das aulas;
- Aumento da jornada de trabalho impedindo deslocamento à escola;
- Horário de saída do trabalho alterado não sendo possível atender ao horário de início das aulas;
- Fadiga causada pelo trabalho não permitindo aproveitamento do curso.

Abaixo seguem exemplos de algumas citações de alunos explicando seu motivo de desistência proveniente do fator “trabalho”:

Para um participante foi à incompatibilidade de horário:

“Precisei desistir do curso, pois devido ao meu trabalho estava perdendo muitas aulas.”

Outro alega que houve necessidade de troca em seu horário de trabalho:

“Por motivo na troca de horário do meu trabalho para 7:00 às 18:00 horas, e meu estudo na rede estadual de ensino de 18:50 às 22 horas, não poderei continuar a fazer o curso no horário das 8:00 às 11:15 horas. Ajudo em casa financeiramente e necessito deste emprego...”

Este cita que a alteração no horário de trabalho e a necessidade de sustento do lar, levou-o à evasão:

“Trabalho a três anos em uma mercearia que agora revisou meu horário de trabalho... não posso largar o emprego, pois sustento a minha casa. Queria muito continuar o curso, mas as condições não me dão alternativa...”

Outro afirma que sua atividade laboral implica em excessivo esforço físico prejudicando seus estudos:

“Por motivo de exercer muito esforço físico em meu trabalho, estava ocorrendo sobrecarga no meu corpo... estava ficando cansado demais...”

A seguir citação de um ex-aluno que apresenta que sua desistência ocorreu devido ao trabalho em regime de escala:

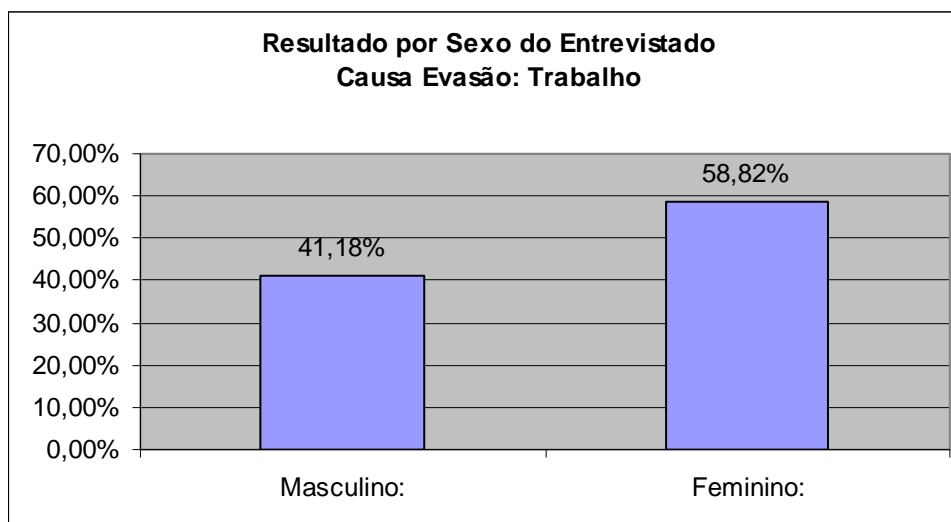
“Trabalho em escala de trabalho... alguns horários estão chocando com os horários das aulas”.

Finalizando um ex-aluno afirma que desistiu do curso devido à oportunidade de um novo emprego:

“Por ter conseguido um emprego recentemente e o horário ser o mesmo do curso”.

Conforme apresentado no gráfico abaixo, percebe-se que a maioria dos alunos evadidos por questões de trabalho são do sexo feminino. Dos 68 ex-alunos devido a esta razão, 40 são mulheres, número que representa 58,82 % do total.

GRÁFICO 12



Base: 68 alunos: total de alunos evadidos pela causa trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Analisando os dados recolhidos outros fatores importantes são percebidos:

A faixa etária compreendida entre 18 e 22 anos é a mais frequente entre ex-alunos que abandonaram as aulas por motivos profissionais, sendo a faixa etária com segunda maior frequência exatamente as idades sequenciais da primeira opção, ou seja, pessoas com idade entre 23 e 27 anos. Agrupando estas duas faixas etárias temos 77,5% do total de pessoas. Este dado nos permite garantir que os jovens analisados por esta pesquisa, com idade entre 18 e 27 anos, têm preferido oportunidades profissionais a aprimoramento educacional.

TABELA 06

Faixa etária dos alunos evadidos por motivos profissionais

Idade	Frequência	Percentual
Menor que 18 anos:	3	6,12%
Entre 18 e 22 anos:	24	48,98%
Entre 23 e 27 anos:	14	28,57%
Entre 28 e 32 anos:	4	8,16%
Acima de 33 anos:	4	8,16%
Total do Item	49	100,00%

Base: 49 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Prosseguindo a análise sobre o perfil deste público, é possível perceber que conforme apresenta a tabela abaixo, 77,55% da amostra é constituída de pessoas solteiras.

TABELA 07

Estado Civil dos alunos evadidos por motivos profissionais

Estado Civil	Frequência	Percentual
Solteiro:	38	77,55%
Casado:	10	20,41%
Separado/ Divorciado / Disquitado:	1	2,04%
Viúvo:		0,00%
Total do Item	49	100,00%

Base: 49 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Este fator reflete na tabela 08, também apresentada abaixo, na qual se percebe que a maioria do público pesquisado, inserido nesta causa de evasão, não possui filhos. Dos 49 ex-alunos, 40 não possuem filhos, 05 possuem um filho, 2 entrevistados possuem dois filhos, 01 possui três filhos e 01 possui 4 filhos.

TABELA 08

Número de filhos dos alunos evadidos por motivos profissionais

Número de filhos	Frequência	Percentual
Sem Filhos	40	81,63%
1 Filho	5	10,20%
2 Filhos	2	4,08%
3 Filhos	1	2,04%
4 ou mais Filhos	1	2,04%
Total do Item	49	100,00%

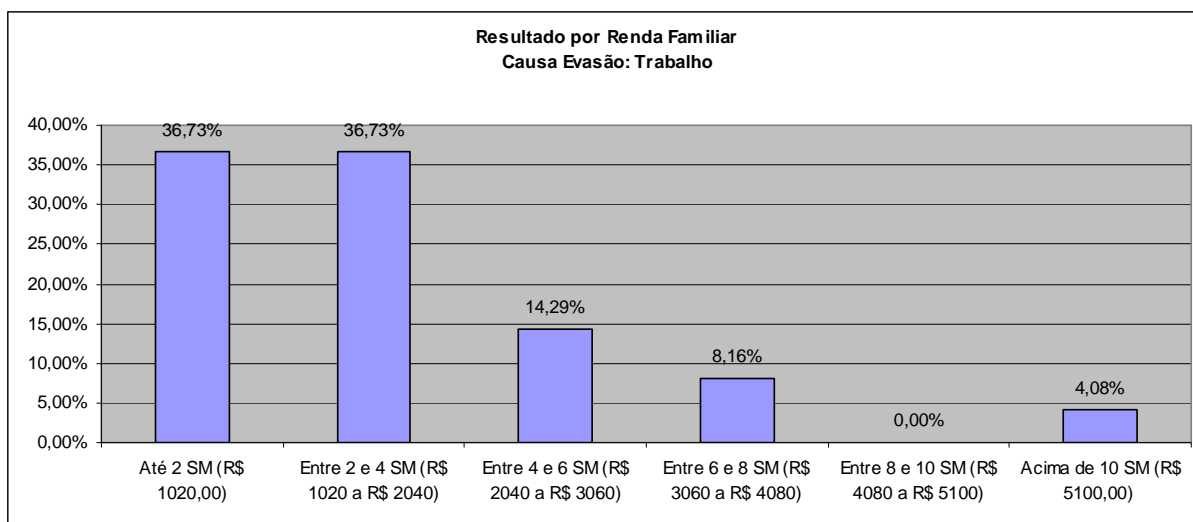
Base: 49 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Analisando a renda familiar deste grupo (Gráfico 13), percebe-se que a faixa de renda “até 2 salários mínimos” e “de 2 a 4 salários mínimos” receberam o mesmo percentual de citações (36,73%). Dos 49 respondentes, 36 estão distribuídos igualmente entre estes dois níveis. Este total representa 73,5% do total de

entrevistados, isso que indica que a maior parte desta população percebe uma renda familiar de até R\$ 2040,00 (Dois mil e quarenta reais).

GRÁFICO 13

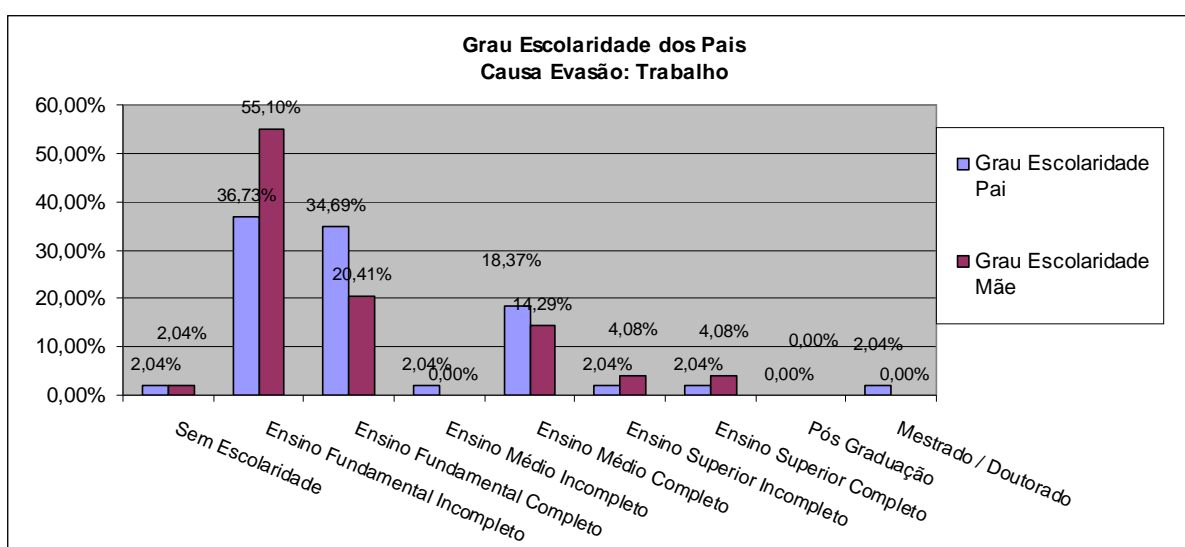


Base: 49 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

O gráfico abaixo apresenta que a maior parte dos pais cursou até o ensino fundamental completo. Este percentual é de 71,43 % para os pais dos respondentes e de 75,57 % para as mães.

GRÁFICO 14



Base: 49 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Continuando a análise de perfil deste grupo, a próxima tabela confirma que a maioria dos entrevistados reside em Sete Lagoas, fato este que corresponde a 91,18% do total de alunos evadidos por questões profissionais.

TABELA 09

Município de domicílio dos alunos evadidos por motivos profissionais

Município de Residência	Frequência	Percentual
Sete Lagoas	62	91,18%
Distante até 50 Km de Sete Lagoas	4	5,88%
Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas	1	1,47%
Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas	0	0,00%
Distante mais 150 Km de Sete Lagoas	1	1,47%
Total do Item	68	100,00%

Base: 68 alunos : total de alunos evadidos pela causa trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Resumindo o perfil encontrado, tendo em vista a análise dos dados dos ex-alunos pesquisados, que abandonaram os estudos para dedicação ao trabalho, pode-se afirmar que este grupo de alunos é composto em sua maioria por: Mulheres (58,82%), na condição de solteiras (77%), na faixa etária compreendida entre 18 e 22 anos (49%), sem filhos (81,63%). Este grupo apresenta com maior incidência uma renda familiar de até quatro salários mínimos (73,5%) e remete a um grau de escolaridade dos pais no nível máximo de ensino fundamental (73,5%).

O quadro abaixo sintetiza tais informações:

QUADRO 02

Apresentação Sintética da Causa “Trabalho”

Causa da Evasão:	Dificuldade Conciliar Trabalho / Estudo	Frequência	Percentual
Sexo:	Masculino:	28	41,18%
	Feminino:	40	58,82%
	Total do Item	68	100,00%
Estado Civil:	Solteiro:	38	77,55%
	Casado:	10	20,41%
	Separado/ Divorciado / Disquitado:	1	2,04%
	Viúvo:		0,00%
	Total do Item	49	100,00%
Faixa Etária:	Menor que 18 anos:	3	6,12%
	Entre 18 e 22 anos:	24	48,98%
	Entre 23 e 27 anos:	14	28,57%
	Entre 28 e 32 anos:	4	8,16%
	Acima de 33 anos:	4	8,16%
	Total do Item	49	100,00%
Filhos:	Sem Filhos	40	81,63%
	1 Filho	5	10,20%
	2 Filhos	2	4,08%
	3 Filhos	1	2,04%
	4 ou mais Filhos	1	2,04%
	Total do Item	49	100,00%
Trabalha Atualmente:	Atualmente Empregado:	41	83,67%
	Desempregado:	8	16,33%
	Total do Item	49	100,00%
Renda Familiar:	Até 2 SM (R\$ 1020,00)	18	36,73%
	Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)	18	36,73%
	Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)	7	14,29%
	Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)	4	8,16%
	Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)		0,00%
	Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)	2	4,08%
	Total do Item	49	100,00%
Grau Escolaridade Pai	Sem Escolaridade	1	2,04%
	Ensino Fundamental Incompleto	18	36,73%
	Ensino Fundamental Completo	17	34,69%
	Ensino Médio Incompleto	1	2,04%
	Ensino Médio Completo	9	18,37%
	Ensino Superior Incompleto	1	2,04%
	Ensino Superior Completo	1	2,04%
	Pós Graduação		0,00%
	Mestrado / Doutorado	1	2,04%
	Total do Item	49	100,00%

Grau Escolaridade Mãe	Sem Escolaridade	1	2,04%
	Ensino Fundamental Incompleto	27	55,10%
	Ensino Fundamental Completo	10	20,41%
	Ensino Médio Incompleto		0,00%
	Ensino Médio Completo	7	14,29%
	Ensino Superior Incompleto	2	4,08%
	Ensino Superior Completo	2	4,08%
	Pós Graduação		0,00%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	49	100,00%
Relacionamento com Colegas de Classe	Inexistente	2	4,08%
	Regular	2	4,08%
	Bom	15	30,61%
	Muito Bom	19	38,78%
	Excelente	11	22,45%
	Total do Item	49	100,00%
Relacionamento com Funcionários SENAC	Inexistente	2	4,08%
	Regular		0,00%
	Bom	17	34,69%
	Muito Bom	19	38,78%
	Excelente	11	22,45%
	Total do Item	49	100,00%
Relacionamento com Professores SENAC	Inexistente	2	4,08%
	Regular	1	2,04%
	Bom	12	24,49%
	Muito Bom	22	44,90%
	Excelente	12	24,49%
	Total do Item	49	100,00%
Município de residência quando evadiu do curso	Sete Lagoas	62	91,18%
	Distante até 50 Km de Sete Lagoas	4	5,88%
	Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas	1	1,47%
	Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas	0	0,00%
	Distante mais 150 Km de Sete Lagoas	1	1,47%
	Total do Item	68	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

5.2.2.2 – Perfil dos alunos contidos na segunda causa de evasão: Mudança de Cidade

Conforme resultado da pesquisa a segunda maior causa de evasão dentro do universo pesquisado é o abandono do curso devido à necessidade de troca de domicílio.

Dentre os 150 ex-alunos pesquisados, 19 destes abandonaram os estudos devido à mudança de município, isso os impediu de continuarem freqüentando as aulas. Este número corresponde a 12,7% do total da amostra. Para realização da pesquisa os 19 ex-alunos foram procurados, porém somente 16 responderam ao questionário sendo este o número de entrevistas efetivamente aplicadas neste grupo.

Conforme descrito pelo próprio aluno no documento “requerimento de aluno” preenchido no ato da solicitação do cancelamento, estes assim justificaram:

“É necessário cancelamento do meu curso técnico, pois terei que mudar de cidade por motivos familiares.”

Outro salienta não só a questão da mudança, mas como também a distância proveniente desta alteração:

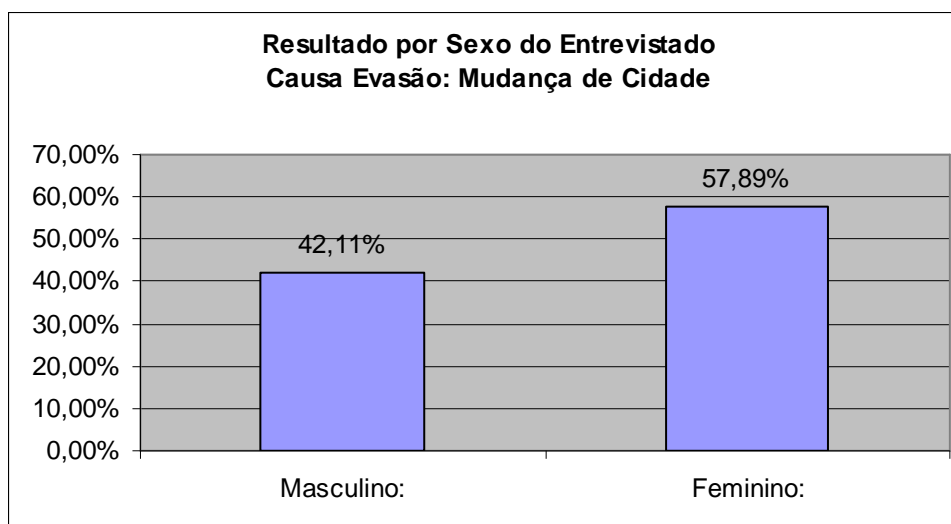
“Devido à mudança de cidade venho através deste, pedir o meu cancelamento de matrícula... devido à distância é impossível frequentar o curso em Sete Lagoas.”

Este cita que a separação dos pais, induziu-o à mudança de domicílio:

“A justificativa de abandono do curso é o fato da separação dos meus pais, me levando a residir em Belo Horizonte...”

Para este grupo, conforme gráfico 15, percebe-se novamente uma maior incidência do público feminino, estas correspondem a 57,89% do total de pessoas pesquisadas.

GRÁFICO 15

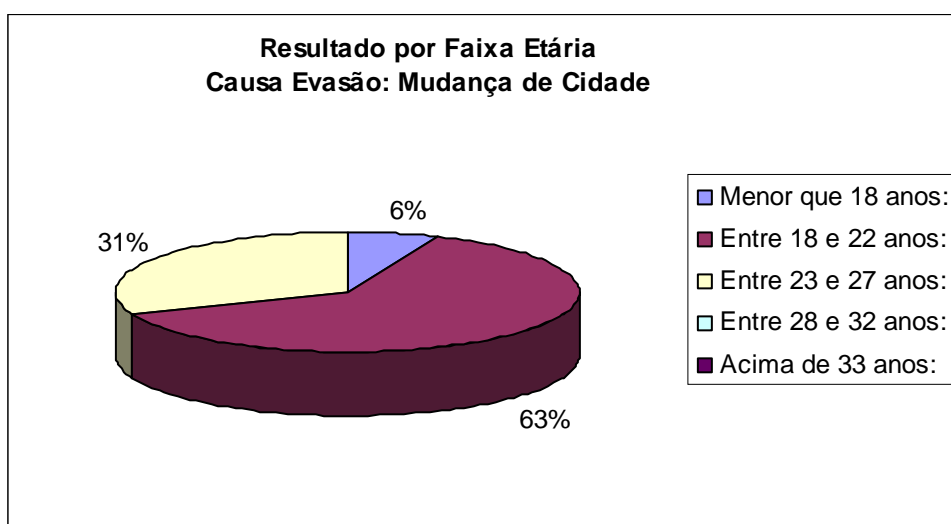


Base: 19 alunos : total de alunos evadidos pela causa mudança de cidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Conforme apresenta o próximo gráfico, a faixa etária de maior incidência é a de 18 a 22 anos que corresponde a 63% dos entrevistados e logo em seguida a faixa de 23 a 27 anos que corresponde a 31 %. A somatória das duas faixas etárias nos remete a um índice de 94% o que determina este grupo de análise como bastante jovial.

GRÁFICO 16



Base: 16 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa mudança de cidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

A jovialidade apresentada reflete no estado civil e no número de filhos dos entrevistados (Tabela 10 e gráfico 17), que mostra que dos 16 respondentes, 15 dos entrevistados são solteiros (93,75%) e 14 não possuem filhos (87%).

TABELA 10

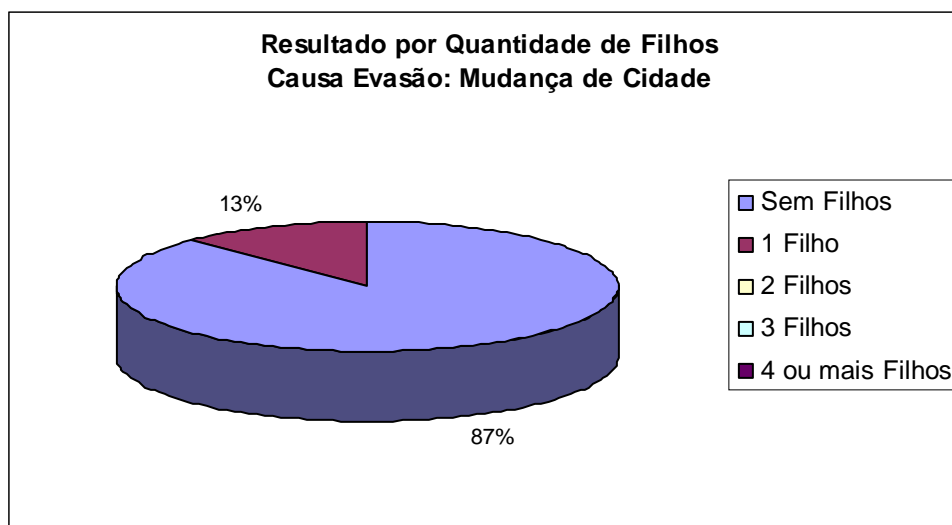
Estado Civil dos alunos evadidos devido à mudança domiciliar

Estado Civil	Frequência	Percentual
Solteiro:	15	93,75%
Casado:	1	6,25%
Separado/ Divorciado / Disquitado:		0,00%
Viúvo:		0,00%
Total do Item	16	100,00%

Base: 16 alunos: total de alunos entrevistados evadidos pela causa mudança de cidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

GRÁFICO 17



Base: 16 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa mudança de cidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Sobre a situação de emprego e renda, na análise deste grupo 75% encontram-se empregados ou exercendo alguma atividade remunerada, porém assim como em grupos anteriores a faixa de renda permanece baixa. 81,25 % dos entrevistados apresentam renda familiar de até quatro salários mínimos. As tabelas 11 e 12, afirmam estes números.

TABELA 11

Situação de Emprego dos alunos evadidos devido à mudança domiciliar

Situação de Emprego / Trabalho	Frequência	Percentual
Atualmente Empregado:	12	75,00%
Desempregado:	4	25,00%
Total do Item	16	100,00%

Base: 16 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa mudança de cidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

TABELA 12

Estado Civil dos alunos evadidos devido à mudança domiciliar

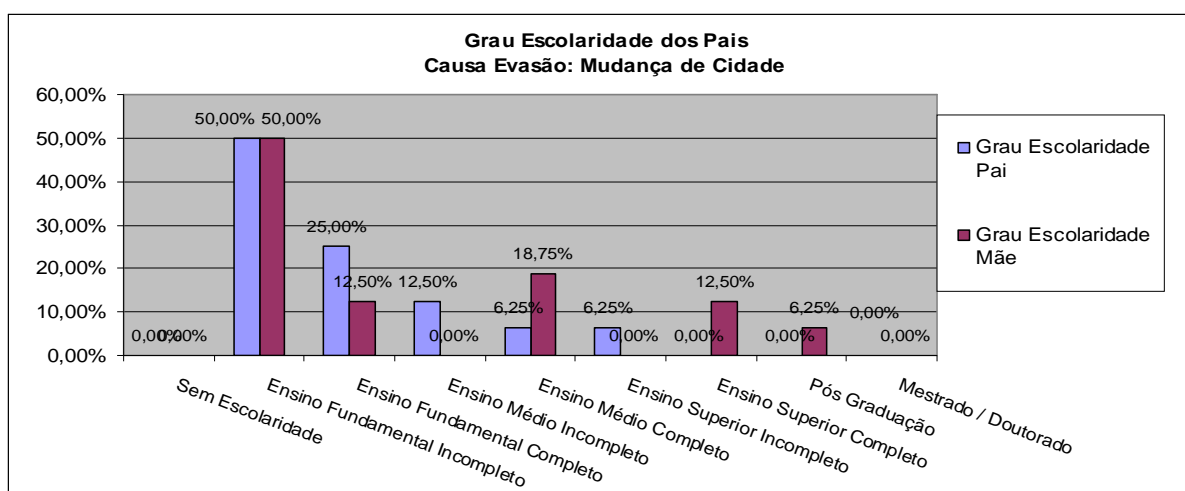
Renda Familiar	Frequência	Percentual
Até 2 SM (R\$ 1020,00)	8	50,00%
Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)	5	31,25%
Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)	3	18,75%
Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)		0,00%
Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)		0,00%
Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)		0,00%
Total do Item	16	100,00%

Base: 16 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa mudança de cidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Neste grupo, conforme apresenta o gráfico 18, percebe-se que 50% dos pais e mães possuem o ensino fundamental completo, e ainda que 25% dos pais e 12,5% das mães cursaram o ambiente escolar somente até a conclusão deste nível de ensino.

GRÁFICO 18



Base: 16 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa mudança de cidade.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Sintetizando o perfil encontrado nesta causa de evasão, pode-se afirmar que este grupo de ex-alunos é composto em sua maioria por mulheres (57,89%), na condição de solteiras (93,75%), na faixa etária compreendida entre 18 e 22 anos (62,5%), sem filhos (87,5%). Este grupo apresenta com maior incidência uma renda familiar de até dois salários mínimos (50%), onde 75% dos seus integrantes encontram-se atualmente empregados e remete a um grau de escolaridade dos pais no nível máximo de ensino fundamental incompleto, com o mesmo percentual para pais e mães (50%).

Para se obter uma melhor visualização geral desta causa de evasão, o quadro abaixo apresenta a síntese dos resultados.

QUADRO 03

Apresentação Sintética da Causa “Mudança de Cidade”

Causa da Evasão:	Mudança de Cidade	Frequência	Percentual
Sexo:	Masculino:	8	42,11%
	Feminino:	11	57,89%
	Total do Item	19	100,00%
Estado Civil:	Solteiro:	15	93,75%
	Casado:	1	6,25%
	Separado/ Divorciado / Disquitado:		0,00%
	Viúvo:		0,00%
	Total do Item	16	100,00%
Faixa Etária:	Menor que 18 anos:	1	6,25%
	Entre 18 e 22 anos:	10	62,50%
	Entre 23 e 27 anos:	5	31,25%
	Entre 28 e 32 anos:		0,00%
	Acima de 33 anos:		0,00%
	Total do Item	16	100,00%
Filhos:	Sem Filhos	14	87,50%
	1 Filho	2	12,50%
	2 Filhos		0,00%
	3 Filhos		0,00%
	4 ou mais Filhos		0,00%
	Total do Item	16	100,00%
Trabalha Atualmente:	Atualmente Empregado:	12	75,00%
	Desempregado:	4	25,00%
	Total do Item	16	100,00%

Renda Familiar:	Até 2 SM (R\$ 1020,00)	8	50,00%
	Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)	5	31,25%
	Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)	3	18,75%
	Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)		0,00%
	Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)		0,00%
	Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)		0,00%
	Total do Item	16	100,00%
Grau Escolaridade Pai	Sem Escolaridade		0,00%
	Ensino Fundamental Incompleto	8	50,00%
	Ensino Fundamental Completo	4	25,00%
	Ensino Médio Incompleto	2	12,50%
	Ensino Médio Completo	1	6,25%
	Ensino Superior Incompleto	1	6,25%
	Ensino Superior Completo		0,00%
	Pós Graduação		0,00%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	16	100,00%
Grau Escolaridade Mãe	Sem Escolaridade		0,00%
	Ensino Fundamental Incompleto	8	50,00%
	Ensino Fundamental Completo	2	12,50%
	Ensino Médio Incompleto		0,00%
	Ensino Médio Completo	3	18,75%
	Ensino Superior Incompleto		0,00%
	Ensino Superior Completo	2	12,50%
	Pós Graduação	1	6,25%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	16	100,00%
Relacionamento com Colegas de Classe	Inexistente	1	6,25%
	Regular		0,00%
	Bom	4	25,00%
	Muito Bom	11	68,75%
	Excelente		0,00%
	Total do Item	16	100,00%
Relacionamento com Funcionários SENAC	Inexistente	1	6,25%
	Regular		0,00%
	Bom	3	18,75%
	Muito Bom	11	68,75%
	Excelente	1	6,25%
	Total do Item	16	100,00%
Relacionamento com Professores SENAC	Inexistente	2	12,50%
	Regular		0,00%
	Bom	2	12,50%
	Muito Bom	10	62,50%
	Excelente	2	12,50%
	Total do Item	16	100,00%

Município de residência quando evadiu do curso	Sete Lagoas	10	52,63%
	Distante até 50 Km de Sete Lagoas	1	5,26%
	Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas	4	21,05%
	Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas	1	5,26%
	Distante mais 150 Km de Sete Lagoas	3	15,79%
	Total do Item	19	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

5.2.2.3 – Perfil dos alunos contidos na terceira causa de evasão: Realização de curso superior.

A terceira maior causa de evasão pesquisada é atribuída à opção do aluno em abandonar o curso profissionalizante para ingressar em uma instituição de ensino superior.

Alguns alunos justificaram esta opção conforme descrito abaixo nas citações abaixo:

Um aluno afirma que:

“Irei cursar faculdade de administração no mesmo horário.”

Outro informa que a desistência está diretamente relacionada com sua opção por um curso superior.

“... informo que estou desistindo do curso técnico em enfermagem do turno vespertino – projeto PEP pelo motivo de ter iniciado o curso superior de enfermagem...”

Este ex-aluno comenta da impossibilidade de conciliação de dois cursos:

“... me matriculei em um curso superior no mesmo horário...”

O próximo ex-aluno apresenta que a opção pela graduação foi motivada pela conquista de bolsa de estudos para realização dos mesmos:

“Estou fazendo curso superior com bolsa integral ... por isso preciso deixar de fazer o curso técnico de enfermagem.”

Outro aluno apresenta justificativa semelhante:

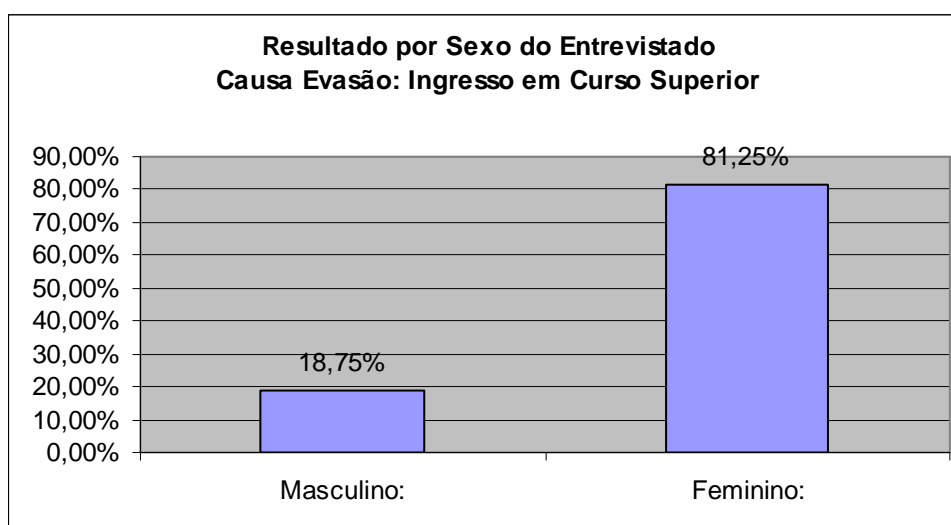
“Fui beneficiada com bolsa integral do PROUNI para o curso superior de enfermagem sendo impossível conciliar com o curso técnico...”

Esta causa de evasão foi apontada por 16 ex-alunos de um total de 150. Este número representa 10,7% do total pesquisado. Porém no momento da aplicação do questionário, visando coleta de informações complementares 4 ex-alunos não foram localizados, tendo sido, portanto, aplicados 12 questionários.

De acordo com pesquisa documental e aplicação de questionários, é possível construir o seguinte retrato deste grupo de estudo:

Neste grupo houve predominância do público feminino. Dentre as 16 pessoas pesquisadas, um montante de 13 eram mulheres, o que representa 81,25% do total (Gráfico 19).

GRÁFICO 19

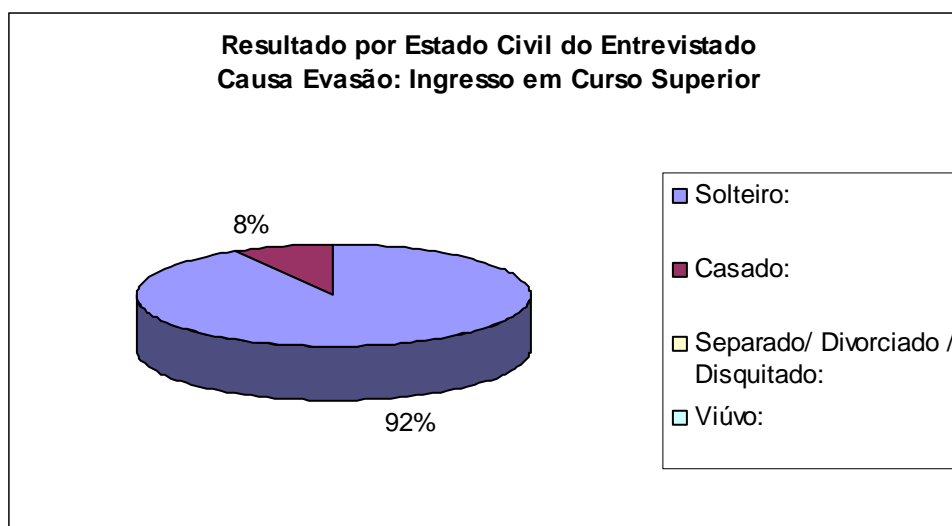


Base: 16 alunos : total de alunos evadidos pela causa “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Na aplicação dos questionários descobriu-se que 11 pessoas eram solteiras e apenas uma era casada, conforme indica o gráfico abaixo.

GRÁFICO 20



Base: 12 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Assim como em grupos apresentados anteriormente, a faixa etária predominante nesta amostra são as idades compreendidas entre 18 e 22 anos (58,33%) e 23 a 27 anos (33,33%). Estas duas faixas juntas significam um total de 11 pessoas (91,67%). Este alto índice de ex-alunos nesta faixa etária pode ser explicado facilmente tendo em vista que de maneira geral, essas idades são as mesmas de ingresso em cursos superiores. A tabela abaixo confirma a informação.

TABELA 13

Estado Civil dos alunos evadidos devido a ingresso em curso superior

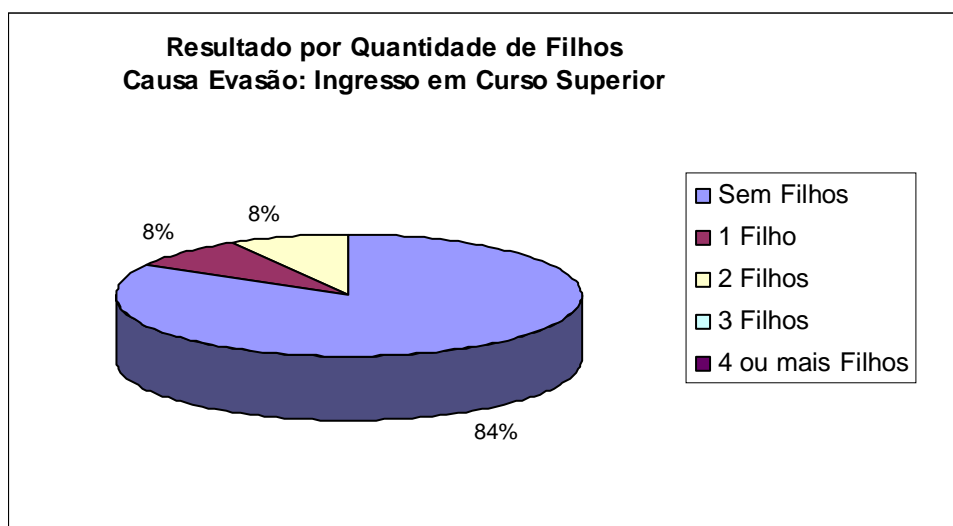
Faixa Etária	Frequência	Percentual
Menor que 18 anos:		0,00%
Entre 18 e 22 anos:	7	58,33%
Entre 23 e 27 anos:	4	33,33%
Entre 28 e 32 anos:		0,00%
Acima de 33 anos:	1	8,33%
Total do Item	12	100,00%

Base: 12 alunos: total de alunos entrevistados evadidos pela “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Neste grupo do total de ex-alunos que responderam ao questionário 83,33% não possuem filhos conforme apresentado no próximo gráfico:

GRÁFICO 21

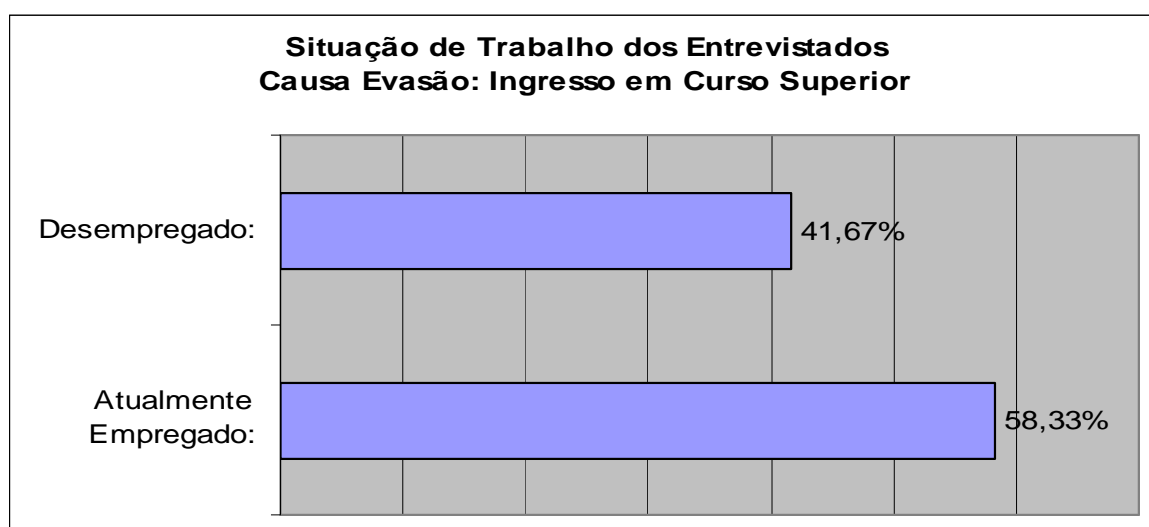


Base: 12 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Na aplicação do questionário, ainda foi possível identificar que 58,33% dos alunos pesquisados neste grupo de análise estão devidamente empregados, conforme representado no gráfico 22.

GRÁFICO 22

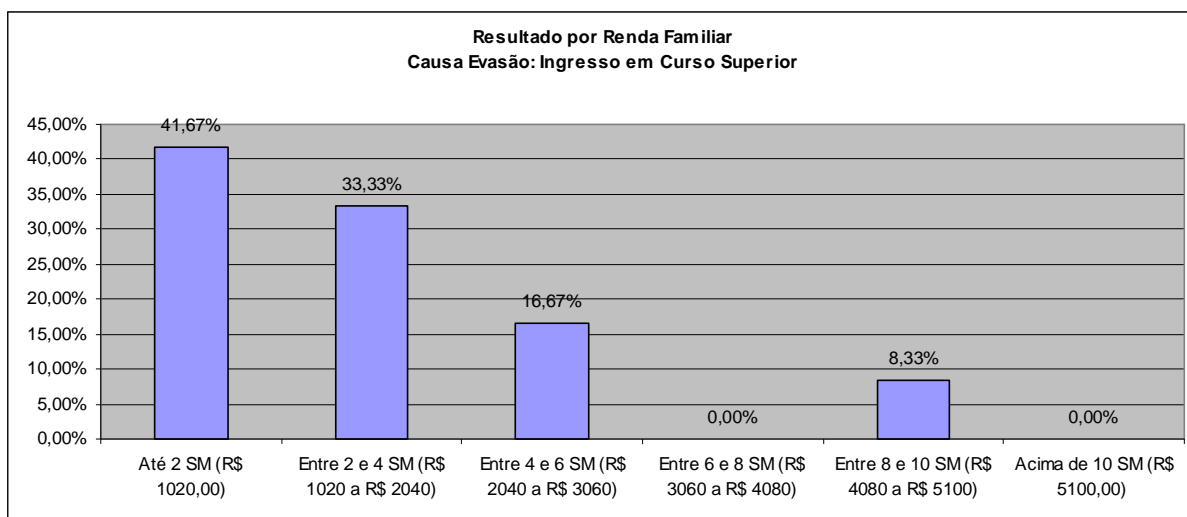


Base: 12 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Percebe-se ainda que a renda familiar de maior incidência está constituída em até dois salários mínimos, que representa 41,67% do total entrevistas respondidas para este grupo. Segue a representação gráfica:

GRÁFICO 23

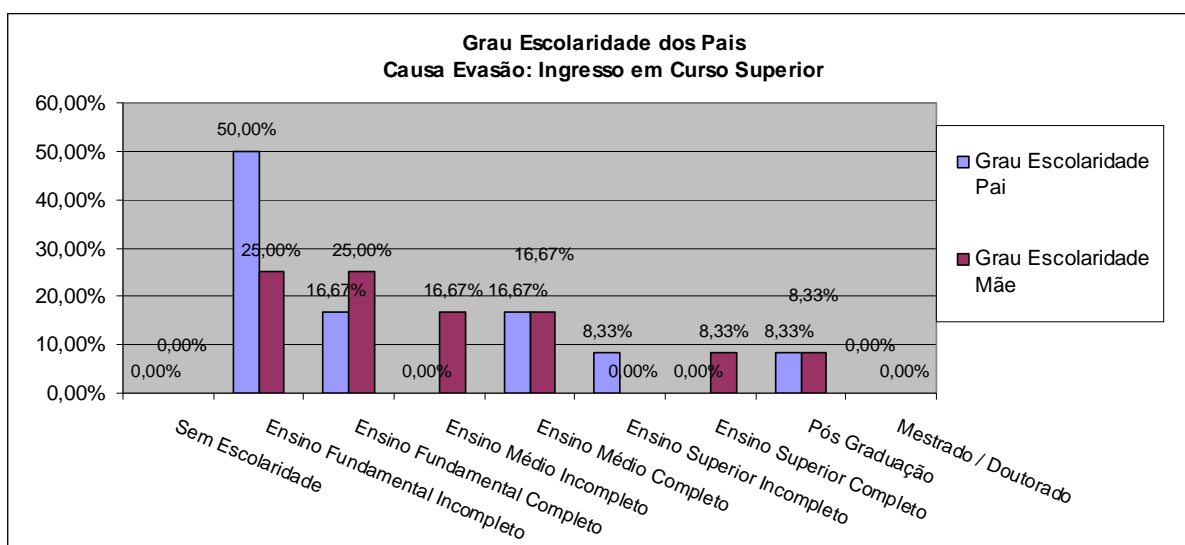


Base: 12 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Por se tratar de ingresso em um curso superior, o grau de escolaridade dos pais foi analisado cuidadosamente buscando perceber alguma relação do nível de ensino com a opção do filho em cursar uma faculdade. O resultado da pesquisa mostra que o grau de escolaridade dos pais de forma geral permanece baixo (ensino fundamental - Pai: 66,67% e Mãe: 50%) assim como em grupos anteriores. Porém pela primeira vez na pesquisa foi percebido neste universo amostral pais e mães com ensino superior e ainda dois casos de pais com pós-graduação. O gráfico abaixo permite uma análise mais detalhada.

GRÁFICO 24

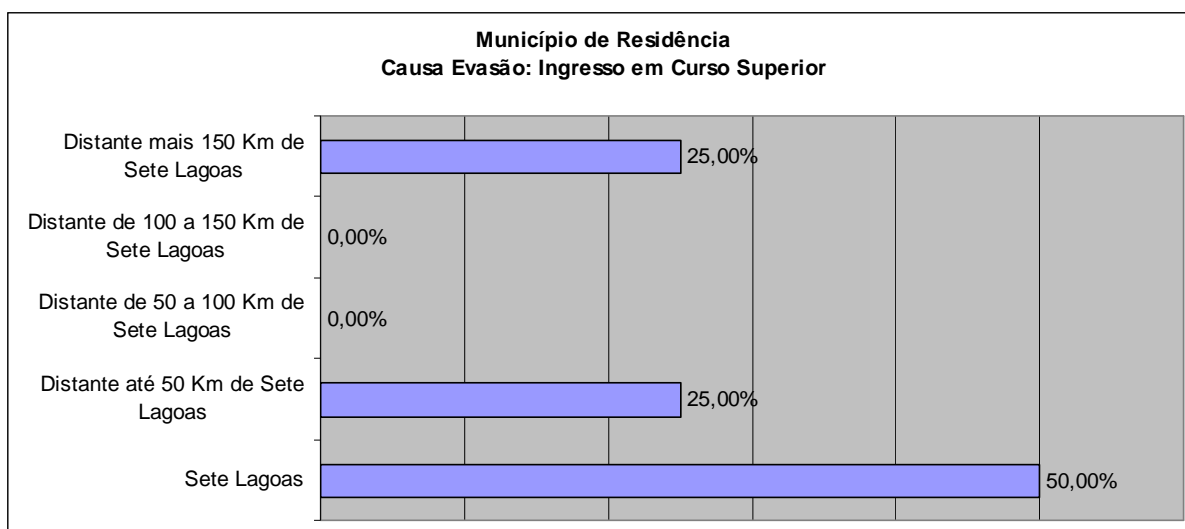


Base: 12 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

No fator município de domicílio a pesquisa apresenta que dos 16 pesquisados: 8 moram em Sete Lagoas (50%); 04 em municípios que distam no máximo 50 quilômetros de Sete Lagoas (25%); e 04 em município com distância superior a 150 quilômetros de Sete Lagoas. O Gráfico abaixo indica esta divisão:

GRÁFICO 25



Base: 16 alunos : total de alunos evadidos pela causa “opção por curso superior”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Sintetizando o perfil encontrado nesta causa de evasão, pode-se afirmar que este grupo, assim como outros analisados anteriormente, é composto em sua maioria por mulheres (81,25%), na condição de solteiras (91,67%), na faixa etária compreendida entre 18 e 22 anos (58,33%), sem filhos (83,33%). Este grupo apresenta com maior incidência uma renda familiar de até dois salários mínimos (41,67%), com 58,33% dos seus integrantes atualmente empregados e remete a um grau de escolaridade onde a maior parte dos pais e mães frequentaram a escola até o ensino o ensino fundamental, sendo este percentual de 66,67% e 50% respectivamente.

Buscando apresentar de forma sintética os resultados completos da pesquisa de perfil sobre esta causa de evasão apresenta-se o quadro abaixo:

QUADRO 04
Apresentação Sintética da Causa “Opção por curso superior”

Causa da Evasão:	Opção por Curso Superior	Frequência	Percentual
Sexo:	Masculino:	3	18,75%
	Feminino:	13	81,25%
	Total do Item	16	100,00%
Estado Civil:	Solteiro:	11	91,67%
	Casado:	1	8,33%
	Separado/ Divorciado / Disquitado:		0,00%
	Viúvo:		0,00%
	Total do Item	12	100,00%
Faixa Etária:	Menor que 18 anos:		0,00%
	Entre 18 e 22 anos:	7	58,33%
	Entre 23 e 27 anos:	4	33,33%
	Entre 28 e 32 anos:		0,00%
	Acima de 33 anos:	1	8,33%
	Total do Item	12	100,00%
Filhos:	Sem Filhos	10	83,33%
	1 Filho	1	8,33%
	2 Filhos	1	8,33%
	3 Filhos		0,00%
	4 ou mais Filhos		0,00%
	Total do Item	12	100,00%
Trabalha Atualmente:	Atualmente Empregado:	7	58,33%
	Desempregado:	5	41,67%
	Total do Item	12	100,00%

Renda Familiar:	Até 2 SM (R\$ 1020,00)	5	41,67%
	Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)	4	33,33%
	Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)	2	16,67%
	Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)		0,00%
	Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)	1	8,33%
	Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)		0,00%
	Total do Item	12	100,00%
Grau Escolaridade Pai	Sem Escolaridade		0,00%
	Ensino Fundamental Incompleto	6	50,00%
	Ensino Fundamental Completo	2	16,67%
	Ensino Médio Incompleto		0,00%
	Ensino Médio Completo	2	16,67%
	Ensino Superior Incompleto	1	8,33%
	Ensino Superior Completo		0,00%
	Pós Graduação	1	8,33%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	12	100,00%
Grau Escolaridade Mãe	Sem Escolaridade		0,00%
	Ensino Fundamental Incompleto	3	25,00%
	Ensino Fundamental Completo	3	25,00%
	Ensino Médio Incompleto	2	16,67%
	Ensino Médio Completo	2	16,67%
	Ensino Superior Incompleto		0,00%
	Ensino Superior Completo	1	8,33%
	Pós Graduação	1	8,33%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	12	100,00%
Relacionamento com Colegas de Classe	Inexistente	2	16,67%
	Regular		0,00%
	Bom	7	58,33%
	Muito Bom	1	8,33%
	Excelente	2	16,67%
	Total do Item	12	100,00%
Relacionamento com Funcionários SENAC	Inexistente		0,00%
	Regular		0,00%
	Bom	6	50,00%
	Muito Bom	4	33,33%
	Excelente	2	16,67%
	Total do Item	12	100,00%
Relacionamento com Professores SENAC	Inexistente	2	16,67%
	Regular		0,00%
	Bom	6	50,00%
	Muito Bom	2	16,67%
	Excelente	2	16,67%
	Total do Item	12	100,00%

Município de residência quando evadiu do curso	Sete Lagoas	8	50,00%
	Distante até 50 Km de Sete Lagoas	4	25,00%
	Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Distante mais 150 Km de Sete Lagoas	4	25,00%
	Total do Item	16	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

5.2.2.4 – Perfil dos alunos contidos na quarta causa de evasão: Saúde

Entre as 16 causas de evasão detectadas, a quarta com maior frequência diz respeito a problemas de saúde do próprio aluno ou de algum familiar próximo. Dos 150 alunos evadidos pesquisados, 12 justificaram o abandono do curso por problemas de saúde, este número corresponde a 8% do total de pesquisados. Apenas 01 não foi localizado para realização da entrevista.

Como exemplo, segue justificativa de alguns alunos:

A primeira citação relata problema de saúde com sua mãe:

“... estou impossibilitada de frequentar o curso, pois minha mãe esta doente com hipertensão, diabetes, colesterol alterado e principio de depressão... não há outra pessoa para cuidar dela, apenas eu...”

Outro aluno atribui sua desistência por estar se submetendo a tratamento médico:

“Estou desistindo por problemas de saúde, estou fazendo tratamento psiquiátrico e psicológico.”

A próxima citação atribui a evasão a problemas de saúde com a filha:

“... minha filha de 18 anos está com síndrome do pânico e neste momento precisa de minha presença constante perto dela, ficando inviável meu comparecimento as aulas.”

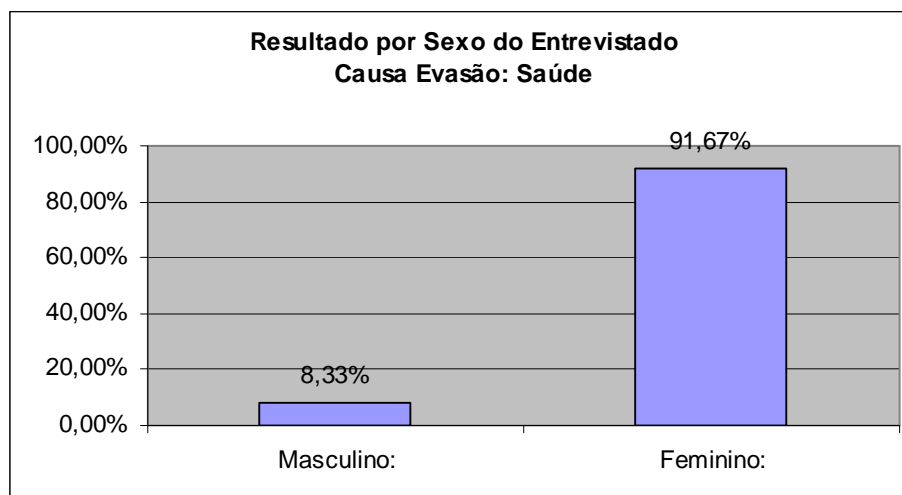
Outra ex-aluna apresenta a justificativa semelhante:

“... meu filho de 5 anos está com problema de saúde sério e ainda não se sabe o diagnóstico... por este motivo estou faltado muito e decidi desistir do curso.”

Analisando os dados da pesquisa e entrevistas, este grupo pode ser assim definido:

O sexo feminino representa 91,67 do grupo.

GRÁFICO 26

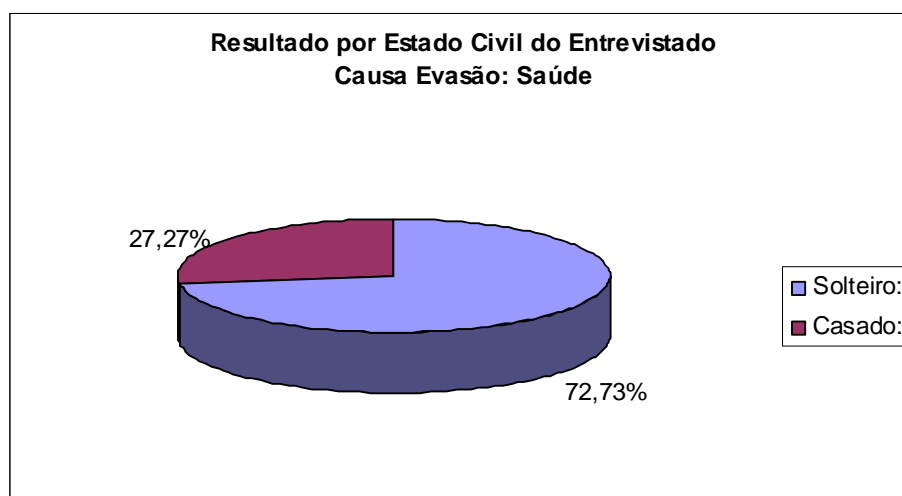


Base: 12 alunos: total de alunos evadidos pela causa “problemas de saúde”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

O estado civil dos componentes do grupo se divide em solteiros 72,73% (08 pessoas) e 27,27% de casados (03 pessoas):

GRÁFICO 27



Base: 11 alunos: total de alunos entrevistados evadidos pela causa “problemas de saúde”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Em comparação com os demais grupos analisados em causas apontadas anteriormente, este apresentou maior diversidade de faixas etárias, sendo: 06 pessoas com idade compreendida entre 18 e 22 anos; 02 pessoas com idade na faixa de 23 a 27 anos; 01 componente com idade entre 28 e 32 anos e duas pessoas com idade superior a 33 anos:

TABELA 14

Faixa Etária dos alunos evadidos devido a problemas de saúde

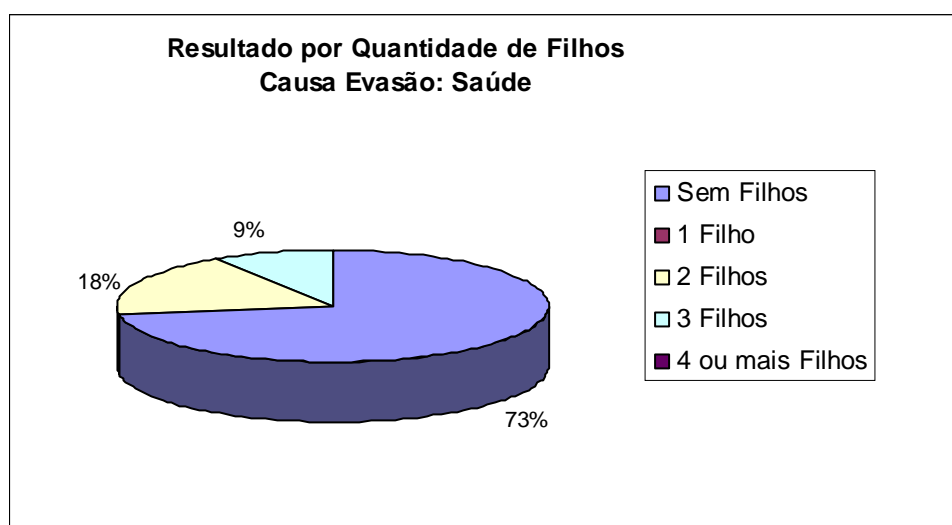
Faixa Etária	Frequência	Percentual
Menor que 18 anos:		0,00%
Entre 18 e 22 anos:	6	54,55%
Entre 23 e 27 anos:	2	18,18%
Entre 28 e 32 anos:	1	9,09%
Acima de 33 anos:	2	18,18%
Entrevistado não localizado:	0	0,00%
Total do Item	11	100,00%

Base: 11 alunos: total de alunos entrevistados evadidos pela causa "problemas de saúde".

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Quanto à existência de filhos, referente aos membros do grupo, percebe-se que dos 12 respondentes 8 não possuem filhos (72,73%); 2 componentes possuem dois filhos (18,18%) e um entrevistado possui três filhos (9,09%):

GRÁFICO 28



Base: 11 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa "problemas de saúde".

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Neste grupo 08 pessoas se encontram empregadas o que representa 72,73% do total e 03 encontram-se sem atividade de trabalho representando 27,27% desta amostra:

TABELA 15

Situação de emprego dos alunos evadidos devido a problemas de saúde

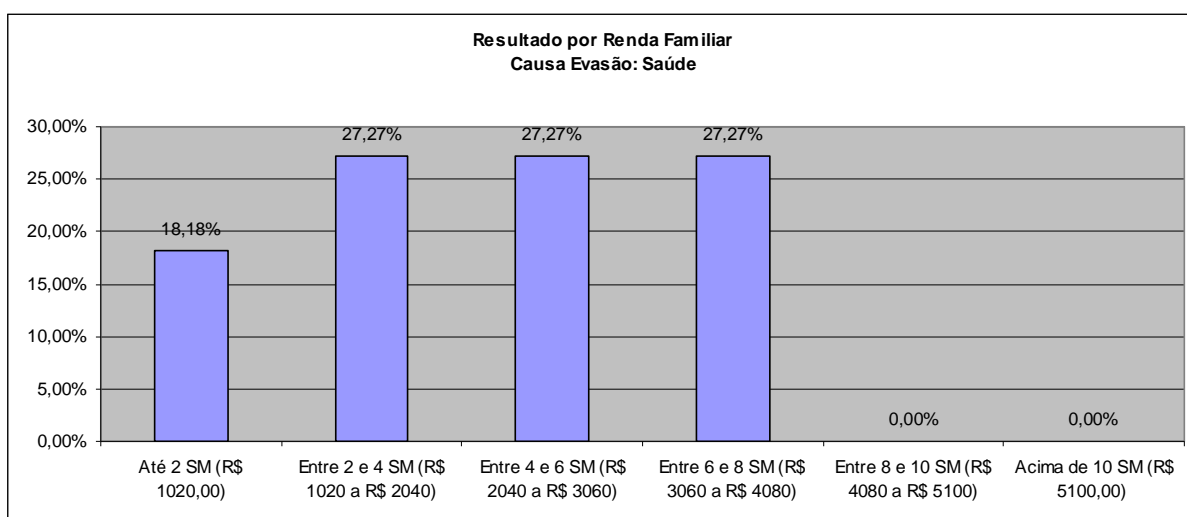
Situação de Emprego	Frequência	Percentual
Atualmente Empregado:	8	72,73%
Desempregado:	3	27,27%
Entrevistado não localizado:	0	0,00%
Total do Item	11	100,00%

Base: 11 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa “problemas de saúde”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

A renda familiar do grupo está assim distribuída: 02 respondentes se enquadram na faixa de até 02 salários mínimos; 03 entrevistados se encontram na faixa de 02 a 04 salários mínimos; 03 pessoas percebem na família entre 04 e 06 salários mínimos e os 03 restantes se enquadram na faixa de renda que compreende 06 a 08 salários mínimos:

GRÁFICO 29

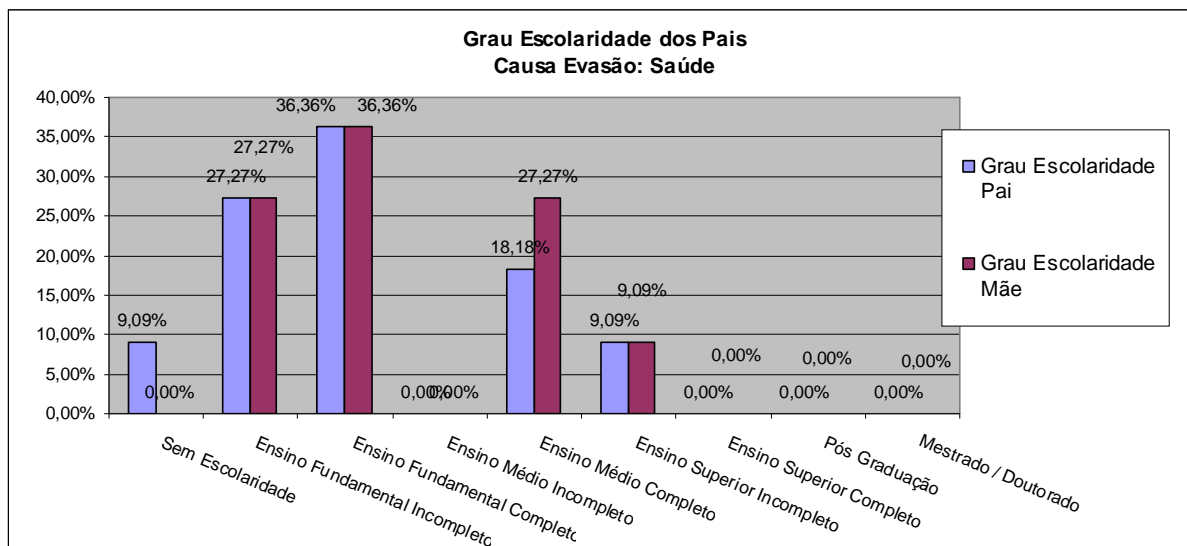


Base: 11 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela causa “problemas de saúde”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

O nível de estudo dos pais dos entrevistados tem maior frequência no ensino fundamental, sendo que este nível de ensino corresponde a 63,64% tanto de pais quanto de mães dos alunos evadidos por problemas relacionados à saúde:

GRÁFICO 30

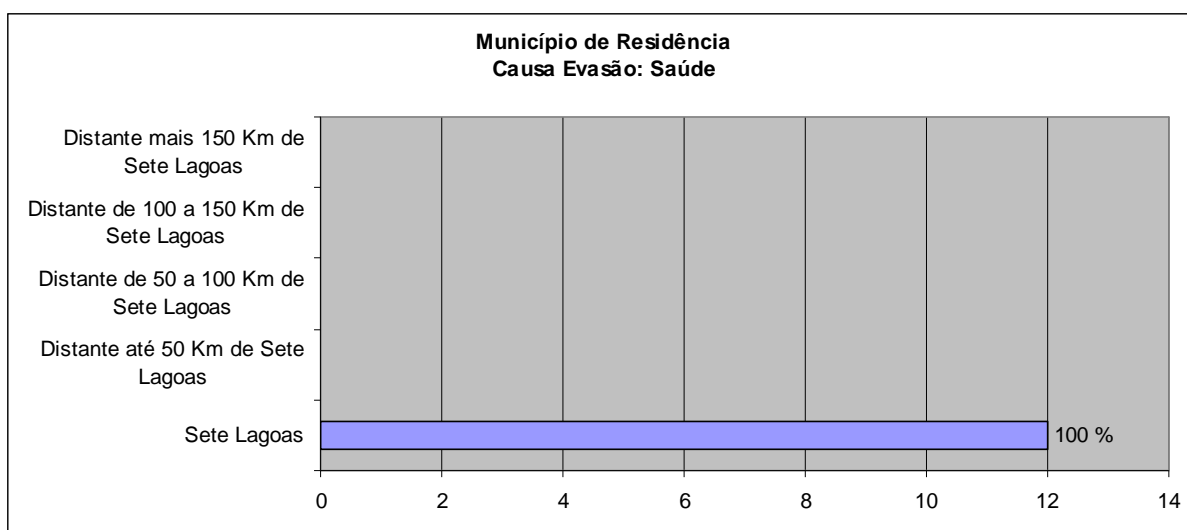


Base: 11 alunos : total de alunos entrevistados evadidos pela “problemas de saúde”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Quanto ao município de evasão, percebe-se que a totalidade dos entrevistados deste grupo reside em Sete Lagoas.

GRÁFICO 31



Base: 12 alunos : total de alunos evadidos pela causa “problemas de saúde”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

Compilando o perfil encontrado nesta causa de evasão, pode-se afirmar que este grupo é composto em sua maioria por mulheres (91,67%), na condição de solteiras (72,73%), na faixa etária compreendida entre 18 e 22 anos (54,55%) e sem filhos (72,73%). Percebe-se ainda que 72,73% dos integrantes do grupo encontram-se empregados, apresentando um percentual de renda familiar de 27,27% igual para as faixas compreendidas entre 2 e 4 salários mínimos, 4 e 6 salários mínimos e 6 e 8 salários mínimos. Sobre o grau de escolaridade dos pais, estes têm maior incidência no ensino fundamental completo (36,36%), sendo este mesmo percentual apontado para pais e mães dos ex-alunos pesquisados.

O quadro sintético sobre a causa saúde encontra-se apresentado abaixo:

QUADRO 05

Apresentação Sintética da Causa “problemas relacionados à saúde”

Causa da Evasão:	Saúde	Frequência	Percentual
Sexo:	Masculino:	1	8,33%
	Feminino:	11	91,67%
	Total do Item	12	100,00%
Estado Civil:	Solteiro:	8	72,73%
	Casado:	3	27,27%
	Separado/ Divorciado / Disquitado:		0,00%
	Viúvo:		0,00%
	Total do Item	11	100,00%
Faixa Etária:	Menor que 18 anos:		0,00%
	Entre 18 e 22 anos:	6	54,55%
	Entre 23 e 27 anos:	2	18,18%
	Entre 28 e 32 anos:	1	9,09%
	Acima de 33 anos:	2	18,18%
	Total do Item	11	100,00%
Filhos:	Sem Filhos	8	72,73%
	1 Filho		0,00%
	2 Filhos	2	18,18%
	3 Filhos	1	9,09%
	4 ou mais Filhos		0,00%
	Total do Item	11	100,00%
Trabalha Atualmente:	Atualmente Empregado:	8	72,73%
	Desempregado:	3	27,27%
	Total do Item	11	100,00%

Renda Familiar:	Até 2 SM (R\$ 1020,00)	2	18,18%
	Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)	3	27,27%
	Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)	3	27,27%
	Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)	3	27,27%
	Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)		0,00%
	Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)		0,00%
	Total do Item	11	100,00%
Grau Escolaridade Pai	Sem Escolaridade	1	9,09%
	Ensino Fundamental Incompleto	3	27,27%
	Ensino Fundamental Completo	4	36,36%
	Ensino Médio Incompleto		0,00%
	Ensino Médio Completo	2	18,18%
	Ensino Superior Incompleto	1	9,09%
	Ensino Superior Completo		0,00%
	Pós Graduação		0,00%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	11	100,00%
Grau Escolaridade Mãe	Sem Escolaridade		0,00%
	Ensino Fundamental Incompleto	3	27,27%
	Ensino Fundamental Completo	4	36,36%
	Ensino Médio Incompleto		0,00%
	Ensino Médio Completo	3	27,27%
	Ensino Superior Incompleto	1	9,09%
	Ensino Superior Completo		0,00%
	Pós Graduação		0,00%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	11	100,00%
Relacionamento com Colegas de Classe	Inexistente		0,00%
	Regular		0,00%
	Bom	1	9,09%
	Muito Bom	7	63,64%
	Excelente	3	27,27%
	Total do Item	11	100,00%
Relacionamento com Funcionários SENAC	Inexistente		0,00%
	Regular		0,00%
	Bom	1	9,09%
	Muito Bom	7	63,64%
	Excelente	3	27,27%
	Total do Item	11	100,00%
Relacionamento com Professores SENAC	Inexistente		0,00%
	Regular		0,00%
	Bom	1	9,09%
	Muito Bom	6	54,55%
	Excelente	4	36,36%
	Total do Item	11	100,00%

Município de residência quando evadiu do curso	Sete Lagoas	12	100,00%
	Distante até 50 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Distante mais 150 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Total do Item	12	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

5.2.2.5– Perfil dos alunos contidos na quinta causa de evasão: Falta de identificação com o curso.

A última causa a ser analisada é a “falta de identificação com o curso”. Percebe-se que os alunos que desistiram do curso por este motivo não tinham qualquer identificação pessoal com as propostas curriculares, ou seja, a formação do curso não era aquela que o aluno vislumbrava para seu futuro profissional.

Alguns alunos manifestaram esta afirmação em seus requerimentos como, por exemplo:

“Não consegui me adaptar a área. Descobri que não é o que eu quero pra mim.”

Outro aluno cita o conflito do seu perfil com a área do curso:

“Não se simpatizei com a área. Meu perfil não se encaixa nas ciências sociais.”

Este analisa seu futuro profissional, concluindo que o curso não é parte dos seus anseios profissionais:

“... percebi a tempo que não poderei exercer esta profissão futuramente, pois não é o que realmente quero. Dando continuidade ao curso estarei fugindo dos meus princípios e aumentando as expectativas da minha família com minha profissão fato que não me daria o mesmo orgulho...”

Outro ex-aluno cita a pressão familiar quanto à realização do curso:

“... estava sendo pressionada por minha família a fazer o curso contra minha vontade. Eu não gosto de enfermagem ...”

A próxima citação apresenta claramente a falta de identificação com o curso escolhido:

“ Não me identifiquei com o curso, eu não quero ser técnica em segurança do trabalho...”

De forma semelhante, esta ex-aluna disserta sobre sua falta de interesse com a área:

“... eu não pretendo seguir carreira como técnica em nutrição e dietética... cometi um equívoco quando iniciei o curso...”

Esta causa contou com 11 apontamentos por parte dos alunos evadidos e representa 7,3% do total de pesquisados. Apesar das diversas tentativas em entrevistar os 11 ex-alunos que optaram pela desistência do curso devido à falta de identificação com a área, 01 deles não foi localizado, sendo assim 10 entrevistas foram realizadas.

Conforme apurado no resultado da pesquisa e apresentado na tabela abaixo, este grupo possui 07 mulheres que representam 63,64% do total e 04 homens (36,36%).

TABELA 16

Sexo dos alunos evadidos devido a não identificação com o curso

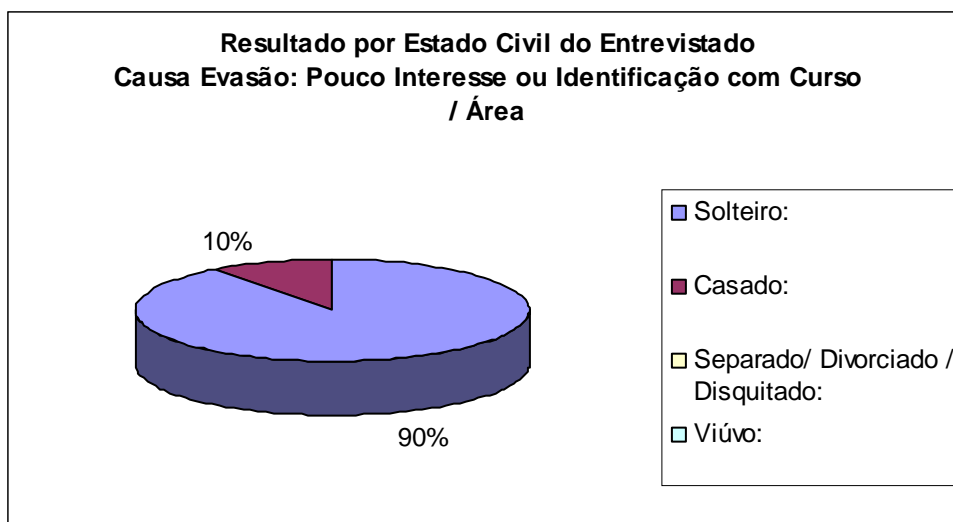
Gênero (Sexo)	Frequência	Percentual
Masculino:	4	36,36%
Feminino:	7	63,64%
Total do Item	11	100,00%

Base: 11 alunos: total de alunos evadidos pela causa “falta de identificação com o curso”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010. Arquivo Senac de Alunos Evadidos.

O grupo é composto principalmente por pessoas solteiras que correspondem a 90% do total de pessoas entrevistadas, conforme mostra representação gráfica abaixo:

GRÁFICO 32

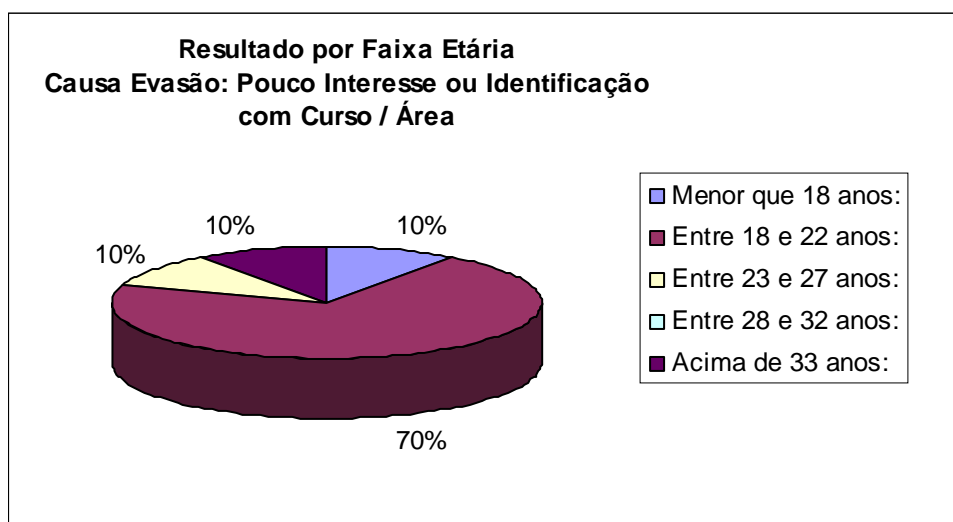


Base: 10 alunos entrevistados evadidos pela “falta de identificação com o curso”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

O estudo identificou também que 70% dos entrevistados têm idade compreendida entre 18 e 22 anos, conforme gráfico 33.

GRÁFICO 33



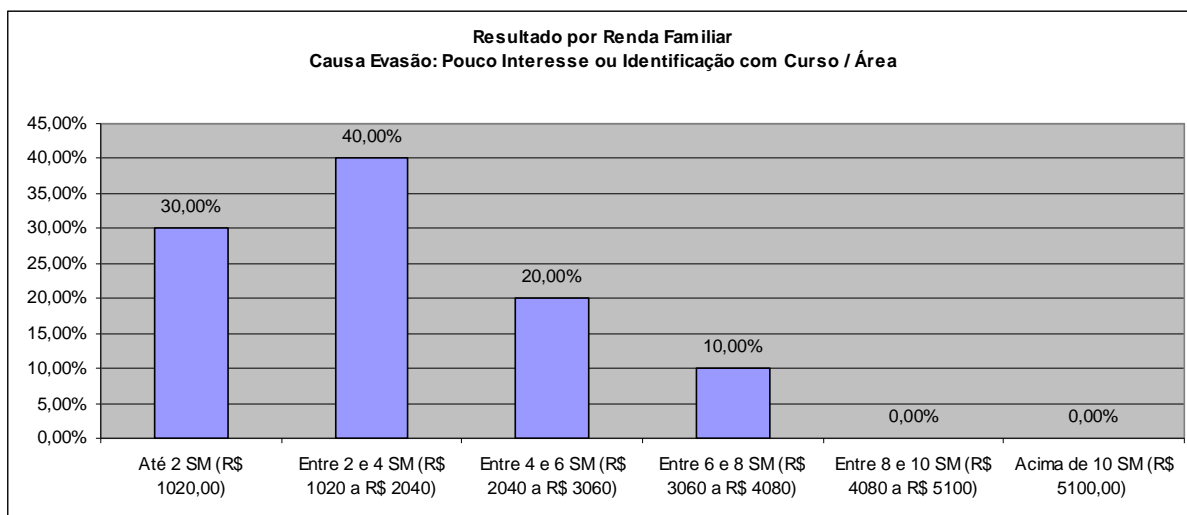
Base: 10 alunos entrevistados evadidos pela “falta de identificação com o curso”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Prosseguindo a análise do grupo, foi identificado que nenhum dos respondentes inseridos possui filhos. Sobre a situação de trabalho destes, a pesquisa aponta que 80% das pessoas estão trabalhando atualmente. Estudando a faixa de renda familiar

com maior incidência perante os entrevistados percebe-se que 40% possuem renda familiar entre 02 e 04 salários mínimos, conforme mostra o gráfico que segue.

GRÁFICO 34

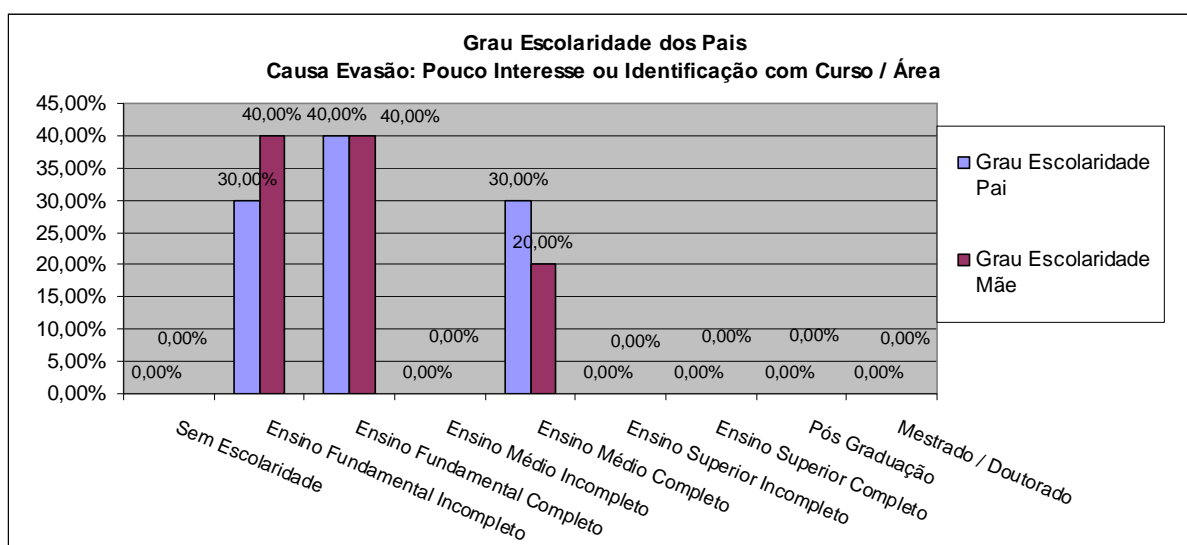


Base: 10 alunos entrevistados evadidos pela “falta de identificação com o curso”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

O nível de escolaridade dos pais concentra-se basicamente em estudos até o nível fundamental de ensino. O gráfico abaixo apresenta o nível de escolaridade dos pais dos alunos entrevistados.

GRÁFICO 35



Base: 10 alunos entrevistados evadidos pela “falta de identificação com o curso”.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Sintetizando o perfil encontrado nesta causa de evasão, pode-se afirmar que este grupo é composto em sua maioria por mulheres (63,64%), na condição de solteiras (90%), na faixa etária compreendida entre 18 e 22 anos (70%) e completamente sem filhos (100%). Percebe-se ainda que 80% dos integrantes do grupo encontram-se empregados, apresentando maior percentual de renda familiar na faixa compreendida entre 2 e 4 salários mínimos (40%). Sobre o grau de escolaridade dos pais, estes têm maior incidência no ensino fundamental completo (40,00%), sendo que a maioria das mães também apresentam grau de escolaridade até esta faixa (80%).

O quadro apresentado abaixo permite uma visão sintética dos dados obtidos pesquisando esta causa de evasão:

QUADRO 06

Apresentação Sintética da Causa “falta de identificação com o curso”

Causa da Evasão:	Falta Interesse / Identificação com curso	Frequência	Percentual
Sexo:	Masculino:	4	36,36%
	Feminino:	7	63,64%
	Total do Item	11	100,00%
Estado Civil:	Solteiro:	9	90,00%
	Casado:	1	10,00%
	Separado/ Divorciado / Disquitado:		0,00%
	Viúvo:		0,00%
	Total do Item	10	100,00%
Faixa Etária:	Menor que 18 anos:	1	10,00%
	Entre 18 e 22 anos:	7	70,00%
	Entre 23 e 27 anos:	1	10,00%
	Entre 28 e 32 anos:		0,00%
	Acima de 33 anos:	1	10,00%
	Total do Item	10	100,00%

Filhos:	Sem Filhos	10	100,00%
	1 Filho		0,00%
	2 Filhos		0,00%
	3 Filhos		0,00%
	4 ou mais Filhos		0,00%
	Total do Item	10	100,00%
Trabalha Atualmente:	Atualmente Empregado:	8	80,00%
	Desempregado:	2	20,00%
	Total do Item	10	100,00%
Renda Familiar:	Até 2 SM (R\$ 1020,00)	3	30,00%
	Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)	4	40,00%
	Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)	2	20,00%
	Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)	1	10,00%
	Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)		0,00%
	Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)		0,00%
	Total do Item	10	100,00%
Grau Escolaridade Pai	Sem Escolaridade		0,00%
	Ensino Fundamental Incompleto	3	30,00%
	Ensino Fundamental Completo	4	40,00%
	Ensino Médio Incompleto		0,00%
	Ensino Médio Completo	3	30,00%
	Ensino Superior Incompleto		0,00%
	Ensino Superior Completo		0,00%
	Pós Graduação		0,00%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	10	100,00%
Grau Escolaridade Mãe	Sem Escolaridade		0,00%
	Ensino Fundamental Incompleto	4	40,00%
	Ensino Fundamental Completo	4	40,00%
	Ensino Médio Incompleto		0,00%
	Ensino Médio Completo	2	20,00%
	Ensino Superior Incompleto		0,00%
	Ensino Superior Completo		0,00%
	Pós Graduação		0,00%
	Mestrado / Doutorado		0,00%
	Total do Item	10	100,00%
Relacionamento com Colegas de Classe	Inexistente	1	10,00%
	Regular		0,00%
	Bom	4	40,00%
	Muito Bom	4	40,00%
	Excelente	1	10,00%
	Total do Item	10	100,00%
Relacionamento com Funcionários SENAC	Inexistente		0,00%
	Regular		0,00%
	Bom	3	30,00%
	Muito Bom	6	60,00%
	Excelente	1	10,00%
	Total do Item	10	100,00%

Relacionamento com Professores SENAC	Inexistente		0,00%
	Regular		0,00%
	Bom	2	20,00%
	Muito Bom	4	40,00%
	Excelente	4	40,00%
	Total do Item	10	100,00%
Município de residência quando evadiu do curso	Sete Lagoas	9	81,82%
	Distante até 50 Km de Sete Lagoas	1	9,09%
	Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas	1	9,09%
	Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Distante mais 150 Km de Sete Lagoas		0,00%
	Total do Item	11	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

5.3 – Estudo comparativo entre as principais causas de evasão

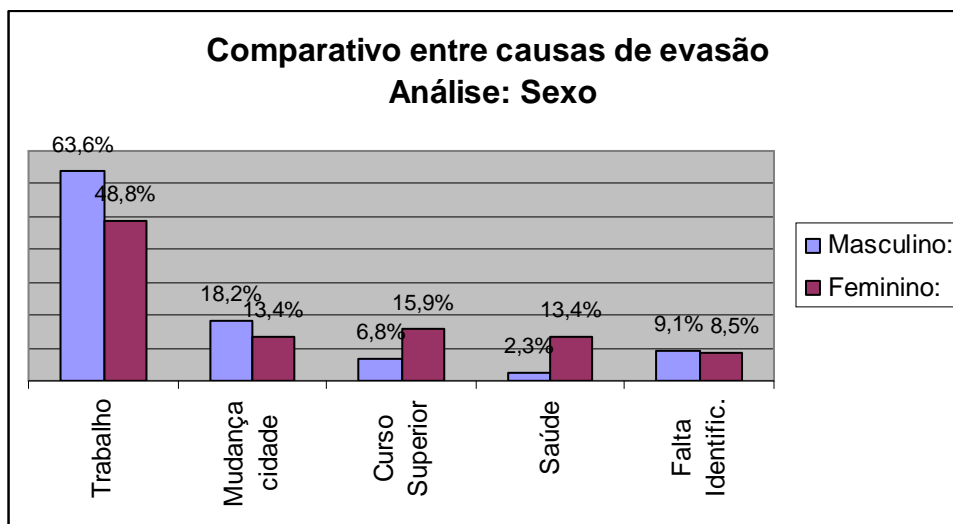
Após análise das principais causas que levam os alunos à evasão em cursos gratuitos, é importante confrontá-las entre si, buscando identificar a relação entre as mesmas perante o público pesquisado.

Desta análise partem importantes informações para conclusão deste trabalho tendo em vista que o efeito comparativo permite dimensionar os diversos pontos pesquisados e a distribuição de sua ocorrência perante as causas detectadas.

A análise do total da amostra, descrita no início deste capítulo apresenta que entre os alunos pesquisados existe uma predominância do público feminino. Iniciando o comparativo entre as causas de evasão é possível perceber que a maior parte das mulheres que se evadiram (48,8%) estavam concentradas na primeira causa “Abandono por motivo de trabalho”, percebe-se ainda que a segunda maior incidência deste público (15,9%) foi apontada na causa de evasão “opção por curso superior”, sendo esta a terceira causa. Analisando o público masculino, percebe-se uma concentração absoluta dos homens também na primeira causa, porém com uma incidência superior às mulheres. 63,6% dos homens evadidos abandonaram as

aulas para se dedicar ao trabalho. Outros resultados desta comparação podem ser visualizados no gráfico abaixo:

GRÁFICO 36



Base: 126 alunos / total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Sobre o estado civil dos alunos pesquisados, percebeu-se que a grande maioria dos entrevistados se encontra na situação de solteiro. Realizando a análise comparativa entre as causas de evasão, percebe-se que a maior incidência destes solteiros situa-se na primeira causa de evasão, ou seja, na troca do estudo por oportunidades profissionais. Por sua vez, os entrevistados “casados”, situam-se em sua maioria também na primeira causa de evasão, seguido da quarta causa “saúde”.

A próxima tabela exemplifica esta relação:

TABELA 17

Comparativo entre causas da evasão: Estado Civil

	Trabalho	Mudança cidade	Curso Superior	Saúde	Falta Identificação
Solteiro:	46,9%	18,5%	13,6%	9,9%	11,1%
Casado:	62,5%	6,3%	6,3%	18,8%	6,3%
Separado/ Divorciado / Desquitados:	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Base: 98 alunos localizados para entrevista extraídos do total da amostra.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Analisando a faixa etária do total da amostra, percebe-se maior incidência do público com idade compreendida entre 18 e 22 anos. Esta faixa etária pode ser assim dividida entre as causas da evasão:

- 1ª Causa – Conciliação Trabalho e Estudo: 44,4 % dos entrevistados;
- 2ª Causa – Mudança de Domicílio: 18,5 % dos entrevistados;
- 3ª Causa – Opção por Curso Superior: 13,0 % dos entrevistados;
- 4ª Causa – Problemas de Saúde: 11,1 % dos entrevistados;
- 5ª Causa – Falta Identificação com Curso: 13,0 % dos entrevistados;

A faixa etária imediatamente subsequente é a que compreende idades entre 23 e 27 anos, ficando assim distribuída entre as causas de evasão:

- 1ª Causa – Conciliação Trabalho e Estudo: 53,8 % dos entrevistados;
- 2ª Causa – Mudança de Domicílio: 19,2 % dos entrevistados;
- 3ª Causa – Opção por Curso Superior: 15,4 % dos entrevistados;
- 4ª Causa – Problemas de Saúde: 7,7 % dos entrevistados;
- 5ª Causa – Falta Identificação com Curso: 3,8 % dos entrevistados;

Analisando a situação empregatícia dos entrevistados e excluindo a causa “trabalho” que automaticamente indica existência de atividade remunerada, obtêm uma base de 49 pessoas, onde percebe-se que a causa com mais ex-alunos em situação de trabalho é a segunda causa (abandono por mudança de cidade) com 34,3%, seguido das causas 4 (problemas relacionados à saúde) e 5 (falta de identificação com o curso), que apresentaram o mesmos percentual: 22,9%.

Com vistas aos profissionais desempregados, percebe-se que estes concentram-se na terceira causa “opção por curso superior” com 35,7% dos entrevistados.

A Tabela abaixo resume estas informações:

TABELA 18
Comparativo entre causas da evasão: Situação de Emprego

Situação de Emprego	Mudança Cidade	Curso Superior	Saúde	Falta Identificação
Atualmente Empregado:	34,3%	20,0%	22,9%	22,9%
Desempregado:	28,6%	35,7%	21,4%	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Analisando a renda familiar dos entrevistados, percebe-se que, conforme apresentado no total da amostra, a maioria dos ex-alunos detém renda mensal de até 2 (dois) salários mínimos. Esta faixa de renda é assim dividida entre as causas de evasão:

- 1ª Causa – Conciliação Trabalho e Estudo: 50,0 % dos entrevistados;
- 2ª Causa – Mudança de Domicílio: 22,2 % dos entrevistados;
- 3ª Causa – Opção por Curso Superior: 13,9 % dos entrevistados;
- 4ª Causa – Problemas de Saúde: 5,6 % dos entrevistados;
- 5ª Causa - Falta Identificação com Curso: 8,3 % dos entrevistados;

Após análise das principais causas que levam os alunos à evasão em cursos gratuitos, é importante conhecer os cursos que apresentaram maior índice de evasão.

5.4 - Índice de evasão por curso pesquisado.

Para um melhor entendimento do trabalho, será apresentado na seqüência o resultado da evasão por curso pesquisado, considerando seu respectivo índice de evasão. Esta análise será realizada mediante dois focos distintos: a análise individual do curso e a análise da contribuição de cada curso com o total de alunos evadidos.

5.4.1 – Análise individual por curso:

Esta análise é a comparação por curso do número de alunos matriculados no início da realização das turmas e número de alunos evadidos até a data da pesquisa.

A tabela abaixo demonstra os resultados.

TABELA 19
Análise da Evasão por Turma

Ordem	Curso	Nº inicial de alunos	Nº Alunos Evadidos	Percentual de Evasão
1º	Técnico em Enfermagem	86	19	22,09%
2º	Téc. Nutrição e Dietética	312	48	15,38%
3º	Téc. Segurança no Trabalho	262	40	15,27%
4º	Técnico em Administração	303	39	12,87%
5º	Cabeleireiro	32	4	12,50%
	Totais	995	150	15,08%

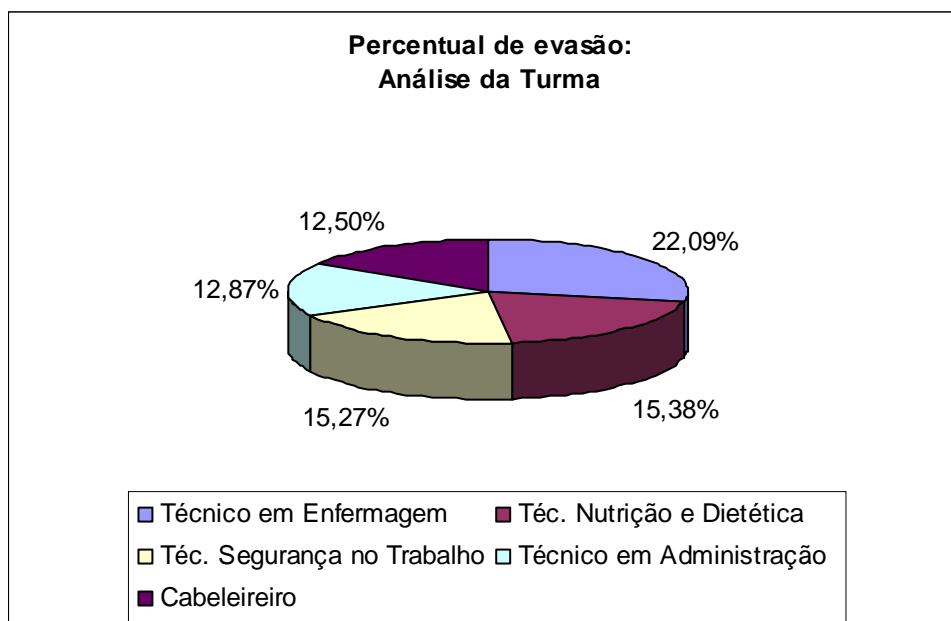
Base: Universo amostral.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Nesta análise o curso técnico de enfermagem aparece com o programa de maior evasão, uma vez que 22,09% dos alunos que iniciaram as aulas saíram no decorrer do curso por algum dos motivos já apresentados nesta pesquisa. Por outro lado o curso de cabeleireiro é o programa com menor taxa de evasão, uma vez que apenas 12,5 % dos seus alunos abandonaram as atividades acadêmicas.

O gráfico abaixo permite uma melhor visualização da relação entre cursos e seus respectivos índices de evasão.

GRÁFICO 37



Base: Universo amostral.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

5.4.2 – Análise da contribuição de cada curso com o total de alunos evadidos

Esta análise procura apresentar a contribuição de cada curso pesquisado sobre o total de alunos evadidos no período, ou seja, busca uma representação percentual da relação do índice de evasão de cada programa sobre os 150 alunos da amostra.

A tabela abaixo apresenta os resultados.

TABELA 20

Análise da Contribuição de Cada Turma Sobre o Total de Evadidos

CURSO	Nº inicial de alunos	Nº Alunos Evadidos	Percentual de Evasão Análise Total de Evadidos
Téc. Nutrição e Dietética	312	48	32,00%
Téc. Segurança no Trabalho	262	40	26,67%
Técnico em Administração	303	39	26,00%
Técnico em Enfermagem	86	19	12,67%
Cabeleireiro	32	4	2,67%
Totais	995	150	100,00%

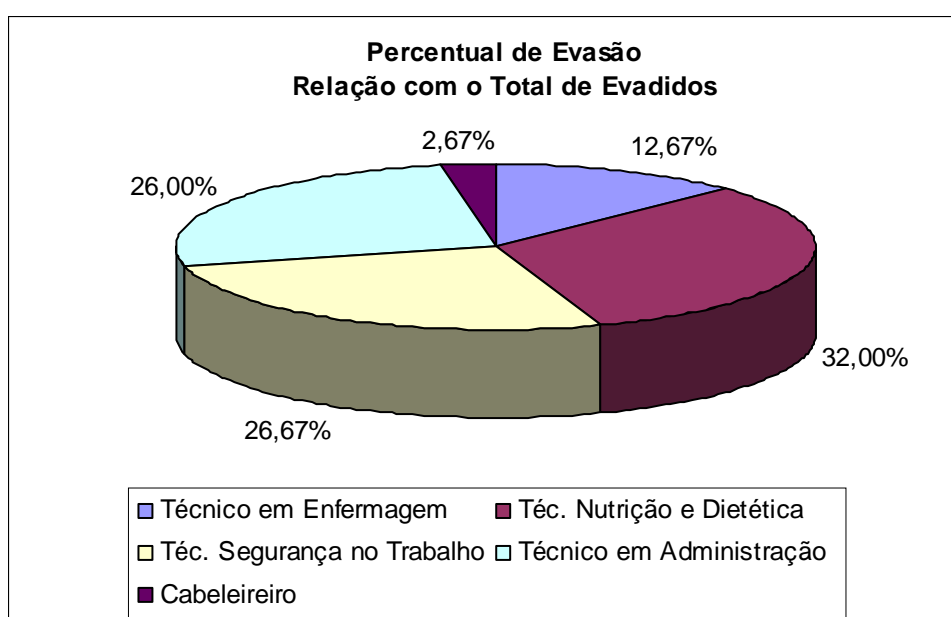
Base: Universo amostral.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Sobre o montante de alunos evadidos, o curso que mais apresentou desistência de alunos foi o técnico em nutrição e dietética com 48 alunos desistentes. Este número representa um total de 32% sobre o montante de alunos pesquisados.

Por outro lado, novamente o curso de cabeleireiro apresenta menor índice de desistência. Neste programa apenas 04 alunos se evadiram, representando apenas 2,67 do total de desistentes. O Gráfico abaixo completa este entendimento.

GRÁFICO 38



Base: Universo amostral.

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

6- CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS

6.1- Conclusões

Hoje é possível perceber um mercado que segue um ritmo de franca expansão. Vários setores da economia vêm elevando de forma significativa sua produção devido ao aumento do consumo por seus produtos e serviços.

Para que este crescimento se concretize nas organizações, faz-se necessário incremento de mão de obra capaz de acelerar a produção das empresas. Portanto, conforme apresentado nesta pesquisa, atualmente as organizações sofrem com a carência de pessoas capacitadas para compor seus quadros funcionais.

O Governo assim como outras instituições educacionais como o SENAC MINAS, preocupados em sanar este déficit de mão de obra, ampliam a oferta de cursos de capacitação gratuitos, buscando estimular e desenvolver talentos capazes de atuar efetivamente nas organizações.

Porém, muitas vezes os esforços e investimentos destas instituições são desperdiçados devido a alunos que iniciam os programas, mas desistem da continuidade do mesmo após seu início, considerando-se principalmente que as causas dessas desistências vão além das ocasionadas por questões financeiras.

Esta pesquisa buscou conhecer e analisar as principais causas que levam um aluno beneficiado por um curso gratuito a desistir do mesmo antes do seu término. Objetivou ainda, conhecer o perfil destes alunos e apresentar idéias de combate à evasão.

Entre o público total pesquisado, somando entrevistados respondentes e não respondentes percebe-se uma maior frequência do público feminino. Este representa 65% do total de evadidos, portanto percebe-se uma clara relação entre o

volume diagnosticado do público feminino e as atuais contestações de maior projeção das mulheres perante o mercado. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, as vagas disponibilizadas a mulheres vêm crescendo a cada ano, sendo estas muitas vezes em cargos anteriormente ocupados somente por homens.

De acordo com a análise feita torna-se claro que o fator evasão está diretamente relacionado com a falta de maturidade dos jovens. A pesquisa mostra que 81,63 % do total de entrevistados correspondem a jovens na faixa etária de 18 a 27 anos. Estes muitas vezes tardam na sua opção profissional ou demoram a perceber sua responsabilidade enquanto adultos e por isso evadem-se com mais facilidade.

Os dados mostram que a maioria absoluta dos entrevistados, 83%, é composta por pessoas solteiras. É correto afirmar que quando o jovem opta por assumir uma família, esta ação por si só e as responsabilidades advindas deste ato, implicam a necessidade de construção de uma carreira capaz de gerar proventos para manutenção do lar. O alto índice de entrevistados na condição de solteiro reflete outra análise correlata que indica que 83,67% da amostra não possuíam filhos até o momento da evasão.

Outra conclusão possível de se extrair analisando este mesmo perfil jovial dos pesquisados é que, estes, conforme apresentado nas entrevistas, buscando independência financeira, abandonam seus estudos em troca de qualquer atividade de trabalho remunerada que possa ocorrer. Diante deste fato é possível concluir que conforme resultado da pesquisa, a principal causa da evasão escolar em cursos gratuitos é a troca do curso por um emprego ou atividade de trabalho. Dos 150 alunos desistentes em cursos do SENAC Sete Lagoas, no período de 2008 a 2010, 68 destes abandonaram os estudos para dedicar-se a atividades profissionais.

Um reflexo muito claro desta necessidade de recurso financeiro é a conclusão que se tem ao analisar a renda familiar dos entrevistados. Conforme resultado da pesquisa 71,4% dos entrevistados possui renda familiar abaixo de 4 salários mínimos. Esta baixa renda familiar explica a tendência que os alunos têm em

abandonar os estudos para se dedicar a qualquer atividade capaz de lhe trazer renda imediata.

Sobre a ótica do mercado de trabalho, onde salários mais altos são alcançados de forma proporcional à maior elevação do nível de qualificação e estudo do profissional, conclui-se que existe uma grande incongruência nesta tomada de decisão, tendo em vista que a realização do curso até o final proporcionaria ao aluno maiores chances de um melhor emprego no futuro.

Outra conclusão possível, a partir dos dados levantados, é que esta tomada errônea de decisão pode ser perfeitamente entendida pela falta de preparo dos pais quanto a uma melhor orientação profissional ao filho estudante. A pesquisa apontou que 70,41 % dos pais dos ex-alunos pesquisados apresentam escolaridade máxima até o “ensino fundamental”, e ainda que 69,39% das mães dos ex-alunos também só estudaram até este nível de ensino.

Diante dos fatos expostos acima, é possível traçar o perfil macro dos alunos evadidos na amostra levantada. Esta análise é extraída de acordo com os níveis de maior frequência na pesquisa realizada.

Desta forma conclui-se que o grupo de alunos evadidos é composto em sua maioria por: Mulheres (65%), na condição de solteiras (83%), na faixa etária compreendida entre 18 e 22 anos (55%), sem filhos (65%) e que atualmente exercem atividade remunerada (78%). Este grupo possui ainda uma renda familiar de até quatro salários mínimos (71,5%) e os pais apresentam grau de escolaridade no nível máximo de ensino fundamental (70%).

Este perfil pode ser melhor detalhado, através de uma comparação dos diversos perfis às causas de evasão de cada um, conforme quadro abaixo:

QUADRO 07

Quadro resumo comparativo entre os perfis das causas de evasão

Causa da Evasão:	Trabalho	Mudança cidade	Curso Superior	Saúde	Falta Identificação
	Maior Frequência	Maior Frequência	Maior Frequência	Maior Frequência	Maior Frequência
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Estado Civil	Solteiro	Solteiro	Solteiro	Solteiro	Solteiro
Faixa Etária	Entre 18 e 22 anos	Entre 18 e 22 anos	Entre 18 e 22 anos	Entre 18 e 22 anos	Entre 18 e 22 anos
Filhos	Sem Filhos	Sem Filhos	Sem Filhos	Sem Filhos	Sem Filhos
Situação de Emprego	Atualmente Empregado	Atualmente Empregado	Atualmente Empregado	Atualmente Empregado	Atualmente Empregado
Renda Familiar	Até 4 SM	Até 2 SM	Até 2 SM	Entre 2 e 8 SM	Entre 2 e 4 SM
Grau de Escolaridade do Pai	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Fundamental Completo
Grau de Escolaridade da Mãe	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental	Ensino Fundamental Completo	Ensino Fundamental
Relacionamento com Colegas de Classe	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Bom Muito Bom
Relacionamento com Funcionários SENAC	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom
Relacionamento com Professores SENAC	Muito Bom	Muito Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom Excelente
Município de residência quando evadiu do curso	Sete Lagoas	Sete Lagoas	Sete Lagoas	Sete Lagoas	Sete Lagoas

Fonte: Dados da pesquisa 2010.

Através do quadro é possível perceber que mesmo as causas sendo diferentes, os perfis destas, na maioria das análises apresentam as mesmas características. Com isso é possível concluir que independente do motivo que influencie um aluno a desistir de um curso gratuito, o perfil do grupo de evadidos se assemelha significativamente.

Conclui-se, portanto, que as cinco principais causas da evasão escolar, tendo em vista o público pesquisado, são:

1ª causa: Dificuldade de conciliar trabalho e estudo;

2ª causa: Mudança de domicílio do aluno;

3ª causa: Realização de curso superior concomitante ao curso profissionalizante;

4ª causa: Problemas de saúde do aluno ou de alguém próximo ao mesmo;

5ª causa: Falta de identificação do aluno com o curso ou área escolhida;

Sobre cada uma destas causas foi possível traçar o perfil de seu grupo, esta análise resultou em informações valiosas para este trabalho.

É importante ressaltar, ainda, que o curso com maior índice de evasão comparando-se o número inicial de alunos e o número de ocorrências de desistência é o técnico em enfermagem. Em outra análise o curso que mais apresentou alunos evadidos tendo em vista os 150 alunos pesquisados foi o curso de nutrição e dietética que contribuiu com 32% do total de evadidos.

Acima de tudo, o desenvolvimento do trabalho enfatiza a importância das instituições de ensino, a fim de que estejam atentas ao fenômeno da evasão, uma vez que um alto índice de alunos evadidos acarreta prejuízos enormes não só para a escola, mas como para toda sociedade, pois para obter o desenvolvimento desejado precisa-se contar com profissionais qualificados, atuando nas empresas e impulsionando o mercado.

6.2- Discussões

Outra importante conclusão possível de ser extraída da análise dos dados é o excelente grau de relacionamento vivenciado pelos alunos evadidos com seus colegas de classe, funcionários do SENAC e professores. Esta análise é importante, pois pode ser confrontada com o modelo de evasão traçado por Tinto (1993), em que o autor relaciona o fenômeno da evasão com a identificação do indivíduo com seu grupo de convivência no ambiente escolar.

Segundo Tinto (1993) a evasão acontece quando o indivíduo não está integrado de forma coerente ao sistema acadêmico e social da escola. Pelos dados apresentados pela pesquisa, na amostra analisada, o modelo de Tinto (1993) não se aplica, pois se comprova que o grau de satisfação dos ex-alunos quanto ao seu relacionamento no ambiente escolar apresenta média de 96,9% de satisfação considerando a somatória dos índices “bom”, “muito bom” e “excelente”.

Analisando este percentual, percebe-se claramente que ações de relacionamento, adotadas pela Instituição analisada são extremamente eficazes quanto à satisfação dos alunos, porém insuficientes para sozinhas, impedir a evasão.

São consideradas ações de relacionamento na unidade de análise:

- Diagnóstico prévio das turmas buscando através da identificação do perfil das mesmas a possibilidade de adoção de ações específicas de relacionamento;
- Avaliações institucionais e de docentes realizadas de forma periódica buscando perceber falhas no processo de relacionamento e aprendizagem;
- Presença constante das supervisoras pedagógicas dentro de sala de aula, estreitando o relacionamento com os alunos;
- Contato permanente com alunos infreqüentes, buscando atraí-los novamente para a instituição;
- Orientação pedagógica junto aos alunos garantindo um relacionamento próximo dos mesmos.

Conforme explanações acima, o modelo de Tinto (1993), pautado basicamente em aspectos de relacionamento, apresenta uma série de inconsistências com referência ao mercado brasileiro de educação, onde, conforme apresentado neste trabalho, outras questões exercem significativa influência na população de forma geral.

Outra discussão possível na análise deste trabalho é o fato que apesar de diversos autores terem concluído que a principal causa da evasão está relacionada a aspectos financeiros, esta pesquisa mostrou que mesmo em cursos gratuitos o fenômeno acontece. Desta forma torna-se claro que a atenção no combate à evasão escolar não deve concentrar-se apenas em aspectos orçamentários, mas também nas demais causas relacionadas neste trabalho.

6.3- Apresentação de sugestões de combate à evasão.

Após análise dos resultados obtidos, e de acordo com referencial teórico estudado, é possível apresentar, de acordo com visão do pesquisador, sugestões capazes de combater a evasão escolar:

- Tendo em vista que a maior parte dos alunos evadidos é composta por mulheres, as organizações de ensino devem inserir em seu planejamento ações direcionadas a este público em especial. O marketing de relacionamento anteriormente abordado permite uma segmentação de ações de acordo com público alvo a ser atingido.
- Visando combater a maior causa de evasão que é a troca dos estudos por uma atividade remunerada, a escola deve buscar no mercado de trabalho vagas que possam ser oferecidas aos seus alunos, sendo estas compatíveis com os horários de estudo.
- Fornecimento de orientação profissional e vocacional aos jovens antecedendo a matrícula dos mesmos nos cursos. Esta ação garantirá a escolha do curso correto de acordo com o perfil individual de cada aluno.
- Embora o conceito “relacionamento” não ter sido apresentado como fator causador de evasão, os conceitos de marketing de relacionamento nos remetem à necessidade de implementar ações capazes de aproximar escola e aluno aumentando o vínculo entre as partes.
- Mesmo se tratando de cursos gratuitos percebe-se que a cada dia os alunos se tornam mais exigentes. Cabe à instituição de educação treinar seu corpo funcional e docente capacitando-os para a oferta de um atendimento excelente.

- O investimento em tecnologia pode ser um fator decisivo de combate à evasão, tendo em vista que os alunos tendem a valorizar mais as escolas dotadas com esses recursos tecnológicos.
- A supervisão pedagógica escolar deve de forma frequente avaliar a satisfação do aluno para com o curso. Esta ação possibilita tomada de ação corretiva se necessário antes da desistência do aluno;
- A pesquisa apresenta de forma clara que os pais dos alunos inseridos em programas gratuitos em sua maioria apresentam enorme déficit de escolaridade. Investir na qualificação dos pais é uma boa estratégia, pois quanto mais eles se motivarem com relação ao desenvolvimento escolar, mais motivarão seus filhos na continuidade dos estudos.

6.4- Limitações da pesquisa.

A pesquisa inicial para obtenção das causas de evasão partiu de uma análise documental e não de forma pessoal e interativa com o ex-aluno. Desta forma foi possível apenas ler o que o mesmo escreveu sobre sua necessidade de evasão e não conhecer seu real sentimento quanto à sua desistência do curso.

Devido ao grande volume de entrevistas a serem realizadas, optou-se pela conveniência de uso do telefone. Este modo de comunicação, apesar de sua maior agilidade, pode ser percebido pelo entrevistado como um contato muito impessoal, retirando dele o compromisso de fornecer respostas confiáveis. Como afirma Vergara (2003), todo método tem possibilidades, assim como limitações.

Ainda se tratando da entrevista telefônica, por não existir o contato presencial, é necessário que o entrevistador seja muito cuidadoso na explanação dos objetivos da pesquisa. Este *raport* inicial deve ser capaz de gerar confiança no entrevistado, despertando no mesmo interesse em auxiliar nas respostas. Por isso, Malhotra (2001, p.165) reafirma o que foi antes observado por Mattar (1999) quando escreve: “a qualidade e completude dos resultados dependem pesadamente da habilidade do entrevistador.”

Outro fator apresentado como dificuldade diz respeito à opção em pesquisar alunos do ano de 2008, alguns contatos telefônicos foram alterados, impossibilitando a realização da pesquisa com a totalidade da amostra levantada.

Inclui-se como limitador deste trabalho, a baixa frequência encontrada nas últimas causas de evasão pesquisadas (causas 4 e 5). Porém mesmo com ocorrência abaixo de um índice estatístico satisfatório, optou-se por mantê-la neste trabalho diagnosticando seu perfil assim como as demais.

Apresenta-se, portanto, como maior limitação ao trabalho apresentado, o fato de toda pesquisa ter sido feito apenas na Unidade do SENAC no município de Sete Lagoas, com seus respectivos cursos, o que impede sua generalização para outras cidades assim como para outros programas profissionalizantes.

Diante do resultado final, apesar das limitações diagnosticadas, a pesquisa ocorreu de forma coerente com a realidade, produzindo resultados satisfatórios com possíveis aplicações práticas, a partir das evidências dos dados.

6.5- Sugestão para novos estudos

A realização de um estudo comparativo entre os resultados encontrados no SENAC Sete Lagoas e outras unidades educacionais da instituição no Estado, seria de extrema importância para validação final das conclusões buscando produzir um resultado estadual acerca do fenômeno evasão.

Por se tratar de uma empresa nacional, o resultado deste trabalho poderia também ser confrontado com a mesma análise em outras unidades do SENAC no país, produzindo desta forma um resultado mais abrangente e ainda permitindo identificar as diferentes causas de evasão em diferentes Estados da Federação. Este confronto também seria importante para se conhecer um perfil nacional da evasão em instituições de formação profissional.

Por fim, seria interessante um estudo sobre o fenômeno oposto à evasão, ou seja, a retenção de alunos. Um trabalho com este tema seria capaz de identificar quais as melhores práticas estão sendo adotadas em instituições de ensino profissionalizante com intuito de reter alunos. O resultado deste trabalho poderá contribuir sobremaneira para se traçar estratégias de combate à própria evasão utilizando ações de outras instituições de educação.

No término deste trabalho percebe-se que estudos sobre evasão ainda têm muito que prosseguir com vários temas correlatos a serem analisados. Espera-se que devido à relevância do assunto outros estudiosos possam dar continuidade às pesquisas, auxiliando desta forma não só as instituições de ensino na retenção de alunos, mas contribuindo na construção de um país melhor por intermédio da educação.

7- REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rubens Caetano. **Comportamento do consumidor de materiais esportivos para a prática da corrida de rua na região metropolitana de Belo Horizonte. (Dissertação de Mestrado)**. Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2007.

ALMEIDA, Alysson Rodrigo. **O comportamento do consumidor e marketing de relacionamento para serviços de educação superior na cidade de Curvelo-MG. (Dissertação de Mestrado)**. Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2010.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. In: _____ Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, vol.14, n. 52, p.365-382, set / 2006.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará(UFC): Proposta para identificar causas e implantar um serviço de orientação e informação (SOI). In: **Ensaio:Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v.11, n.40, 2003.

ASSUNÇÃO, R.M; SOARES, J.F; CALDEIRA, L.L. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): avaliação institucional**: Belo Horizonte: UFMG, 2000:

BAIARD, G.C.; MAURICIO C. B. **Marketing Educacional: Como manter e conquistar mais alunos**. Ed. Alababa, 2001.

BERGAMO,F; FARAH, O ; GIULIANI, A.C. **A lealdade e a educação superior: Ferramenta estratégica para retenção de clientes**. Revista Gerenciais, São Paulo, v.6, n.1, 2007.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: Um estudo no curso de Ciências Contábeis**. 2003. 190 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção)- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2003.

BORDAS, M. C. **Diplomação, retenção e evasão nas universidades públicas brasileiras**. In: FORUM NACIONAL DE PRÓ REITORES DE GRADUAÇÃO. Florianópolis, 1996. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/faced/edp50/acervo.html>.> Acesso em 01/10/2010.

BRAGA, Murilo Mendes; MIRANDA Pinto, Clotilde O.B.; CARDEAL, Zenilda de Lourdes. **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG**. 1996. Disponível em: < <http://www.usp.br/nupes/Res05-96.html>.> Acesso em 01/10/2010.

BRAGA, Ryon. **Cenário atual do mercado de ensino superior na visão do marketing educacional**. São Paulo: ABMES, 2002. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/download/Associados/Seminarios/2002/11_05_curso_ge stao/Ryon_Braga_Marketing_Educacional.ppt.> Acesso em 29/09/2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB)**. Brasília: 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996/1997 Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov/download/texto/me001613.pdf>>; Acesso em 03/10/2010.

CHURCHILL, Gilbert A. PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2005.

COBRA, M.; BRAGA, R. **Marketing educacional: ferramentas de gestão para Instituições de ensino**. Espírito Santo: Cobra / Hoper, 2004. 148 p.

Confederação Nacional da Indústria (CNI). **Pesquisa CNI – IBOP: Retratos da Sociedade Brasileira**. Brasília: Ed. CNI, 2010. 42p.

DE ALVA, Jorge K. **O business e a educação**. *Revista Ensino Superior*, n.68. Disponível em: www.editau.com.br/cliping. Acesso em 29/09/2010

DUGAICH, Célia. **Marketing de relacionamento nas instituições de ensino**. In: COLOMBO, Sônia Simões *et al. Marketing Educacional em ação: Estratégias e Ferramentas*. Porto Alegre: Bookman, 2005. Cap.6, p.117-130.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 1.ed. São Paulo:Atlas, 2006.

ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W. **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FERREIRA, Jacson Teixeira. **Inadimplência no Setor Educacional**. São Paulo: Hoper, 2005.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. UNESCO, 2006.

GARCIA, Maurício. **Gestão profissional em instituições privadas de ensino superior: um guia de sobrevivência para mantenedores, acionistas, reitores**. Espírito Santo: Cobra Hoper, 2006. 190 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GORDON, Ian. *Marketing de Relacionamento*. São Paulo: Futura, 2002. 349p.

GRIFFIN, Jill. **Um programa de fidelização**. São Paulo: HSM Management, 1998.

GRÖNROOS, C. **Marketing: gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HOTZA, M.A.S. **O abandono nos cursos de graduação da UFSC em 1997: a percepção dos alunos-abandono**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: http://aspro02.npd.ufsc.br/arquivos/170000/174500/18_174547.htm?codBib. Acesso em 23/09/2010.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. 764p.

KOTLER, P.; FOX, Karen, F. A. **Marketing estratégico para instituições educacionais**. 10 ed. São Paulo : Atlas, 1994. 444p.

KUENZER, Acácia. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão**. Brasília: INEP, 1991.

- MACEDO, Soares. Medição de desempenho e estratégias orientadas para o cliente: resultados de uma pesquisa de empresas líderes no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**. FGV. Outubro/Dezembro de 2005.
- MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MANCIN, Celso Aparecido. **Expectativas, satisfações e desempenho acadêmico nas relações educacionais do CEFET Uberaba**. (Dissertação de Mestrado); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria, **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de Alunos nos cursos de Graduação em uma Instituição de Ensino Superior**.(Dissertação de Mestrado), Pedro Leopoldo. Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2007.
- MCKENNA, Regis. **Estratégias de marketing em tempos de crise**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 179p.
- PREEDY, Margaret et al. **Gestão em educação: estratégias, qualidade e recursos**. Trad. Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2006. 310 p.
- REBELLO, Carlos Eduardo. **Fatores de evasão nos cursos subseqüentes noturnos do colégio agrícola de Camburiú: Um estudo de caso**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, 2009.
- ROBERT H. **Aprendizado Organizacional: Gestão de pessoas para a inovação contínua**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- RYON, Braga; MONTEIRO, Carlos. **Planejamento Estratégico Sistêmico para Instituições de Ensino**. São Paulo: Hooper, 2005
- SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya., 2002. 282 p.
- SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SCHWARTZMAN, J; SCHWARTZMAN, S. **O ensino superior privado como setor econômico.** Rio de Janeiro: BNDES, 2002. Disponível em: <www.schwartzman.org.br/simon/pdf/suppriv.pdf .> Acesso em 01/10/2010.

SENAC: Departamento Nacional. **MANUAL: Programa SENAC de Gratuidade – Diretrizes.** Rio de Janeiro, 2009.

SENAC MINAS. **Diagnóstico Sócio Econômico da Cidade de Sete Lagoas.** Assessoria de Planejamento e Informações. Belo Horizonte, 2008.

SENAC MINAS. **Planejamento Anual da Administração Regional 2010 (PAAR).** Ed. Senac Minas, 2010.

SENAC MINAS. **Relatório SENAC Minas 2005 – 2009. Ações Realizadas.** Ed. Senac Minas, 2010.

SENAC MINAS. **Relatório SENAC Minas 2011 – 2015. Planejamento Plurianual.** Ed. Senac Minas, 2010.

SGANZERLA, Nelva Maria Zibetti. **Aspectos relevantes da estatística e a evasão de estudantes no curso de graduação em estatística da UFPR.** 285p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2001.

SOUZA, Donaldo Belo; RAMOS, Marise Nogueira; DELUIZ Neise: **Educação Profissional na Esfera Municipal.** São Paulo: Xamã, 2007.

SOUZA, Érica Soares Brito. **Evasão em um curso de inglês: um estudo exploratório de suas principais causas** (Dissertação de Mestrado). Pedro Leopoldo. Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2008.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão de Marcas: Construindo Marcas de Valor.** São Paulo: Harbra, 2008.

TINTO, Vicent. **Dropout from higher education: a theoretical síntesis of research.** Chicago: Review of Educational Research, 1993. 243 p.

VAVRA, Terry G. **Marketing de Relacionamento.** São Paulo: Atlas, 1993.

VELOSO, Thereza Cristina M. A. **A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2**

a 1995/2 – Um processo de Exclusão. UFMT: Cuiabá. 2000. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Mato Grosso. 2000.


VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 96p.

ZEITHAML, Valarie A. **marketing de serviços: a empresa com foco no cliente**. Porto Alegre: Brokman, 2003.

APÊNDICE A – Documento “Requerimento de Aluno”.

	REQUERIMENTO DE ALUNO – N° _____
---	---

Nome:		Telefone:
Curso:		
Módulo: I () II () III () IV ()		Turno: () M () T () N
REQUER:		
<input type="checkbox"/>	Comprovar ausência ___/___/___ a ___/___/___	
<input type="checkbox"/>	Prova substitutiva	
<input type="checkbox"/>	Cancelar a matrícula no:	
<input type="checkbox"/>	Revisão de prova/nota	
<input type="checkbox"/>	Dispensa de Estágio	
<input type="checkbox"/>	Outros:	
JUSTIFICATIVA		
Assinatura do aluno (a):		
Anexo () Atestado Médico () Declaração de trabalho () Outros		
Atendido por: _____ Horário: _____		
PARECER DO DIRETOR E/ OU EQUIPE PEDAGÓGICA		
Assinatura:		Data:
PARECER FINAL DO DIRETOR ESCOLAR		
() Deferido () Indeferido		
Assinatura:		Data:
RESPOSTA AO REQUERENTE EM: ___/___/___ ÀS _____ RESPONSÁVEL: _____		


	PROTOCOLO DE ENTREGA DE REQUERIMENTO DE ALUNO Nº _____
Nome: _____	
Assunto: _____	
Este Requerimento será analisado pelo Diretor e/ou Equipe Pedagógica	
Atendido por: _____ Em ____/____/____	
SECRETARIA DOS CURSOS TÉCNICOS	

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

Questionário de Pesquisa						
	<p>Esta pesquisa é parte integrante da dissertação de Mestrado das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, que busca analisar as causas da Evasão Escolar em cursos Gratuitos.</p> <p>Profº Orientador: Mauro Calixta Tavares Mestrando: Wilfred Sacramento Costa Junior</p>					
	Causa da Evasão:		Entrevistado Nº: ____	Entrevistado Nº: ____	Entrevistado Nº: ____	Entrevistado Nº: ____
Sexo:	Masculino:					
	Feminino:					
Estado Civil:	Solteiro:					
	Casado:					
	Separado/ Divorciado / Disquitado:					
	Viúvo:					
	Entrevistado não localizado:					
Faixa Etária:	Menor que 18 anos:					
	Entre 18 e 22 anos:					
	Entre 23 e 27 anos:					
	Entre 28 e 32 anos:					
	Acima de 33 anos:					
	Entrevistado não localizado:					
Filhos:	Sem Filhos					
	1 Filho					
	2 Filhos					
	3 Filhos					
	4 ou mais Filhos					
	Entrevistado não localizado:					
Trabalha Atualmente:	Sim:					
	Não:					
	Entrevistado não localizado:					
Renda Familiar:	Até 2 SM (R\$ 1020,00)					
	Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)					
	Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)					
	Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)					
	Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)					
	Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)					
	Entrevistado não localizado:					

Grau Escolaridade Pai	Sem Escolaridade					
	Ensino Fundamental Incompleto					
	Ensino Fundamental Completo					
	Ensino Médio Incompleto					
	Ensino Médio Completo					
	Ensino Superior Incompleto					
	Ensino Superior Completo					
	Pós Graduação					
	Mestrado / Doutorado					
	Não Respondeu					
Entrevistado não localizado:						
Grau Escolaridade Mãe	Sem Escolaridade					
	Ensino Fundamental Incompleto					
	Ensino Fundamental Completo					
	Ensino Médio Incompleto					
	Ensino Médio Completo					
	Ensino Superior Incompleto					
	Ensino Superior Completo					
	Pós Graduação					
	Mestrado / Doutorado					
	Não Respondeu					
Entrevistado não localizado:						
Relacionamento com Colegas de Classe	Inexistente					
	Regular					
	Bom					
	Muito Bom					
	Excelente					
Entrevistado não localizado						
Relacionamento com Funcionários SENAC	Inexistente					
	Regular					
	Bom					
	Muito Bom					
	Excelente					
Entrevistado não localizado						
Relacionamento com Professores SENAC	Inexistente					
	Regular					
	Bom					
	Muito Bom					
	Excelente					
Entrevistado não localizado						
Município deresidência quando evadiu do curso	Sete Lagoas					
	Distante até 50 Km de Sete Lagoas					
	Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas					
	Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas					
Distante mais 150 Km de Sete Lagoas						

APÊNDICE C – Questionário de Pesquisa – Planilha Quantitativa.

Questionário de Pesquisa - CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS							
		Esta pesquisa é parte integrante da dissertação de Mestrado das Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, que busca analisar as causas da Evasão Escolar em cursos Gratuitos.					
		Profº Orientador: Mauro Calixta Tavares			Mestrando: Wilfred Sacramento Costa Junior		
Causa da Evasão:		Trabalho	Mudança cidade	Curso Superior	Saúde	Falta Identific.	Totais
Sexo:	Masculino:	28	8	3	1	4	44
	Feminino:	40	11	13	11	7	82
	Total do Ítem	68	19	16	12	11	126
Estado Civil:	Solteiro:	38	15	11	8	9	81
	Casado:	10	1	1	3	1	16
	Separado/ Divorciado / Disquitado:	1					1
	Viúvo:						0
	Total do Ítem	49	16	12	11	10	98
Faixa Etária:	Menor que 18 anos:	3	1			1	5
	Entre 18 e 22 anos:	24	10	7	6	7	54
	Entre 23 e 27 anos:	14	5	4	2	1	26
	Entre 28 e 32 anos:	4			1		5
	Acima de 33 anos:	4		1	2	1	8
	Total do Ítem	49	16	12	11	10	98
Filhos:	Sem Filhos	40	14	10	8	10	82
	1 Filho	5	2	1			8
	2 Filhos	2		1	2		5
	3 Filhos	1			1		2
	4 ou mais Filhos	1					1
	Total do Ítem	49	16	12	11	10	98
Trabalha Atualmente:	Atualmente Empregado:	41	12	7	8	8	76
	Desempregado:	8	4	5	3	2	22
	Total do Ítem	49	16	12	11	10	98
Renda Familiar:	Até 2 SM (R\$ 1020,00)	18	8	5	2	3	36
	Entre 2 e 4 SM (R\$ 1020 a R\$ 2040)	18	5	4	3	4	34
	Entre 4 e 6 SM (R\$ 2040 a R\$ 3060)	7	3	2	3	2	17
	Entre 6 e 8 SM (R\$ 3060 a R\$ 4080)	4			3	1	8
	Entre 8 e 10 SM (R\$ 4080 a R\$ 5100)			1			1
	Acima de 10 SM (R\$ 5100,00)	2					2
	Total do Ítem	49	16	12	11	10	98

Grau Escolaridade Pai	Sem Escolaridade	1			1		2
	Ensino Fundamental Incompleto	18	8	6	3	3	38
	Ensino Fundamental Completo	17	4	2	4	4	31
	Ensino Médio Incompleto	1	2				3
	Ensino Médio Completo	9	1	2	2	3	17
	Ensino Superior Incompleto	1	1	1	1		4
	Ensino Superior Completo	1					1
	Pós Graduação			1			1
	Mestrado / Doutorado	1					1
	Não Respondeu						0
Total do Item	49	16	12	11	10	98	
Grau Escolaridade Mãe	Sem Escolaridade	1					1
	Ensino Fundamental Incompleto	27	8	3	3	4	45
	Ensino Fundamental Completo	10	2	3	4	4	23
	Ensino Médio Incompleto			2			2
	Ensino Médio Completo	7	3	2	3	2	17
	Ensino Superior Incompleto	2			1		3
	Ensino Superior Completo	2	2	1			5
	Pós Graduação		1	1			2
	Mestrado / Doutorado						0
	Não Respondeu						0
Total do Item	49	16	12	11	10	98	
Relacionamento com Colegas de Classe	Inexistente	2	1	2		1	6
	Regular	2					2
	Bom	15	4	7	1	4	31
	Muito Bom	19	11	1	7	4	42
	Excelente	11		2	3	1	17
	Total do Item	49	16	12	11	10	98
Relacionamento com Funcionários SENAC	Inexistente	2	1				3
	Regular						0
	Bom	17	3	6	1	3	30
	Muito Bom	19	11	4	7	6	47
	Excelente	11	1	2	3	1	18
	Total do Item	49	16	12	11	10	98
Relacionamento com Professores SENAC	Inexistente	2	2	2			6
	Regular	1					1
	Bom	12	2	6	1	2	23
	Muito Bom	22	10	2	6	4	44
	Excelente	12	2	2	4	4	4
	Total do Item	49	16	12	11	10	98
Município de residência quando evadiu do curso	Sete Lagoas	62	10	8	12	9	101
	Distante até 50 Km de Sete Lagoas	4	1	4		1	10
	Distante de 50 a 100 Km de Sete Lagoas	1	4			1	6
	Distante de 100 a 150 Km de Sete Lagoas		1				1
	Distante mais 150 Km de Sete Lagoas	1	3	4			8
	Total do Item	68	19	16	12	11	126